ANO IV
N.º 790
SEXTA-FEIRA
25 DE JULHO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



Diretor: CARLOS LACERDA

VINTE DIAS SEM NOTICIAS DO MUNDO



À ESQUERDA: Uma vista da ponte da vila de Jarilan de, último ponto alcançado por lanchas no rio Jari. AO CENTRO: a lancha "Amapá" atraca na ponte, iniciando-se o desembarque de pessoas e mercadorias para o garimpo. À DIREITA: Ainda a bordo, garimpeiros procuram suas bagagens

Itinerário para as minas do rio Jari — Quinze cachoeiras a vencer em leves canoas — Mosquito dia e noite — A beleza selvagem do crepúsculo — Enquanto não aparece ouro, poesia

SANTO ANTÔNIO, julho — (De Newton Carlos, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Atingimos as cachoeiras de Santo Antônio às 9 horas do dia 14, depois de navegar pelo Jari durante tôda a noite. Deixamos a lancha "Amapá", para fazer o resto do percurso em canoa com motor de popa.

Aqui, as notícias são mais animadoras, embora ainda confusas. Um caboclo de nome Hermenegildo, chegado das minas, diz que há ouro e se propõe voltar conosco. Está com mêdo de perder a oportunidade, pois, segundo informa, tem subido muita gente.

Em Santo Antônio nos informaram de que a mina de Flexal, descoberta há 3 anos, deu melhor resultado do que agora. Só não se fêz tanto alarde. A região é de indústria extrativa da balata.

As minas de Flexal, entretanto, começaram a ser abandonadas, com a notícia de ouro em São Domingos. Mas, já estão sendo procuradas novamente.

O pessoal que veio na lancha "Amapá" não desanima. Todos vão seguir viagem. Uma senhora da Guiana Francesa, leva Cr$ 200 mil de mercadorias para o marido, já em São Domingos.

EXPECTATIVA

A região é aurífera — disse-nos um garimpeiro.

— "Falta é encontrar melhor serviço do que o que tem aparecido. Ainda não foram encontrados filões na região. Só se tem encontrado ouro misturado com a terra, no cascalho".

O alarme de São Domingos é sintoma da expectativa em tôda a região do Jari. Todos esperam encontrar ouro, pois os garimpeiros que foram para São Domingos estão garimpando numa área bem grande, por causa de um fracasso que muitos afirmam ser a resposta exata ao que está acontecendo. Informam também que não subiram mais de 300 pessoas.

O vilarejo de Santo Antônio, pouco antes das quedas, e pra-

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 1

PORQUE HÁ POUCA ÁGUA NO RIO

As manobras, um êrro oficializado — Em Santa Teresa chega a haver 300 manobras por dia — O Estácio recebe água uma vez por semana — No Engenho de Dentro e na rua Abolição a pressão arrebenta as bóias — O Hospital da Marinha precisa de várias manobras — Fiuza só quer roer

OS estudiosos do problema do abastecimento d'água ao Rio de Janeiro costumam voltar sua atenção para um dos ângulos do problema, de preferência. Uns vêem a solução na captação, outros na distribuição, outros na purificação. Mas, desde que se trata de um sistema, tem de ser estudado o conjunto.

Se fôsse possível distribuir equitativamente pela população o volume total de água aduzida, não haveria falta, embora não houvesse também superabundância. Mas um sistema de abastecimento é tão vivo quanto a cidade. Tem de crescer na direção e na proporção do crescimento dela.

O que aconteceu com a zona sul foi um progresso quase imprevisível, que não foi acompanhado na parte da água e na parte do esgôto.

O volume de água aduzido é, teòricamente, bastante, hoje, para o consumo do Distrito Federal. Abstraindo a precariedade da distribuição, temos, porém, de encarar o futuro. A adução leva tempo para ser feita. Não se realiza da noite para o dia. Passa por fases de estudo e de execução, ambas longas para que sejam racionais.

Deve ser sempre avançado de 10 ou 20 anos o estudo do serviço de água. Toda solução para os problemas atuais precisa também cobrir os problemas que se possam deduzir para um futuro próximo.

Nada disso se faz, no Rio. Faz-se adução hoje para aten-

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 3

Como se deu o recuo no caso do petróleo



CAPANEMA

Aceita o Govêrno a exclusão dos estrangeiros e o monopólio estatal – Entrevista com o líder da maioria

ADMITINDO o recuo no caso do projeto do petróleo, o govêrno aceita os pontos essenciais que fundamentaram as controvérsias na Câmara:

1. A exclusão de estrangeiros na formação das sociedades petrolíferas e do seu capital.
2. O monopólio estatal.

ENTREVISTA COM CAPANEMA

Hoje, ouvimos o sr. Gustavo Capanema, longamente, sôbre o assunto. Disse-nos êle que continua em negociações com os representantes dos partidos e das correntes que se manifestaram, na Câmara, sôbre o projeto da Petrobrás.

— "Das conversas que mantive, inicialmente, com os companheiros" — diz o líder do Govêrno — "verifiquei que os maiores opositores da Petrobrás (sociedade de economia mista) não estariam longe de aceitar pontos de vista comuns.

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 2

Dois aspectos da movimentada assembléia: 1. o presidente da União dos Portuários expõe os objetivos da reunião; 2. trabalhadores do pôrto manifestam confiança na vitória de seus pontos de vista

SUSPENSÃO, NO PORTO, DO TRABALHO NOTURNO

Resolução tomada pelos portuários, em movimentada assembléia da classe – Sòmente trabalharão depois das 16 horas com o pagamento dos extraordinários em dôbro – Telegrama ao presidente Vargas

OITOCENTOS portuários, reunidos em assembléia, à noite de ontem, na União dos Servidores do Porto do Rio de Janeiro, protestaram vivamente contra medidas da administração do Pôrto, fazendo discursos inflamados, gritando "vivas!" e "hurras!" durante cêrca de cinco horas.

Foram pequenas as dependências da União dos Portuários, à rua Senador Pompeu, 125, para conter tôda aquela massa humana. Do lado de fora, chegando ao ponto de impedir o trânsito, se postaram centenas de trabalhadores do pôrto.

REIVINDICAÇÕES

Entre outras reivindicações, querem os portuários que lhes seja pago o repouso semanal remunerado, negado aos trabalhadores pela administração passada, que "não reconhecia direitos ou leis que viessem amparar o portuário".

O pagamento do pouso já foi autorizado pelo presidente da

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 4

ESTRELA VOLTA AO TRANSITO

ESTA pràticamente assentada a volta do sr. Edgard Estrêla à direção do Serviço de Trânsito.

Ontem, o antigo diretor manteve demorada conversação com o chefe de Polícia, em seu gabinete.

Interrogado, depois, pelo repórter, o sr. Edgard Estrela disse:

— "Boatos, meu amigo: boatos, apenas..."

Apesar dessa evasiva, tem-se como certa a sua volta ao antigo pôsto.

SILVESTRE DESMENTE E CHAMA DE "ILUSTRES" OS MAGISTRADOS

CONFORME previsto, o ministro do Tribunal de Contas e ex-governador de Alagoas, Silvestre Péricles de Gois Monteiro, desmente a entrevista que concedeu ao reporter José Leal, publicada pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

Em telegrama a êste jornal, o entrevistado se exprime em termos extremamente elogiosos aos magistrados e alega que tudo é uma intriga do governador Arnon de Melo para indispô-lo com os juizes, pois está na dependência dêstes, sob processo por injúria e calúnia, movido pelo mesmo governador.

Conhecendo-se, como se conhece, a compostura e o comedimento do sr. Silvestre, será recebido devidamente pelos nossos leitores o seu desmentido que, a seguir, transcrevemos, como um curioso documento. Não sabemos se será ou não, depois, declarado apócrifo.

Numa local de "A Notícia", de ontem, o ministro Silvestre diz aproximadamente a mesma coisa. Como, porem, não sabemos se também é apócrifa, preferimos esperar confirmação.

Eis o expressivo telegrama do entrevistado:

"Entrevista publicada ontem êsse jornal e atribuida minha pessoa é apócrifa mentirosa difamatória vg não passando chantagem jornalística envolvendo meu nome com fins políticos inconfessaveis pt Não dei entrevista êsse jornal nem me avisto cerca de um ano reporter José Leal vg que está usando fraudulentamente meu nome como instrumento edrogados Arnon de Melo vg visando indispor-me ilustres magistrados e altas autoridades judiciárias pais vg no momento em que estou empenhado luta judiciaria contra seu cliente pt Protesto contra semelhante mistificação vg exigindo publicação êste telegrama mesmo local referida entrevista vg conformidade Lei de Imprensa vg sem prejuizo outras providências de direito se tornarem necessárias pt (a) Silvestre Péricles de Gois Monteiro".



Os motoristas Manoel Lopes e Julião Correia de Matos expõem sua opinião

REIVINDICAÇÃO DOS MOTORISTAS:

LIGAR O RADIO DE SEUS TÁXIS QUEIRA OU NÃO O PASSAGEIRO

Será discutida hoje no Sindicato a nova tabela fixada em decreto

O SINDICATO dos Condutores de Veículos do Rio de Janeiro vai reunir-se hoje, às 20 horas, a fim de examinar o decreto assinado pelo sr. Vargas, aprovando o regulamento do transporte de passageiros em taxis.

Os motoristas do Distrito Federal pretendem debater, minuciosamente, os 46 artigos do novo regulamento.

A QUESTAO DA TABELA

Ao discutir o problema da nova tabela de taxi, que deve entrar em vigor em janeiro de 53, e estabelece tarifa quilométrica normal de 3 cruzeiros.

Os motoristas consideram-na justa, em vista do alto custo da vida e dos acessórios. Entretanto, o fato de sua vigência iniciar-se daqui a 5 meses será objeto de debates.

O novo regulamento estabelece que o uso de rádio só será permitido a pedido dos passageiros. Os motoristas não se conformam com essa norma, alegando que o rádio instalado nos "taxis" se destina aos motoristas. O "chauffeur" Antonio Ferreira, do carro 55375, declarou-nos:

— "Não concordo que o funcionamento do rádio de meu carro dependa da vontade do

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 5

CONFIRMADA A ENTREVISTA DE SILVESTRE

Onde, como e quando fêz declarações - Taquigrafada por profissional registrado - Trecho do próprio punho de Silvestre, a lápis, em papel timbrado do Tribunal de Contas, sôbre o padre deputado Medeiros Neto - Pormenores não publicados e referências impublicáveis

Por JOSE' LEAL

MINISTRO Silvestre: uma vez me disseram que o senhor não é homem de coragem. Contaram-me que o senhor tem mêdo até de chegar perto de uma pobre, magricela e mansa vaca dos currais alagoanos. Quem me contou essa história foi um jornalista carioca que esteve certa vez em Maceió para entrevistar e fotografar o então governador do Estado de Alagoas. Êsse jornalista pediu-lhe que posasse ao lado da espôsa de um

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 6

NÃO QUER SAIR

O SR. Simões Lopes, tomando conhecimento, pela TRIBUNA DA IMPRENSA, da notícia da sua próxima substituição na direção da CENIM pelo sr. Coriolano de Góis, declarou textualmente a cinco ou seis pessoas que se encontravam no seu gabinete, em despacho:

— "Já quis sair daqui. Agora não quero. Não quero e não vou sair, enquanto não puser tudo isto em ordem".

ENTERRAR OS MORTOS

— *(Leia artigo de CARLOS LACERDA na 4.ª página)* —

Prezado leitor

REAÇÃO SIGNIFICATIVA

QUANDO, no auge do poder, um homem difama o próximo e estadeia a sua empáfia, impudente e impune, reagimos contra a publicidade que o exalta e o confirma nesse sinistro propósito. Então limitamo-nos a afrontar o seu poder com a crítica aos seus atos.

Mas quando êle deixa a marca, o testemunho, o depoimento perante a História do seu país, de um tempo e de uma situação em que êsses espetáculos de insânia são possíveis, e passar já não diremos com a aceitação, mas sob a tolerância generalizada de uma opinião pública descuidosa, é importante fixar êsse depoimento — como um labéu, não tanto a êle próprio, irresponsável, mas ao país que aceita tais despropósitos, a uma sociedade que admite e até galardoa tais fenômenos.

Foi por isto, será sempre por isto, que o depoimento do sr. Silvestre Péricles de Góis Monteiro, registrado fielmente pelo repórter José Leal, encontrou de nossa parte a melhor acolhida.

Teríamos muito orgulho em ser processados por haver divulgado êsse documento de uma época que são as entrevistas do sr. Silvestre Péricles Góis Monteiro, publicadas ontem, anteontem e trasanteontem neste jornal.

O REDATOR DE PLANTÃO

Proposta na Convenção de Chicago a candidatura de Adlai Stevenson

Truman vota em Stevenson — Posição da C.I.O.

Retirada da delegação da Louisiânia



Stevenson

CHICAGO, 25 (AFP) — "Há ocasiões em que um homem não tem o direito de dizer não". Foi com êsses têrmos que o senhor Henry Schricker, governador de Indiana, propôs ao Congresso o governador Adlai Stevenson como candidato à investidura.

Em palavras mais simples e em nome de Indiana e Illinois, o senhor Schricker recordou o passado do governador Stevenson e a longa linhagem de estadistas de que descende. E' um homem "de cultura notável", "um orador brilhante", um politico de "uma integridade incontestável", um especialista de assuntos estrangeiros e um administrador experimentado.

CENTRO DE INTERESSE DA CONVENÇAO

Apesar da recusa de apresentar sua candidatura, notou o senhor Schricker, o governador Stevenson "tornou-se o centro do interêsse da Convenção". "Está inscrito em letras de ouro, ofuscantes, em tôdas as paredes desta assembléia"...

"Há 82 anos, disse o orador, concluindo, o país chamou do fundo de seus campos de Illinois seu maior cidadão, Abraão Lincoln. Lincoln estava também hesitante. Proponho-vos agora escolher o homem a quem não devemos permitir que diga não: o governador Stevenson".

CHICAGO, 25 (France Presse) — Duas ou três horas antes da abertura dos escrutínios para a investidura de um candidato democrata à Presidência, o suplente do presidente Truman no seio da delegação do Missouri, o sr. Gavin, deu a conhecer que dará seu sufrágio do primeiro turno ao governador de Illinois, o sr. Adlai Stevenson.

PROFUNDA SENSAÇAO

Essa declaração causou uma profunda sensação no Congresso, onde se notava, com surpresa crescente, nas últimas 48 horas, a ausência de todo sintoma concreto quanto às preferências da Casa Branca para a sucessão de Truman.

Os despachos de Washington indicavam, ontem à noite ainda, que, segundo os íntimos do presidente, êste último daria a conhecer sua escolha pessoal quando em sua opinião, as posições estivessem definitivamente tomadas.

TOQUE DE ALARMA

A declaração do sr. Gavin, vindo muito pouco tempo antes do início do escrutínio, é considerada em Chicago como o toque de alarma do movimento "Stevenson", organizado por alguns chefes democratas e encorajado pelos principais candidatos anteriores, notadamente o senador Estes Kefauver e o senhor Averell Harriman.

POSIÇAO DA C.I.O.

CHICAGO, 25 (AFP) — Uma declaração da CIO, entregue à imprensa, anuncia que os membros dessa organização que são delegados à Convenção do Partido Democrata, "votarão segundo seu julgamento e consciência" para o candidato de sua escolha.

A grande organização sindical opina que "cada um dos candidatos sérios" à investidura do Partido — "os srs. Harriman, Kefauver e Stevenson" — possui as qualidades necessárias de integridade e de capacidade e a estatura suficiente para dirigir a América, nos anos difíceis do futuro.

Os dirigentes da CIO, que participaram na redação do texto da "plataforma" do Partido Democrata, opinam que, em seu conjunto, êsse programa eleitoral, "recomendando tôdas as medidas preconizadas pelos elementos liberais", é o mais liberal e mais progressista jamais adotado pelos dois grandes partidos políticos.

RETIRA-SE A DELEGAÇAO DE LOUISIANA

CHICAGO, 25 (AFP) — A delegação da Louisiana, primeira das três delegações sudistas que recusaram endossar o "juramento de obediência" pedido pelo Comitê Central Democrata, declarou que não podia participar dos trabalhos. Isso equivale à sua retirada do Congresso. A Virginia também se associou à Louisiana em sua recusa de aceitar o princípio do juramento.



Aqui vemos Oscar Collazo que havia sido sentenciado a morrer na cadeira elétrica no próximo dia 1º de agosto, por haver tomado parte no atentado contra a vida do presidente Truman, abatendo a tiros o guarda Leslie Coffelt, no dia 1º de novembro de 1950. Sua pena foi agora comutada em prisão perpétua. O cúmplice de Collazo na tentativa de penetrar pela fôrça em Blair House, onde então residia o presidente Truman, foi Criselio Torresola, que morreu no tiroteio com Coffelt e outro policial. Oscar Collazo, ferido nesta mesma ocasião, afirmou que não havia sido uma tentativa verdadeira de matar o primeiro mandatário mas uma "manifestação" destinada a comover os norte-americanos para que dessem independência a Pôrto Rico. Na realidade, foi a bala do revólver de Torresola que matou o guarda Coffelt, mas, de acôrdo com a lei americana, Collazo foi igualmente acusado de homicídio, por ser cúmplice de Torresola

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

Simpósio Internacional de Física

S. PAULO, 25 (Sucursal) — Os trabalhos de ontem do Simpósio Internacional de Física foram iniciados com um relatório geral do professor Gleg Wataghin, da Universidade de Turim, que discorreu sôbre "uma teoria estatística de campos não locais e produção de partículas elementares".

O trabalho foi discutido por vários físicos presentes.

A comunicação seguinte foi feita pelo sr. G. E. A. Fialho, do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e versou sôbre "mesons mu de baixa energia, que provém das transformações dos "meson pi".

O professor Eugene P Wigner, da Universidade de Princeton, tratou da interpretação dos coeficientes de *Racah*, "que se aplicam usualmente para obter interpretados, tambem, em conexão com os elementos de matriz dos operadores escalares, que são tensores irredutíveis ligados às variedades de Spin".

Os srs. Jayme Tionno e Walter Schutzer, respectivamente do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas e da Universidade de S. Paulo, falaram sôbre a "conexão da matriz e dispersão com a causalidade".

A comunicação final foi feita pelo sr. M. Moshinsky, que tratou de uma teoria dinâmica da dispersão, problema idêntico ao encarado pelos oradores que o precederam, mas examinado sob ponto de vista dinâmico.

Hoje, pela manhã, os congressistas visitaram o Detraton da Universidade, instalado no Butantã, e à tarde, no auditório da Biblioteca Municipal, participarão da sessão sôbre aceleradores.

Faltam dez mil enfermeiras

S. PAULO, 25 (Sucursal) — Necessita o Brasil de 10 mil enfermeiras e 50 mil auxiliares de enfermagem — eis a conclusão dos participantes da mesa redonda ontem realizada na Associação Paulista de Medicina, em prosseguimento ao 16.º Congresso Nacional de Enfermagem.

No Brasil inteiro não existem mais do que 300 enfermeiras, número insignificante em face das necessidades hospitalares.

Antes de terminada a reunião, foram os congressistas informados de que serão construidos em S. Paulo mais " hospitais infantis, ampliando-se, assim, de 1.200 o número atual de leitos.

Problema dos menores abandonados

S. PAULO, 25 (Sucursal) — Realizar-se-á a partir do dia 28, nesta capital, a V Semana de Estudos do Problema dos Menores Abandonados e Infratores, sob os auspicios da presidência do Tribunal de Apelação de São Paulo.

Em S. Paulo o ministro da Guerra

S. PAULO, 25 (Sucursal) — Chega hoje a Campinas o general Ciro do Espirito Santo Cardoso.

O ministro da Guerra deverá desembarcar às 16,30 horas, no Aeroporto de Viracopos.

Aposentadoria de funcionárias

S. PAULO, 25 — (Asapress) — Foi aprovado em primeira discussão na Assembléia Legislativa um projeto de lei que dispõe sôbre a aposentadoria da mulher funcionária após 25 anos de serviço.

O deputado Jânio Quadros combateu a proposição, afirmando que não encontra apoio legal, já que a Constituição consagra direitos iguais para todos, homens e mulheres.

Tem 70 anos e 63 filhos

JOÃO PESSOA, 25 (Asapress) — O pintor Nezinho, residente nesta capital, acaba de completar 70 anos. Nezinho tem 63 filhos, 122 netos e 27 bisnetos.

Falando à reportagem, declarou que teve 18 companheiras e que sua prole está tôda registrada legalmente.

Conjunto residencial para o IAPETC

S. PAULO, 25 (Sucursal) — O ministro do Trabalho chegou hoje a esta capital a fim de presidir à inauguração do conjunto residencial do IAPETC, na Vila Sabará — Santo Amaro.

O ministro viajou em companhia do sr. Cecilio Marques, presidente daquele Instituto.

Mais de Cr$ 100 milhões de prejuizos

JOÃO PESSOA, 25 (Asapress) — A paralisação da venda de agave está acarretando sérios prejuizos ao comércio da Paraiba. A desvalorização da fibra abalou a economia estadual, inclusive os serviços públicos, que viram diminuida a arrecadação.

Os bancos estão quase paralisados e os produtores de agave percorrem a praça, querendo vender a fibra a qualquer preço, a fim de saldar os seus compromissos bancários.

Os agaveiros esperam que a bancada federal paraibana tome a iniciativa de defender o financiamento junto às autoridades federais, antes de ser tarde para qualquer medida de defesa do produto.

Os meios financeiros estão descontentes, diante da impassibilidade dos parlamentares, que permanecem indiferentes ante a queda brusca de preços e às condições dos negócios do agave enquanto assuntos estranhos aos interêsses da Paraiba são discutidos.

A situação piora dia a dia. Os prejuizos à economia do Estado montam a mais de cem milhões de cruzeiros.

SUFOCADO NO IRÃ MOTIM COMUNISTA

TEERÃ, 25 (U.P.) — Utilizando bombas de gases lacrimogênios e casse-tetes, a polícia desta capital sufocou, ontem à noite, um motim comunista no centro da cidade.

O fato ocorreu poucas horas depois que uma turba de vermelhos atacou um oficial norte-americano e apedrejou o escritório de um funcionário dos Estados Unidos.

Os comunistas dirigem as manifestações anti-norteamericanas em todo o país.

ATOS DE VIOLÊNCIA

TEERÃ, 25 (U.P.) — Novos atos de violência ocorreram nesta capital, na nova onda anti-norteamericana dirigida pelos comunistas iranianos. Na rua principal da cidade os vermelhos obrigaram um guarda do trânsito a abandonar seu pôsto. Outros policiais acudiram e detiveram os comunistas.

Imediatamente chegaram mais comunistas, que atacaram os policiais. As autoridades enviaram ao local três caminhões cheios de soldados, que puseram os vermelhos em fuga desabalada. Os comunistas corriam aos gritos de "abaixo o xá", abaixo êsse traidor", enquanto os policiais gritavam "viva o xá, abaixo seus inimigos".

FECHAM ESCRITÓRIOS AMERICANOS

TEERÃ, 25 (U. P.) — O embaixador dos Estados Unidos nesta capital, Loy Henderson, ordenou o fechamento de tôdas as dependências do Escritório do "Ponto Quatro", ao mesmo tempo, o embaixador pediu a todos os seus concidadãos que deixem de sair à rua para evitar incidentes.

Sem alteração o estado da sra. Eva Peron

BUENOS AIRES, 25 (UP) — O estado de saúde da Sra. Eva Peron continua sendo delicado. A Sub-Secretária de Informação disse, através de um comunicado expedido antes da meia-noite, que "não experimentou alterações apreciáveis nas últimas 24 horas o estado de saúde da Sra Eva Peron".

"Assim informaram" — acrescentou — "às 22 horas de hoje (ontem) os médicos que assistem a ilustre enfêrma".

No comunicado expedido anteriormente — à meia noite de quarta-feira — dizia-se que o estado da Sra. Peron era delicado.

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo colaborador do Prof. Newlands)
Paradentose e proteses de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30 A 2.º andar — Tel 42-9908

Sessões públicas em Pan Mun Jom

PAN MUN JOM, 25 (AFP) — Os delegados sino-coreanos pediram, na sessão de hoje, que as conversações não se realizassem mais secretamente, a partir de amanhã. Os aliados concordaram com êsse pedido.

Resolvida a greve do aço

Intervenção categórica de Truman, resguardando os planos de defesa

WASHINGTON, 25 (U.P.) — A prolongada e dispendiosa greve na indústria do aço foi resolvida, ao completar hoje 53 dias que foi declarado êsse movimento de caráter nacional que esteve prestes a paralizar o vasto plano de defesa dos Estados Unidos.

O transcendental acôrdo para pôr fim à greve de 250 mil trabalhadores das fundições de aço foi conseguido durante a conferência que tiveram na Casa Branca o presidente do Congresso das Organizações Industriais (C.I.O.), Philip Murray, e o presidente da United States Steel Corporation, Benjamin Fairless.

O presidente Truman falou, ao mesmo tempo, a Murray e Fairless, dizendo-lhes de forma categórica que deviam chegar a um acôrdo para impedir a derrocada do plano de defesa nacional.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1º and
Diariamente das 1ª horas em diante — Telefone: 42-0500



Embaixador Kennan

Dr. Jacques Houli
REUMATISMO — CLINICA MEDICA
Avenida Almirante Barroso, 72 - sala 508 — Tel.: 42 0088

Pedido de Kennan à União Soviética

Quer que seja aplicada a Convenção de Genebra

WASHINGTON, 25 (AFP) — O Departamento de Estado anunciou que, em nota enviada anteontem ao Ministério soviético das Relações Exteriores, o sr. George Kennan, embaixador dos Estados Unidos em Moscou, em nome dos Estados Unidos, pediu à União Soviética que use sua influência junto à China comunista e à Coréia do Norte, para que êsses dois países, de acôrdo com as cláusulas da Convenção de Genebra, melhorem o tratamento aos prisioneiros de guerra.

VIOLAM 3 CLAUSULAS

A nota dos Estados Unidos afirma que os comunistas chineses e norte-coreanos se tornaram culpados de violações de três cláusulas da Convenção de Genebra: 1. recusa de inspeção dos campos de prisioneiros de guerra por um organismo internacional; 2. não distribuição de pacotes de víveres aos prisioneiros; 3. localização de campos muito próximo de objetivos militares.

INTERFERÊNCIA DA CRUZ VERMELHA

O porta-voz do Departamento de Estado acrescentou que uma nota fôra igualmente enviada à Comissão Internacional da Cruz Vermelha, para pedir àquele organismo que discuta com as autoridades comunistas chinesas e norte-coreanas os meios de fazer respeitar as cláusulas da Convenção de Genebra.

SOBRAL & SOBRAL LTDA.
UMA ORGANIZAÇÃO QUE INSPIRA CONFIANÇA
Incorporações, Construções, Administração de Imóveis e Condomínios
Rua Barata Ribeiro, 658-B — Loja — Copacabana — TEL.: 27-4730

Organizações do tipo nazista na Zona Oriental da Alemanha

BERLIM, 25 (U.P.) — A Alemanha Oriental criou ontem a Organização da Juventude Trabalhadora, dando assim um passo que recorda o serviço de trabalho obrigatório estabelecido pelos nazistas.

O govêrno comunista da Alemanha Oriental, ao anunciar a fundação da nova organização, declarou que os jovens de ambos os sexos, a partir dos 17 anos de idade, poderão ingressar como voluntários, mas acrescenta que em certas circunstâncias os jovens poderão ser recrutados.

UNIFORME E SOLDO

O govêrno acrescentou que os membros da organização usarão uniforme e receberão soldo.

Acredita-se que a referida organização tomará a seu cargo a preparação militar preliminar da juventude oriental alemã para "defender a paz".

INSTRUÇAO POLITICA

O govêrno declarou ainda que a organização se encarregará da instrução política dos jovens trabalhadores.

Entrementes, as autoridades soviéticas estabeleceram uma guarda em redor da missão militar norte-americana na zona oriental, que tem o seu Q.G. em Potsdam e determinaram que os membros da mesma sejam seguidos por soldados soviéticos em tôdas as viagens que fizerem através da Alemanha Oriental.

PROTESTO

As aludidas autoridades explicaram que haviam tomado essa medida como represália pelas restrições impostas à missão militar soviética na zona norte-americana, alegando que tais restrições infringiram o acôrdo americano-soviético de 3 de abril de 1947 no que concerne às missões militares.

Soldado americano morto pela Polícia

FRANCFORT (Alemanha), 25 (U. P.) — Um soldado do 12.º Regimento de Infantaria dos Estados Unidos foi morto a tiros pela polícia militar ao tentar fugir quando se encontrava detido.

O Quartel da 4.ª Divisão do Exército dos Estados Unidos deu a conhecer a notícia e explicou que o soldado ainda não havia sido acusado. Acrescentou que tanto a detenção do soldado como as circunstâncias que rodearam sua morte estão sendo investigadas.

Horário da UTIL Ltda.

RIO - PETRÓPOLIS

Partida do Rio		Partida de Petrópolis	
Dias úteis	Dom. e Feriados	Dias úteis	Dom. e Fer.
7.30	7.20	6.30	6.20
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.3.	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	13.30
12.30	12.30	11.30	15.30
13.30	15.30	13.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	18.30	16.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.3.		18.30	

Preço da passagem Cr$ 19,00
Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:
Estação Rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá)
Petrópolis, 2383 — (Gerência) (no rés-terreo)
Av. 15 de Novembro, 657
RIO: 43-1111

Aniversário de Paranaguá

CURITIBA, 25 (Asapress) — A 29 do corrente, a cidade de Paranaguá festejará o 304.º aniversário de sua fundação e o jubileu de prata da Escola Normal. As autoridades municipais organizaram um grande programa de festividades.

Estouro de boiada em Londrina

CURITIBA, 25 — (Asapress) — Informam de Londrina que um vagão da Rêde Viação Paraná-Santa Catarina, que se encontrava estacionado na gare, quebrou-se, dando passagem ao gado que se encontrava no seu interior.

Populares, alarmados, invadiram os estabelecimentos comerciais, dando tiros para o alto, e ocasionando enormes prejuizos.

Não houve vitimas, os danos materiais subiram a milhares de cruzeiros.

Transferido o julgamento do assassino

MACEIÓ, 25 (Asapress) — Foi transferido pelo Tribunal de Justiça o julgamento em que é apelante o promotor público e apelado o bacharel José Cláudio, autor do assassinio do sr. Sebastião Corrêa, promotor público de Atalaia.

O adiamento foi ocasionado pelo pedido de vista, formulado pelo desembargador Meroveu Mendonça. O réu foi condenado antes a três anos de reclusão, pena com a qual a promotoria não se conformou, promovendo a apelação.

Justamente sôbre o acerto ou não da decisão do Juri é que deve manifestar-se o Tribunal de Justiça, confirmando a sentença ou mandando o réu a novo julgamento.

Conversa a respeito de Graham Greene

VITORIA, 25 (Asapress) — Sob o patrocínio da Academia Capixaba dos Novos, no próximo dia 30, o escritor Tulo Hostilio Montenegro, atualmente secretário do govêrno do Estado, fará uma conferência sob o título "Conversa respeito de Graham Greene".

O conferencista é bastante conhecido nos meios literários do país, tendo publicado, com a melhor aceitação por parte da critica, a obra "Tuberculose e Literatura".

é uma uva!
GRAPETTE
- produzido com uvas selecionadas do Rio Grande do Sul
Cr$1,50
Grapette

EQUIPAMENTOS
PARA PEDREIRAS E MINERAÇÕES
CGM
BRITADORES - De aço fundido ou em chapas soldadas. Mandíbulas de aço manganês.
CONJUNTO DE BRITAGEM - Com chassis, peneira, plataforma, britador. Diversas capacidades
PENEIRAS - Rotativas Todos os tamanhos.
Cogema COMPANHIA GERAL DE MATERIAIS
EQUIPAMENTOS PARA TERRAPLENAGEM, CONSTRUÇÃO E INDUSTRIA
RIO DE JANEIRO: RUA MÉXICO, 31 - 8.º AND. - TEL. 32-5485 * BELO HORIZONTE: AVENIDA PARANÁ, 320

As igrejas estão contra o "Deão Vermelho"

EDIMBURGO (Escócia) — A Conferência do Conselho Internacional das Igrejas Cristãs de Edimburgo pediu à Igreja Anglicana que repudie o Deão "vermelho" de Canterbury, dr. Hewlett Johnson, que declarou que os norte-americanos utilizaram a guerra bacteriológica na Coreia. Essa resolução, aprovada por unanimidade e enviada à Igreja Anglicana, pede que "seja tomada u'a medida tal que torne impossível a alguém considerar a voz do dr. Hewlett Johnson como a voz da Igreja Anglicana".

Uma outra resolução, tambem aprovada por unanimidade, deplora que se possa presumir não tenha a Igreja Anglicana meios de romper seus laços com um homem "cujas manifestações o caracterizam como um traidor inconsciente do Estado, da Igreja e do soberano, chefe constitucional de ambos". (UP)

Synghman Rhee, candidato liberal

PUSAN — O presidente Synghman Rhee aquiesceu em ser candidato do Partido Liberal às próximas eleições presidenciais que se realizarão na Coréia do Sul.

Segundo opinião dos observadores, o sr. Rhee conseguiria pelo menos um têrço dos votos de nove milhões de eleitores inscritos. Serão opostos a Synghman Rhee três outros candidatos. (AFP)

O PULSO DO MUNDO

Entendimento Kashmir-India

NOVA DELHI — O primeiro ministro indiano declarou ter chega-

Sob os aplausos do Parlamento indiano, disse Nehru que as vêrno do Kashmir, em virtude do qual êsse Estado fica definitivamente incorporado como parte constitutiva da Republica da India, sendo seus habitantes portadores, de agora em diante, de plena cidadania indiana.

Sob os aplausos do Parlamento indiano, disse Nehru que as antigas normas do Kashmir, que proibem a propriedade de terras no Estado por estrangeiros, serão mantidas. "Aceitamos essas reservas porque os lideres do Kashmir temem que a região caia sob o dominio de gente endinheirada". Acrescentou o primeiro ministro que a monarquia será abolida no Kashmir e que a legislatura estadual deverá designar um chefe de govêrno, sujeito à aprovação pelo presidente da Republica da India, e permanecerá no cargo "ao arbitrio do presidente". A bandeira indiana se converterá no supremo emblema, mas "por motivos históricos e sentimentais concordamos em consentir que o simbolo estadual continue a ser desfraldado". A autoridade da Corte Suprema indiana se estenderá agora ao Kashmir. (UP)

Sacerdote budista a caminho do Brasil

NOVA YORK — O sacerdote budista Kochi Otani e a sra. Otani, a mais jovem das seis irmãs da imperatriz do Japão, partiram com destino ao Rio de Janeiro a bordo do navio "Brazil".

A visita de ambos ao Brasil tem por finalidade renovar o contato com a grande colônia japonesa e a religião budista do Brasil. Otani é o chefe do Templo Budista em Kyoto, centro do budismo japonês, e como tal representa aproximadamente 10 milhões de budistas. O casal pretende passar 2 meses no Brasil. (UP)

Para ficar mais perto de Moscou

GODHAVEN (Groenlândia) — Uma fonte autorizada supõe que a Fôrça Aérea dos Estados Unidos está retirando os esquimós de Thule, base situada a 77 graus de latitude norte, para levá-los para a sua base aérea de Godthaab, situada a 1.400 quilômetros ao sul. O objetivo da evacuação dos naturais da região é deixar Thule desocupada para ali ser construída a base estratégica dos Estados Unidos que colocará Moscou a menos de 4.600 quilômetros de distância, no alcance fácil dos bombardeiros norte-americanos.

De Godthaab, os esquimós são levados em embarcações para a zona onde ficarão instalados definitivamente.

Entre os retirados figura um ancião que fêz parte da expedição ao Polo Norte empreendida por Robert Peary em 1909. (UP)

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LTDA.
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0547 - RIO
DISTRIBUIDOR DOS PNEUS DE BICICLETAS
U. S. ROYAL

TRIBUNA PARLAMENTAR

LETREIRO NA TESTA

É MEIO cínica, ou totalmente cínica a uma argumentação que os poucos adversários da candidatura Afonso Arinos para líder da UDN estão utilizando, quando queimam, inutilmente, os últimos cartuchos. Dizem êles que não querem um chapa-branca no comando da UDN na Câmara. Querem, pelo contrário, um homem que tenha firmeza, lealdade, integração com os princípios fundamentais do partido, mas que não aparente isto. Um homem, enfim, que tenha as qualidades de Afonso Arinos, mas que aparente ter as qualidades que Lourival gostaria que um líder udenista tivesse.

Querem, os adversários da candidatura que vem aí de navio, um homem, enfim, que não tenha letreiro na testa.

Não comentemos o teor de cinismo que isto pode conter. Comentemos, apenas, a necessidade ou não dêste disfarce.

Ora, o que a UDN precisa ter é, justamente, o contrário disto. O que ela precisa é de um homem que tenha letreiro na testa, para que todo mundo veja o que diz êste letreiro. E Afonso Arinos tem êste letreiro. Mesmo que não tivesse outras qualidades, virtudes de caráter, de formação, de cultura, de descortino, como tem, esta qualidade extrínseca bastaria.

A sua liderança é uma coisa essencial para a UDN porque marca, de saída, uma atitude udenista. Atitude udenista quer dizer atitude nos moldes com que a UDN se formou para combater a ditadura, para redemocratizar o Brasil, para pugnar pelas liberdades públicas, pela honestidade administrativa, pela publicidade dos negócios públicos.

E para marcar esta atitude da UDN, diante de um govêrno que é o próprio golpismo em função, a figura de Afonso Arinos é, realmente, a melhor da UDN.

Êle é um homem de estirpe. Não aludimos à linhagem de sua família, antiga e boa linhagem sempre a serviço do Brasil. Aludimos, isto sim, à sua linhagem udenista, de passado apenas remoto, mas muito intenso, que nasce em Virgílio de Melo Franco e que nele se vai continuar agora, com a sua escolha para líder da bancada udenista na Câmara.

Ponham-no na liderança, como o vão pôr, e isto bastará para ser um marco, um limite, uma advertência e, se preciso, uma ameaça à ação desagregadora ou golpista, desmoralizante que Cirilo, por exemplo, vem exercer no Congresso.

E não só isto representa a figura de Afonso Arinos colocada na liderança dos oposicionistas. Êle será, além disso, um verdadeiro líder de oposição nos tempos modernos. Será um líder que saberá pôr a paixão política abaixo do interêsse público, que saberá transigir, conversar com o govêrno, aliar-se a êle quando o interêsse público o exigir.

Com êle a UDN terá, na Câmara, fixada a sua atitude. Na Câmara e perante todo o Brasil. Com êle contará o govêrno para conseguir a legislação necessária à sua ação.

Com êle, entretanto, não se contará nem para trair a democracia nem para o colaboracionismo.

E é justamente por isto que Lourival e os seus liderados não o querem.

JOAO DUARTE, filho

O RECUO

CAPANEMA está bradando aos céus contra os que estão dizendo que o govêrno recuou no caso da Petrobrás. Esbraveja que o govêrno contaria pelo menos com 200 votos para fazer passar o seu projeto. Justamente o que dissemos aqui. Por que iria, então, recuar, se estava tão forte? Justamente o que perguntamos também.

A verdade, entretanto, é que o govêrno recuou, mesmo. Capanema diz que o govêrno não recuou e prova, logo a seguir, que recuou.

Qual era o princípio fundamental do projeto do govêrno? Sociedade de economia mista e participação, inclusive, do capital estrangeiro.

Qual é o novo tipo de sociedade aceita? A que resulta de emenda que proíbe a participação do capital estrangeiro. Dizendo que aceitou isto, Capanema apenas explica que a participação do capital estrangeiro, no projeto do govêrno, era mínima, quase inexistente.

Há mais, entretanto, mostrando o recuo. O govêrno aceitará emenda de Bilac Pinto (estatismo), Armando Fontes, Euzebio Rocha (estatismo), Orlando Dantas (socialista pelo estatismo), no sentido da monopolização das atividades de pesquisas, lavra, refinação e transporte.

Recuou ou não recuou?

O que é interessante e curioso é que Capanema esteja estrilando. Que mal houve no recuo do govêrno? Se o líder, demonstrando verdadeira habilidade de líder, conseguiu encontrar uma fórmula que contentou a todos os que vão votar o projeto do petróleo, não foi isto uma grande vitória sua? Não representa uma grande coisa o conseguir-se que votação de tanto interêsse tenha a colaboração de todos os partidos, de quase tôdas as tendências políticas representadas na Câmara?

O FILHO DO OLHEIRO

NEGRÃO de Lima esteve na Câmara, depondo na comissão da Agência. Depois veio para o plenário, conversar. No grupo, vendo Aloísio de Castro, lembrou-se da história do filho do olheiro e contou o resultado.

Era um olheiro de ponto de automóvel, um velhinho, que certa vez pediu ao ministro que aproveitasse o seu filho, de acôrdo com a lei. O filho era escrevente interino de cartório. A lei mandava que os interinos, na data da promulgação da lei, fôssem efetivados. O único não efetivado fôra o filho do olheiro. Negrão conta que o processo correu, recebendo o despacho de "aguarde oportunidade". Ano e meio depois, deu-se a vaga e Getulio, por proposta de Negrão, efetivou o filho do olheiro. O corregedor deu outra interpretação à lei e não deu posse ao rapaz.

Agora, um jornal cai em cima de Negrão, do govêrno inteiro, dizendo que o corregedor da Justiça reagira contra o filhotismo do govêrno, que queria impor no lugar de escrevente efetivo um empistolado político. Era o filho do olheiro.

Negrão conta a história e generaliza logo, como bom governista:

— Veja você como são as coisas.

Esta é a melhor época para v. repousar

uma estação de águas!

Nesta época do ano, as estações de águas proporcionam aos que desejam realmente repousar, maior tranquilidade e confôrto. O clima frio sêco e estimulante retempera o organismo. As propriedades das águas tornam-se mais ativas e com tudo isso a saúde lucra imensamente. FAÇA AGORA SUA ESTAÇÃO DE ÁGUAS aproveitando as facilidades que lhe oferece o

"CARNET de FÉRIAS AVIPAM"

É prático, rápido, econômico!

PRÁTICO - Basta preencher numa de nossas lojas uma proposta dizendo quem é para onde quer ir, que hotel prefere, que meio de transporte lhe agrada e quando quer seguir.

RÁPIDO - Em menos de 24 horas, Avipam comprará as passagens para você, e requisitará as comodações no hotel da sua preferência.

ECONÔMICO - Tudo isso sem sobrecarregar seu orçamento porque, com o "Carnet de Férias Avipam" você poderá pagar tudo depois, — viagem e estadia — em 10 prestações mensais!

15 DIAS EM CAXAMBU, INCLUINDO VIAGEM DE IDA E VOLTA E ESTADIA COMPLETA A PARTIR DE Cr$ 1.423,00 PARA PAGAMENTO EM 10 MESES!

Para sua Estação de Águas
Para seu período de Férias
Para sua temporada de repouso
Para sua lua de mel é que existe o
"Carnet de Férias Avipam"

Alguns dos hotéis que integram a rêde de turismo do "CARNET DE FÉRIAS AVIPAM"

B. HORIZONTE - Grande Hotel - Hotel Central
CAMBUQUIRA - Hotel Vitória - Hotel Silva - Hotel Globo
CAXAMBU - Hotel Glória - Rio Avenida - Hotel Marquez - Ideal Hotel
SÃO LOURENÇO - Hotel Brasil - Hotel Primus - Grande Hotel
PETRÓPOLIS - Hotel Quitandinha
TERESÓPOLIS - Rancho Santo Antônio

AVIPAM COMÉRCIO S. A.

Av. Pres. Wilson, 120 (esquina rua México) — Av. Rio Branco, 277 (Galeria São Borja)

TELEFONES: 52-5212 — 42-2064 — 42-2063

Para melhores detalhes preencha êste cupom e remeta-nos para os endereços acima
Nome ....
Época das suas férias ....
Endereço ....
.... Tel. ....

Lançada também entre os prefeitos a idéia de prorrogar os mandatos

Amaral Peixoto queria que Menezes Pimentel fôsse o promotor da idéia, mas, diante de sua recusa, escolheu Sá Cavalcanti

Amaral Peixoto

A IDÉIA da prorrogação dos mandatos parlamentares por mais um ano foi lançada, realmente, pelo sr. Amaral Peixoto. Para fazer a sondagem, pretendeu o presidente do PSD encontrar um dep. que tivesse conceito dentro do parlamento e, ao mesmo tempo, viesse mantendo uma atitude recatada, sem grande atuação e, portanto, podendo atuar, pessoalmente, junto a representantes de todos os partidos e correntes políticas.

Depois de muito examinar os deputados pessedistas que considerava nesta situação ideal para efetuar a sondagem, o sr. Amaral Peixoto se deteve no nome do sr. Menezes Pimentel, do Ceará. Achava que êle, pela idade, pelas posições que já ocupou em seu Estado, pelo prestígio pessoal do seu nome, seria o mais indicado para lançar a idéia da prorrogação dos mandatos.

O DEPUTADO RECUSA

Fixada a pessoa, o sr. Amaral Peixoto chamou o sr. Menezes Pimentel e lhe ofereceu a idéia e a oportunidade de lançá-la. Os motivos da convocação eram simples: apenas a economia de dinheiro que a eleição coincidente de deputados, governadores, presidente e vice-presidente da República representaria para todos os que, nos Estados, devessem financiar as eleições. Com a coincidência das próximas eleições, num só pleito se preencheriam todos os cargos com uma só despesa eleitoral.

O sr. Menezes Pimentel recusou a oportunidade que o sr. Amaral Peixoto lhe oferecia. Alegou que julgava impraticável a prorrogação. Não acreditava que a grande maioria dos deputados a aceitasse e contava que a opinião pública, capitaneada pela imprensa, haveria de se mobilizar contra o deputado e o partido que pleiteassem a prorrogação.

Em vista da recusa, foi escolhido, então, o deputado Sá Cavalcanti que aceitou a incumbência de fazer a sondagem e está, ainda agora, se desimcumbindo dela.

NOS ESTADOS

Divulgada e combatida pela imprensa a idéia do sr. Amaral Peixoto, pareceu que a mesma havia amortecido ou morrido definitivamente. Verifica-se, porém, agora, que não aconteceu tal. Pelo contrário. A idéia de prorrogação dos mandatos está sendo lançada nos Estados, junto aos prefeitos.

Deputados que regressam dos seus Estados, depois de breve visita eleitoral, estão voltando alarmados. Nos municípios que visitaram todos os prefeitos lhe falavam da prorrogação dos mandatos como se se tratasse de coisa assente, já resolvida "pelo govêrno". Estes deputados estão informando que tiveram grande trabalho para demonstrar que não se tratava de nenhuma idéia vitoriosa, mas, apenas, da idealização de golpes de continuismo.

Leia quinta-feira
Tribuna da Mulher
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

VOZES DA CIDADE

A COMISSÃO de Segurança, do Ministério da Justiça, está elaborando um anteprojeto de lei, regulamentando o dispositivo constitucional que trata da publicação de jornais em língua estrangeira e da edição, no país, de revistas também estrangeiras.

O SR. Hélio Jaguaribe, redator do "Correio da Manhã" e assistente do ministro da Justiça, é o candidato do sr. Santiago Dantas do cargo de consultor jurídico do Banco de Desenvolvimento Econômico.

O SR. Maciel Filho, que acaba de ser nomeado diretor superintendente do Banco recentemente criado e cuja finalidade principal é coordenar os empréstimos nacional e norte-americano para o reaparelhamento de transportes no país, é considerado "persona não grata" pelo govêrno americano, entre outras coisas porque, então no jornal de sua propriedade, "O Imparcial", defendeu ferozmente a invasão da Etiópia pelo sr. Mussolini, acabando por ser condecorado comendador pelo govêrno fascista.

O MINISTRO da Justiça, sr. Negrão de Lima, está resolvido a prestar o seu depoimento no inquérito parlamentar instaurado para apurar as razões da demissão do sr. Caio Miranda de diretor da Agência Nacional.

O EMBAIXADOR Walter Moreira Sales seguiu ontem, em avião da Braniff, para os Estados Unidos. Recomendou expressamente à Braniff que não divulgasse a sua viagem, sob pena de se passar para um avião da Pan-American.

JOSE' DO RIO

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

Encruou nas mãos do deputado o inquérito do Banco do Brasil

José Bonifácio apresentará hoje numa Comissão de Inquérito as peças que diz possuir - Decai o ambiente de expectativa criado na Câmara dos Deputados

O SR. José Bonifácio não fará hoje, nem amanhã, nem sabe quando o fará, ou se o fará, o discurso para revelar o inquérito do Banco do Brasil. O representante mineiro, ao anunciar que tinha uma cópia do importante documento, informou que assim que recebesse as fotocópias que estavam sendo extraídas em São Paulo, ocuparia a tribuna da Câmara, para a revelação que o govêrno se negara a fazer.

A semana passada foi escolhida, posteriormente, para o discurso. A oração foi transferida para esta semana, até quarta-feira. Não falou na quarta, não falou na quinta. Ontem, o sr. José Bonifácio informou os jornalistas de que resolvera convocar uma sessão extraordinária, para hoje, da Comissão de Inquérito que investiga atividades no Banco do Brasil, para dar aos seus membros conhecimento das informações que possui. Isto deverá ser feito hoje, em reunião secreta, à qual, entretanto, pode comparecer qualquer deputado, mesmo estranho à Comissão.

Não se sabe se, depois disso, o sr. José Bonifácio ocupará a tribuna da Câmara para tornar públicas as informações que diz possuir.

CURIOSIDADE E PILHERIA

As primeiras notícias de que o sr. José Bonifácio estava de posse do inquérito do Banco do Brasil tiveram grande repercussão e despertaram viva expectativa. O ambiente de curiosidade aumentou quando o deputado mineiro, em visível referência à anunciada nomeação do deputado Marino Machado para o Tribunal de Contas, declarou que, se pessoas envolvidas no inquérito fôssem escolhidas para determinados cargos, daria ao Senado oportunidade de ver as peças do inquérito que possui.

O sr. Marino Machado retrucou, aceitando a carapuça, dizendo que não tinha medo da ameaça e reptando, mesmo, o sr. José Bonifácio a exibir os resultados do inquérito.

Os repetidos adiamentos do discurso do sr. José Bonifácio estão modificando, completamente, o ambiente de expectativa que se criara na Câmara. Chega a haver mesmo a suspeita de que êle não tenha o inquérito, mas apenas algumas peças. Chega-se a informar, mesmo, que em suas mãos estariam, apenas, 78 fotocópias de documentos apresentados como prova parcial das atividades investigadas.

Esses adiamentos estão dando, também, lugar a várias pilhérias. Ainda ontem, referindo-se a isto, o deputado Emílio Carlos dizia, sorrindo:

— "Zezinho Bonifácio, se vai assim, termina entrando para a bancada do Francisco Macedo".

Reunidos na Câmara os parlamentaristas

A HORA em que encerrávamos os trabalhos desta edição, estavam reunidos na Câmara os deputados parlamentaristas, sob a presidência do sr. Raul Pila.

A reunião tem por objetivo o encontro de uma fórmula conciliatória entre as diversas tendências dos adeptos da emenda parlamentarista.

AS DÚVIDAS

As dúvidas restrinjem-se aos poderes do presidente da República para dissolver o Congresso. Uns parlamentaristas entendem que não deve existir esta prerrogativa, que colocaria o Parlamento sob o domínio do chefe do Executivo, enquanto outros a aceitam sob determinadas condições e exigências.

AINDA HOJE

Espera-se que, ainda hoje, sejam redigidas as alterações para a emenda Pila, em consequência da reunião.

Ampla Autonomia às Universidades para Organização dos Currículos

Depõe o almirante Álvaro Alberto na Comissão de Educação da Câmara

O ALMIRANTE Alvaro Alberto, presidente do Conselho Nacional de Pesquisas e catedrático da Escola Naval, disse ontem na Comissão de Educação da Câmara que um dos pontos básicos da Lei de Diretrizes e Bases Educacionais deveria ser o da ampla autonomia às universidades para elaboração dos seus currículos, normas de verificação, programas e pesquisas.

Salientou que não é possível continuarmos num regime de escravização das universidades e, dentro delas, das faculdades e congregações, que têm de subordinar-se a normas rígidas de orientação única, sem qualquer liberdade de movimento e iniciativa.

O MAGISTERIO SUPERIOR

O depoimento do almirante Alvaro Alberto, em continuação aos debates que estão sendo travados por sugestão da TRIBUNA DA IMPRENSA, despertou grande interêsse, sobretudo quando êle, após tratar da liberdade de ação das reitorias e direções das faculdades, disse que era necessário instituir a carreira do magistério superior, com doutoramento na etapa inicial e exigência de investigação científica, como elemento primordial para acesso à carreira.

Impunha-se, porém, uma revisão no processo de concursos para o ingresso na carreira de catedrático, a fim de selecionar de modo mais amplo, mais eficiente e mais objetivo.

Disse o almirante Alvaro Alberto que um programa educacional de largo alcance exigia, ainda, o estabelecimento de condições para facilitar o contrato de pessoal destinado à realização de pesquisas, dentro das especializações dos candidatos e dos pendores por êle revelados. E acentuou:

"Devemos incentivar o regime de tempo integral ou dedicação exclusiva às respectivas especialidades, para professores e assistentes, além das facilidades de aperfeiçoamento, por intermédio de viagens de estudos, concessão de bolsas e intercâmbio de professores".

Alvaro Alberto

PONTOS BASICOS

O almirante Alvaro Alberto formulou, ainda, os seguintes pontos básicos:

1 — A pesquisa científica é um dos trabalhos relevantes das universidades e deve ser praticada não apenas nos institutos especializados como nas faculdades.

2 — Para a pesquisa universitária, exige-se um corpo de professores devidamente preparado e recrutado.

3 — E' necessário dar condigna remuneração aos professores e pesquisadores, como estímulo à pesquisa científica.

Supremo na arte de hospedar
Hotel Comodoro
O MELHOR DE SÃO PAULO
Av. Duque de Caxias, 520
NÃO VIAJE PARA ESSA CIDADE SEM CONSULTAR NOSSOS PREÇOS
pelos telefones { 23-1830 no RIO / 51-9181 em S. PAULO
End. Telegr.: "COMODORO"

Negrão era contrário ao plano de Lourival

Mas consentiu e colaborou nas primeiras providências para entrega à Agência Nacional das verbas de publicidade dos institutos

O SR. Negrão de Lima, ao ser interrogado ontem pela Comissão Parlamentar de Inquérito, disse que era contrário à centralização de verbas de propaganda dos institutos em qualquer órgão do govêrno, para organização de sua publicidade.

A declaração do ministro da Justiça que se choca com a opinião do sr. Lourival Fontes, foi feita perante a Comissão que está investigando a tentativa de corrupção dos jornais, através da Agência Nacional.

MAS, CONSENTIU

Confessou, entretanto, que consentira na manobra apenas para fazer uma experiência.

Fôra cientificado pelo próprio sr. Caio Miranda da idéia de centralizar na Agência Nacional as verbas de publicidade dos institutos. Como responsável indireto pela Agência, que está subordinada ao Ministério, procurou o ministro do Trabalho, a quem solicitou fôssem realizadas as primeiras sondagens junto aos presidentes das autarquias.

Posteriormente, o sr. Caio Miranda o informara de que o plano só poderia efetivar-se no ano seguinte, porque os institutos estavam com suas verbas de publicidade completamente esgotadas.

Apesar disto, deram as autarquias pequenas importâncias para uma "caixinha", reservando-se maiores quantias para o corrente exercício.

800 MIL CRUZEIROS

Disse o sr. Negrão de Lima que os Cr$ 800 mil entregues à Agência pelos institutos constituíam, apenas, uma parte mínima do plano maior que se esboçara para 1952 e que não chegara a efetivar-se diante da demissão do cel. Caio Miranda.

Os presidentes dos institutos prometeram entregar tôdas as suas verbas de publicidade. Estudou-se um plano de ampla envergadura para sua utilização quando fôssem entregues.

UM MONSTRENGO

O ministro declarou, ainda, que a Agência Nacional é um verdadeiro monstrengo.

Acha-se em péssimas condições, exigindo ampla e imediata remodelação. O Ministério da Justiça está organizando um anteprojeto para reforma da Agência, através da qual lhe serão fornecidos melhores elementos para o cumprimento de suas tarefas.

O sr. Negrão de Lima, após o depoimento, entre vários deputados, inclusive os membros da Comissão de Inquérito

Não será cumprida a lei do velhinho

Nega-se o Ministério da Fazenda

O Ministério da Fazenda resolveu não cumprir a lei 1.559, de 18 de fevereiro dêste ano.

A lei, vetada pelo presidente da República, fôra aprovada pelo Congresso, que rejeitou o veto presidencial. O Ministério da Fazenda entende, porém, que deve prevalecer a opinião do Executivo e decidiu não executá-la.

O PROJETO DO VELHINHO

A lei, que na Câmara ficou conhecida como "o projeto do velhinho", beneficia Pedro Tacio Souza e Silva, mandando aproveitar em novos cargos os antigos encarregados e escrivães dos postos fiscais do Território do Acre.

Como não fôsse cumprida até agora, apesar de promulgada em fevereiro, o sr. Muniz Falcão, do PSD alagoano, requereu ao Executivo informações a respeito.

RAZÕES NÃO FALTAM

O Ministério da Fazenda acaba de lhe enviar a resposta.

Pedro Tacio Souza e Silva requereu os benefícios da lei. Mas, o Serviço de Pessoal do Ministério deixou de cumprir a lei que o beneficiaria por não o considerar amparado pelo mesmo diploma legal.

A informação acrescenta que "ainda que estivesse amparado, não dispõe o Serviço de Pessoal de competência legal para proceder apostila de título, com a natureza da que se trata". E explica: "Noutros têrmos. Essa apostila significaria a investidura de funcionário em outro cargo e com o padrão mais elevado. O cargo não foi criado. Se o fôsse, o provimento seria da competência do sr. presidente da República. Por outro lado, mesmo sem a criação do cargo, a lei 1.559-52 não previu apostila de título pelo Serviço de Pessoal".

QUEM MANDA

De forma que, segundo foi declarado ao funcionário — para seu govêrno, caso êle ainda não soubesse — isso do Congresso aprovar a lei é uma coisa. Executá-la é outra.

Porque no Executivo quem manda é o presidente da República".

Plano geral de classificação para o funcionalismo público

UM plano geral de classificação para o funcionalismo público será organizado por uma Comissão Técnica dois anos após a promulgação do novo Estatuto. Foi isto o que o Senado resolveu quando o anteprojeto do Estatuto ali transitou. E foi isto o que a Comissão de Finanças da Câmara ontem aceitou, no prosseguimento da discussão sôbre as emendas apresentadas ao texto original.

Pelo plano geral de classificação, terão igual remuneração ou vencimentos:

1. Os cargos isolados de funções e responsabilidades iguais, na mesma localidade.

2. Carreiras para cujo ingresso seja exigido diploma de curso superior ou a defesa de tese.

3. Carreiras científicas ou técnico-científicas.

A emenda do Senado que prevê êste plano contém uma contradição: estabelece um procedimento nas disposições definitivas e determina outro processo nos dispositivos transitórios.

O Senado definiu também o que vem a ser funcionário público: "pessoa legalmente investida em cargo público". E estabeleceu que cargo público é o criado por lei, com denominação própria, em número certo, pago pelos cofres

Estas definições, entretanto, se chocam também com outros dispositivos do Estatuto. O relator da matéria, na Comissão de Finanças, solicitou o comparecimento do relator do Senado, sr. Aloísio de Carvalho, a fim de que, com a sua presença, pudesse ser abreviada a discussão das emendas e o projeto remetido a plenário, para aprovação final.

ENTERRAR OS MORTOS

OBRIGAR uma instituição de origem e sentido religioso a proporcionar meios que contrariam um princípio básico dessa religião, é uma violência. Creio que, neste ponto, estará de acôrdo até o vereador Pais Leme, que pretende entronizar Buda e Confúcio na sala das sessões da espelunca a que pertence, se ali se ousar apor a imagem de Cristo — realmente deslocada num ignóbil mercado de votos.

Pois é exatamente o que pretende a Câmara do Distrito Federal, única rêde de esgotos que funciona bem nesta cidade, ao votar uma lei pela qual a Santa Casa de Misericórdia, para ter a concessão dos serviços funerários, com os quais custeia hospitais e benemerências, instale um fôrno para queimar cadáveres.

Vários jornais e jornalistas, entre os quais o agudo sr. J. E. de Macedo Soares, parece, não compreendem o valor dêsse atentado à tradição brasileira e à dignidade da morte.

Este em tudo sòmente viu as dificuldades de "João Vital", nome que êle dá ao Prefeito em tributo à memória do general Mendes de Morais.

Não percebe, êsse jornalista que ironiza aquilo que teme, como as crianças que assobiam no escuro para tranquilizar-se, que a famosa "civilização cristã" que defende contra o comunismo, não consiste nos privilégios de uns quantos e sim no respeito de todos a certas formas elementares da vida social, entre as quais o rito da morte é o mais antigo e dos mais graves. E' por isto, provàvelmente, que vemos certo ar de gôzo, de pilhéria e macaquice em colaborar na destruição de uma das mais compreensíveis tradições da vida brasileira.

ALUDE-SE, com uma desfaçatez crescente, à necessidade de abrir espaço nos cemitérios para loteamentos e incorporações. E dessa mistura de chalaça e canalhice se pretende tirar, senão uma justificativa, pelo menos um ar de geral conivência para com a torradeira municipal.

Vemos médicos, tomados de paixão torrefatora, sustentarem com a maior seriedade "verdades" obsoletas em medicina, como a do perigo de infestação das cidades pelos cemitérios. Se o prof. Maurício de Medeiros não conhecesse a terramicina, explicar-se-ia êsse cochilo. Mas como certamente conhece, e sabe que a terra é, com o sol, o melhor agente de liquidação dos micróbios que assaltam o corpo humano e de desagregação dos que se lhe entregam, é lícito concluir-se que, juntamente com os demais, o professor cientificista está realmente disposto a destruir uma tradição do povo brasileiro em nome de uma cruzada sem cruz contra o "tabu" e o "preconceito".

Êsses espíritos fortes, êsses altaneiros senhores serão, é claro, enterrados no devido tempo — que estimamos seja o mais recuado possível — com tôdas as pompas e honras. Não dispensarão o velório dos amigos e a certeza de que estão mortos, nas vinte-e-quatro horas da praxe. Se formos nós os primeiros chamados, lá estarão êles no enterro, ou mandarão o telegrama habitual, ou, pelo menos, assinarão no livro da sacristia, com uma boa, ainda que distraída intenção, a presença à missa. Se forem êles os primeiros, bem satisfeitos ficariam ao saberem — se lhes fôr dado saber — quem compareceu para acompanhá-los à sepultura.

Mas, da boca para fora, não. Ah, como são fortes êsses senhores! Tenha cada qual o direito de fazer desaparecerem os seus vestígios materiais na terra como bem entender. Desfaz-se, pela ironia fácil, a resistência à idéia de uma torrefação municipal que em vez de café trabalhe com defuntos.

A TESE, como tal, é insustentável. O liberalismo que se invoca em sua defesa é precisamente o que está violado pela inconsciência e ignorância da maioria dos vereadores, que sôbre serem geralmente desonestos, são realmente apenas alfabetizados.

Não havia direito ferido de ninguém. Havia, sim, o direito da Santa Casa organizar, à sua maneira, o serviço funerário.

E que maneira era essa? A da tradição, a da vontade, a do sentimento da esmagadora maioria dos brasileiros, aí incluídos todos aqueles que, [illegible] PROTESTO prévio ou dos parentes, SE [illegible]ZERAM ENTERRAR EM VEZ DE ANTECIPAREM AS CHAMAS QUE OS ESPERAM COM O SUCEDÂNEO MUNICIPAL DO INFERNO, organizado pela Câmara de Vereadores.

Eis a violência. Eis o que caracteriza a negação do liberalismo. Apenas, o liberalismo a que aqui nos referimos é o amor à liberdade, enquanto o que a Câmara de Vereadores pretende instaurar é o liberalismo da dissolução e da corrupção dos costumes e dos mais respeitáveis hábitos da população.

Pretender que, pelo fato de que possa surgir algum defunto desejoso de ser assado, deve a Santa Casa ser obrigada, por lei, a manter o forno aceso, é como entender que, pelo fato de haver, na Câmara, sem protesto e repugnância dos demais, um vereador que se vendeu abertamente, devem os outros garantir os seus direitos fazendo montar, por conta da verba do Material, um balcão na sala de espera, a fim de que êle possa exercer com mais largueza o seu comércio.

POR certo queimar o corpo, para quem não acredita na ressurreição, é um ato banal. Mas o que não é banal é que se obrigue uma instituição que se funda na crença na ressurreição a renegar pràticamente essa crença, como condição da subvenção municipal, facilitando, praticando e propagando usos a ela contrários.

Suponhamos uma associação espírita de beneficência a quem a Câmara, como condição de uma subvenção que se destinasse aos seus protegidos, obrigasse a espancar e torturar as almas aparecidas durante as suas sessões. Poderia a Câmara legislar neste sentido, em nome da liberdade de crenças?

Pois é exatamente o que está a fazer agora, com a Santa Casa e o espeto para cadáveres que ali pretende instalar um vereador desgostoso com o seu corpo, num impulso de autodestruição que se projeta sôbre o próximo, pretendendo colocar numa grelha aquilo que não pode exibir numa vitrine.

Em tudo isto, seria incompreensível a atuação de um Prefeito — que se esquivasse.

Católico êle é. Não há, pois, razão de ordem filosófica para que êle colabore na provocação dos vereadores, sancionando o projeto. E se êle não deve, por ser católico, ofender como Prefeito outras crenças, não pode, como Prefeito, renegar a sua.

Prefeito êle é de uma cidade cuja população, por sua absoluta, imensíssima maioria deseja, sem a menor sombra de dúvida, enterrar os seus mortos.

SE, portanto, como pessoa êle pensa assim e como autoridade recebe do povo todos os estímulos para assim agir, segue-se que sòmente uma de duas razões poderia levá-lo a não vetar a lei dos torradores de cadáveres:

1. A vontade do homem que pode nomeá-lo ou demiti-lo, ou seja, o sr. Getúlio Vargas.

2. A covardia diante de uma Câmara que, em represália, pode exigir-lhe mais favores, empregos e gorjetas em troca de seus votos.

Dar-se-á o caso do sr. Getúlio Vargas ser a favor da cremação? Neste caso, o sr. João Carlos Vital não tem outra coisa a fazer senão sancionar o projeto — ou demitir-se.

Ou será um caso de covardia? Então não haveria mais como respeitar um homem que desse tão grave exemplo de pusilanimidade e oportunismo.

Não será, no entanto, uma coisa nem outra. Confiamos em que o Prefeito dará, mais uma vez, uma lição aos beldroegas da Câmara.

ÉSPEREMOS que o Prefeito cumpra o seu dever, que não é o da abstenção, mas o da ação. Daqui o conjuramos a agir, em nome da Cidade do Rio de Janeiro, contra êsse exemplo da inconsciência e da irresponsabilidade de uma Câmara que não tem mais o que fazer.

Tôdas as razões militam em favor do veto. Nenhuma a favor da abstenção. Abster-se neste caso é, na realidade, sancionar — com a agravante da covardia. A sua abstenção significa, na prática, a adoção da lei. E moralmente seria uma indignidade tão grande, uma tão séria contradição, que não creio seja capaz de cometê-la um homem que de público só tem dado provas de ser digno e honrado.

Defenda, êle próprio, com a sua autoridade e o poder que tem nas mãos, o direito dos mortos a serem enterrados e dos vivos a serem respeitados em suas crenças e tradições mais arraigadas e mais compreensíveis.

CARLOS LACERDA

OLIMPIADAS 1952

(Desenho de HILDE)

CARTA DE ROMA

Clara Petacci não fugiu quando podia

A disputa pelos bens da que morreu com Mussolini — No cinema espanhol a irmã de Claretta — A invasão clorofiliana — O cheiro da fila -- Nota para Tomaz Ribeiro Colaço — De Eisenhower a Ademaer, passando por Adenauer

O PROCESSO intentado pela família Petacci contra o casal Cervis, acusado de dispor indevidamente dos bens que lhe haviam sido confiados por Clara Petacci, serviu pelo menos para reabilitar, em parte, a memória da favorita de Mussolini. Cercada de lisonjas e de uma turba de aduladores, ela era obrigada, pela fôrça mesmo de sua posição, a desempenhar o papel de intermediária junto ao senhor dos destinos da Itália. Mas nos últimos momentos, quando a seu redor já se desfizera todo o círculo de sicofantes, Clara teve a oportunidade de, ela também, abandonar o ditador no crepúsculo. Da Espanha veio ao seu encontro a irmã, para forçá-la a fugir em sua companhia. Claretta resistiu a essas tentações e seguiu o Duce até o seu fim trágico e ignominioso.

Essa revisão da opinião pública refletiu-se no decorrer do processo. No princípio, o público e a imprensa eram invariàvelmente de uma irreverência maligna para com a Petacci. As suas roupas íntimas, as numerosas peças de sêda do seu enxoval entregue aos Cervis, eram citados com malícia quase indecorosa. Mas pouco a pouco impôs-se a visão dessa jovem corajosa, fiel ao seu transviado amor, marchando consciente para um fim trágico e esquivando-se a soluções fáceis e imediatistas.

MIRIAM Petacci, a irmã de Claretta, conhecida no cinema espanhol como Miriam di San Servolo, que veio à Itália depor no processo contra os Cervis, vai voltar a residir neste país, onde já foi contratada para figurar em alguns filmes a serem proximamente produzidos.

NO princípio, a coisa permaneceu nas árvores e na grama dos bosques, das praças e dos parques, onde cidadãos cansados do asfalto e do cimento iam respirar e absorver o verde das fôlhas tenras. O primeiro a captar a clorofila parece ter sido o sr. Plínio Salgado. Mas foi uma captura inteiramente simbólica, para tingir as túnicas estivais dos seus encamisados. Hoje, entretanto, segundo se anuncia, conseguiram transportar a clorofila para caixinhas de cosméticos e outros usos e aplicações diretas sôbre a pele do paciente. Nos Estados Unidos, a "chlorophylla craze" quase compete com as convenções políticas de Chicago. E aqui em Roma já apareceram grandes anúncios nos jornais de domingo, em verde berrante e tropical, de sabonetes - dentifrícios de clorofila.

Dizem que a clorofila é desodorante e daí sua vasta e intensa aplicação num mundo que se está tornando francamente nauseabundo. Não sei se é essa uma asserção verdadeiramente científica. Mas sempre desconfiei de que êsses nossos prefeitos que andaram debastando a clorofila do Rio de Janeiro eram os responsáveis por certos cheiros inóspitos da cidade.

O certo é que na América do Norte até sapatos de clorofila estão fazendo, para transformar o olímpico pé de atleta em "sweet feet". No Brasil, se ainda não chegou, chegará certamente a mania das pastilhas de clorofila contra o cheiro de suor, do dentifrício e dos sabonetes de clorofila.

Um amigo brasileiro, aqui de Roma, conta certo com a onda de clorofila a invadir o Rio de Janeiro, no próximo verão, como o exército embuscado que investiu contra o castelo de Macbeth. Êsse meu amigo, durante muitos anos residente nos Estados Unidos, especializou-se em introduzir aos brasileiros êsses aspectos menores da civilização americana. Há tempos, tentou divulgar no Rio Grande do Sul a dianética, "a psicanálise dos pobres", como dizia. Fracassou, mas desculpou-se: "Esse é uma terra de gente sem complexos". Agora está todo aceso com a idéia de publicizar a clorofila. Já tem prontos centenas de "slogans", cartazes e até mesmo a letra de um sambinha, inteiramente adaptado às realidades do momento trabalhista, que começa assim:

"Benzinho, se o teu cheiro
Foi apanhado na fila
Do açougue ou do peixeiro
E' só usar clorofila".

***N**OTAS para um "mosaico" do dr. Colaço, do "Correio da Manhã":*

Afinal o general Eisenhower ganhou, de mão beijada, a sua indicação para candidato do Partido Republicano à presidência dos Estados Unidos. O General, quando estêve no Rio de Janeiro, disse à sra. Madalena Tagliaferro que eram parentes. Os seus apelidos, em italiano e alemão, significam "corta-ferro". (Pelo mesmo critério, seriam parentes os Smiths e os Ferreira).

Não é, entretanto, o General, parente do marechal Staline. Este significa aço. Aço e ferro, batendo-se um contra o outro, no duelo entre o Ocidente e o Oriente. O dr. Ademar de Barros, que anda agora por estas plagas italianas, revelou que o seu nome deriva de Eisenhower, passando por Adenauer. O ex-governador de S. Paulo estudou medicina na Alemanha e é grande conhecedor do idioma tudesco. O dr. Ademar acha que essa dupla derivação é um bom prognóstico para a sua próxima elevação à curul da Rua do Catete. O líder pessepista rabiscou ràpidamente, num envelope, o itinerário lingüístico do seu nome, das montanhas da Suíça e das margens do Reno até o planalto paulista:

Eisenhower — Eisenhauer — Aisenhauer — Aidenhauer — Aidenauer — Adenauer — Adenauer — Ademauer — Ademaer — Ademar.

Quanto ao De Barros, não lhe perguntamos a origem. Afinal, do barro de que foi feito Adão todos nós somos feitos e não convém insistir nessas limosas ancestralidades.

ANTONIO SERRAO

(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

OS ESTADOS UNIDOS E A ECONOMIA MUNDIAL

De RAYMOND ARON

(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

DE 1.º de julho de 1945 a 31 de dezembro de 1951, os Estados Unidos, sob a forma de donativos ou de créditos, puseram 35 biliões de dólares brutos à disposição do resto do mundo, e, levando-se em conta reembolsos de capital ou juros, 32.716.000.000. Bastam êsses dados para ilustrar o problema fundamental da economia mundial; que ocorreria se os Estados Unidos cessassem de dar ou de emprestar, fora de suas compras normais, ao estrangeiro, em bens e em serviços?

O fenômeno não é novo. De 1923 a 1929, o valor das exportações americanas passou o das importações num montante de 7,5 biliões de dólares, e em montante análogo nos onze anos 1930-40. No curso do primeiro período, 1923-1929, êsse excedente foi financiado, sobretudo, por empréstimos privados, a longo e a curto têrmo, que se elevaram a perto de 7 biliões de dólares. No curso do segundo período, 1930-1940, ao contrário, os Estados Unidos repatriaram somas emprestadas, num montante superior a 2,5 biliões.

O excesso das exportações sôbre as importações foi financiado essencialmente pela liquidação, a que teve que proceder o resto do mundo, dos investimentos em dólares e das expedições de ouro. O metal amarelo se acumulou nos cofres-fortes do Fort Knox. No curso do terceiro período, 1945-1951, o financiamento foi garantido essencialmente pelo govêrno dos Estados Unidos.

ESSA breve recordação do passado permite formular clara e simplesmente o problema. O mundo, a Europa em particular, não possui mais capital, ouro ou dólares, que possa liquidar, como nos anos de 30. Há probabilidade de que recomece a correr um fluxo de investimentos privados? Há probabilidade de que o mundo chegue a aumentar substancialmente suas exportações para os Estados Unidos ou a zona do dólar?

Esforços podem ser feitos e o foram, para favorecer os empréstimos americanos privados. Mas, o montante dêles ficou limitado, de 700 a 800 milhões de dólares por ano, entre 1948 e 1950. Os capitalistas americanos quase não são incitados a colocar fundos fora do país, por motivos múltiplos e bem conhecidos: a insegurança dos investimentos nos países estrangeiros devido aos riscos de nacionalizações, condições formuladas pelos governos, redução da diferença entre taxas de lucro e juros dos investimentos externos e dos investimentos internos, etc.

Os investimentos privados continuarão, não há dúvida, com uma tendência a aumentar, mas, entre o bilião de dólares que se pode esperar, no estado atual das coisas, dos empréstimos privados, e os 5 biliões da ajuda governamental em 1951, a diferença é considerável. Pode-se esperar que essa diferença seja coberta pelo aumento das importações americanas? Nada permite esperar isto, atualmente.

Tomando-se o conjunto dos países membros da OECE, o total de suas exportações (f.o.b.) com destino aos Estados Unidos se elevaria à média mensal de 162 milhões de dólares, e suas importações (c.i.f.) de procedência dos Estados Unidos à média de 449 milhões, no curso do primeiro semestre de 1952.

UM aumento considerável das vendas européias aos Estados Unidos exigiria, da parte dêstes, uma política aduaneira mais liberal, uma simplificação das formalidades, uma redução dos direitos. De sua parte, os países europeus teriam que se organizar para a prospecção e a conquista do mercado americano. Talvez os ingleses tivessem que renunciar às facilidades de exportações que lhes assegura a zona esterlina, e os franceses às facilidades da União Francesa.

O fato é que os ingleses pagam muitas matérias em esterlino mais caro que os americanos em dólares, e isto não é de natureza a favorecer o esfôrço britânico de exportação e a concorrência com os produtos americanos nos mercados dos terceiros países.

Na falta de uma revolução na política aduaneira americana — que, aliás, nada permite esperar (muito pelo contrário certos incidentes — o caso dos queijos e dos relógios — fazem recear um refôrço do protecionismo) — a escolha está entre uma redução maciça dos excedentes americanos de exportação e a continuação, sob uma forma ou outra, dos empréstimos e donativos de origem governamental.

A escolha pertence ao povo dos Estados Unidos, ao govêrno e ao Congresso.

É ERRO dizer-se que a penúria de dólares era uma fatalidade que a catástrofe ameaçaria o mundo no dia em que o Plano Marshall ou a organização de assistência mútua cessasse. Seja qual fôr a escolha americana, a Europa e o mundo se acomodarão, mas essa escolha determinará o caráter do sistema econômico internacional. Foi a Grã-Bretanha, foi a economia dominante no século XIX, que criaram e mantiveram o sistema internacional, abrindo livremente suas fronteiras, sacrificando uma parte da sua agricultura, para comprar uma fração de seu alimento fora, a preço mais baixo.

Não sòmente o mercado inglês estava aberto às mercadorias estrangeiras, não sòmente tinha êle necessidade de absorver matérias-primas que as fábricas transformassem, mas o excedente da balança de contas estava, de novo, colocado externamente. Agora, como economia dominante, a economia americana é menos adaptada à criação de um liberalismo internacional. Exportadora de produtos primários, ao mesmo tempo que de produtos manufaturados, a economia americana viu, nos últimos trinta anos, diminuir a relação entre importações e produto nacional bruto.

Em 1919, as importações representavam 4,9 por cento do produto nacional bruto, em 1949 três por cento (a despeito da dependência crescente da indústria americana relativamente às matérias-primas importadas). A opinião americana não acompanhou, no seu conjunto, a transformação sofrida por sua economia: não tem reflexos de um país credor, que combina a indústria mais avançada e excedentes exportáveis de certos produtos agrícolas.

NO começo do século, a Grã-Bretanha, a França, a Alemanha emprestavam anualmente, em conjunto, uns 350 milhões de libras esterlinas, punham à disposição do resto do mundo uma soma superior aos 5 biliões de dólares de hoje. Empregamos voluntàriamente a expressão vaga "pôr à disposição".

No último século, tratava-se de empréstimos privados, que davam juros. No século XX não é nem desejável nem provável que os donativos governamentais continuem a ser a regra: empréstimos pelas agências públicas, ou semi-públicas, compras em dólares, de armas ou de mercadorias fabricadas mais barato na Europa, um auxílio técnico a título do Ponto IV, permitindo eventualmente permutas triangulares Europa-países insuficientemente desenvolvidos-Estados Unidos etc.

O essencial continua a ser isto: que os Estados Unidos permitam ao mundo obter dólares além dos que fornecem as compras americanas de bens e de serviços.

Êsse excedente não é, para o mundo, condição de existência, mas provàvelmente é condição da manutenção de um regime ao menos parcialmente liberal de permuta e de câmbios. Sem donativos ou créditos americanos, os controles administrativos das moedas e das mercadorias arriscariam generalizar-se sob uma forma agravada, e reduzir o volume das permutas ou trocas comerciais. O sistema mundial será o que a política americana fizer.

MEMORANDUM

A defesa do ministro Leite Ribeiro

MAIS uma vez o ministro Orlando Leite Ribeiro procura um alibi para a proteção que dispensa aos comunistas no Itamarati.

Contou à sua maneira, ao repórter Joel Silveira, a mesma história que antes havia contado ao colunista Rafael Correia de Oliveira, comovendo-o até às lágrimas.

E' apenas "amigo de Prestes", o ministro. Sentir-se-ia "como um trapo" se não lhe desse assistência espiritual na prisão.

Não é disso que se trata. O de que se trata é saber se o sr. Orlando Leite Ribeiro, que foi, em 1945, o agente de ligação entre Prestes e o ditador, para prolongar a ditadura pela fórmula "Constituinte com Vargas", é hoje o homem que, dispondo do pessoal do Itamarati, indica e designa para postos-chaves os membros da célula Bolívar, do PC.

Que providências tomou, até agora, para apurar a verdade sôbre as atividades comunistas no Itamarati? Sendo êle responsável pela designação de funcionários, que medidas adotou para corrigir o que seria, quando menos, um êrro seu?

Sentir-se-ia também "como um trapo", o ministro Leite Ribeiro, se defendesse os interêsses do Brasil em face da infiltração comunista no serviço exterior?

As peripécias da vida pregressa do sr. Leite Ribeiro são interessantes, como uma novela de rádio ou um folhetim de capa-e-espada. Mas não bastam para desmanchar o efeito das medidas muito práticas, muito concretas, que êle tomou em favor da melhor colocação dos comunistas para agirem impunemente.

Não indagamos, sequer, e muito menos dizemos, quais sejam as convicções políticas do ministro Orlando Leite Ribeiro.

O que nos interessa são os fatos e os atos.

Os atos são êstes: designação de comunistas para posições-chaves no Itamarati, tomando conhecimento dos códigos, representando o país em portos e outras localizações necessárias ao funcionamento dos "correios" e dos contactos do comunismo internacional.

Os fatos são, até agora, êstes: os comunistas continuam nos postos sem terem sido sequer interrogados. Um só dêles vai ser incomodado, como uma espécie de bode expiatório para salvar a posição dos outros.

Êste é o cônsul Cabral, ao qual foram dados — seis meses após ter chegado ao conhecimento do ministro o documento em que êle revela as suas atividades comunistas — dois meses para sair do consulado em Londres, mais um mês para vir de Londres ao Rio.

Assim, dos 8 comunistas citados, um dêles, apenas, vai ser ouvido pela comissão de inquérito afinal instaurada no Itamarati — e isto depois de publicarmos a prova que estava em poder do Itamarati há seis meses.

E êsse único só será ouvido daqui a 3 meses. E em segrêdo.

Eis o que é a atuação do sr. Orlando Leite Ribeiro no Itamarati.

O resto, são problemas da sua consciência.

Quanto à sua biografia, não nos interessa. Não o consideramos nem suficientemente importante nem bastante pitoresco para ter uma história. Êle tem, como tantos, histórias. O que nos interessa, no sr. Leite Ribeiro, é o funcionário responsável pela designação de comunistas para posições nas quais podem trair o Brasil com confôrto, tranqüilidade e eficiência.

O que êle faz, por intermédio de amigos prestimosos, não é justificar-se. E' apenas elogiar-se. Não refuta fatos. Alega, como um alibi, a sua amizade pelo sr. Prestes. Esta não prova contra — mas seria o cúmulo se se pretendesse que ela prova a favor.

O que, sim, prova contra é o fato de ser êle o responsável pelas designações de comunistas. E de não haver, até hoje, tomado providências elementares para limpar o Itamarati.

Prestígio ao novo café

O PREFEITO João Carlos Vital prestigiou, com a sua presença, a inauguração de um novo café na cidade. Logo na Câmara dos Vereadores ergueu-se uma forte voz para criticá-lo. Bradou: o Prefeito está servindo para propaganda comercial de firmas particulares.

O Prefeito, entretanto, fêz muito bem em ir à inauguração. O novo café é um serviço à cidade e à sua população. Basta ver êstes pontos a que vem atender:

1. suas instalações são magníficas;
2. o café que serve é de excelente qualidade;
3. as chícaras em que o café é servido contêm quase o dobro da quantidade fornecida em outros cafés.

Quando aparece uma emprêsa assim, renovando um comércio, deve ou não deve o Prefeito da cidade prestigiá-la?

Ora, se deve. O Prefeito fêz muito bem.

CARTAS DOS LEITORES

Esclarecimentos do Conde de Pombeiro

Do sr. Antônio de Castelo Branco (Conde de Pombeiro), Rio:

— "Tendo lido em seu conceituado jornal uma notícia sob o título "O príncipe processa o conde — Lesada a família imperial pelo Conde de Pombeiro", vejo-me obrigado a vir à presença de v. s. solicitar retificação da aludida notícia, que não exprime a verdade.

Realmente, existem em curso há cêrca de 3 anos no fôro do Rio de Janeiro, várias ações cíveis entre mim e o príncipe D. Pedro, sendo uma instaurada por êle e três por mim. Há débitos recíprocos a apurar, sendo considerável o saldo a meu favor, como se poderá ver nas ações propostas perante a 5.ª, a 3.ª e a 13.ª Varas, numa das quais chamei aquele senhor a prestação de contas.

Aliás, nada se alega contra mim como procurador da Família Imperial, durante 5 anos, com os mais amplos poderes inclusive para alienar bens ou gravá-los com direitos reais. A questão diz respeito, apenas, a minha atuação como diretor da Companhia Imobiliária de Petrópolis que pelo meu esfôrço, viu consideràvelmente multiplicado o seu patrimônio. O príncipe que, por escrito, me havia assegurado participação nos lucros, agora, ante o vulto da importância devida, procura fugir à responsabilidade.

O escândalo feito em tôrno do assunto, após 3 anos de pendência judiciária, tem por fim compelir-me a uma composição amigável, abrindo mão dos meus direitos. Tal, porém, não estou disposto a fazer, aguardando serenamente o pronunciamento da Justiça".

Macumba que perturba

Do sr. José Onofre Silva, Rio:

— "Apelo para a TRIBUNA DA IMPRENSA, no sentido de solicitar as providências das autoridades competentes, a fim de que seja proibida a realização de sessões de macumbas, efetuadas três vêzes por semana, na casa da rua Aristides Lôbo n.º 108, acompanhadas de barulhos e gritarias, gemidos e foguetes.

Os moradores das redondezas, onde existe também uma casa de saúde, perderam o sossêgo desde que foram iniciadas essas sessões de baixo espiritismo, há vários anos. As terças, quintas e sábados, sòmente podemos dormir depois das 3 horas da madrugada, quando terminam as sessões.

Convenhamos, é [illegible] para quem nada quer com os espíritos".

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA
CAPITAL Cr$ 9 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor-Gerente
CONSELHO CONSULTIVO:
Alceu Amoroso Lima, Luiz Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcelos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros

Sede própria RUA LAVRADIO [illegible]
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor:
CARLOS LACERDA
Redator-Chefe:
ALUIZIO ALVES
Diretor Comercial
WILSON [illegible]EIRA

TELEFONES
Geral ... 32-8[illegible]
Gerência e Superintendência ... 32-[illegible]
Redação ... 32-8[illegible]
Direção e Publicidade ... 32-8[illegible]
Oficinas ... 32-8[illegible]

ASSINATURAS
Anual ... Cr$ [illegible]
Semestral ... " [illegible]
Trimestral ... " [illegible]
Número avulso ... " [illegible]
Número atrasado ... " [illegible]
VIA AÉREA — Mesmo preço acréscimo do porte
EXTERIOR, mediante consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, [illegible] 4.º salas 204/5 - Tel. [illegible]
São Paulo — Capital
[illegible]
DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

DESFILE

O escultor e o pintor

O ESCULTOR e o pintor eram muito amigos. Depois, não se sabe por que, brigaram. Um dia foram contar ao escultor que o pintor dissera dele que em Paris havia pelo menos trinta escultores que faziam a mesma coisa que ele.

— Pois diga a ele, respondeu o escultor, que em Paris não há mais ninguém que faça o que ele faz.

A defesa

ONTEM, no Tribunal do Júri, o advogado José Ribamar fazia a defesa de seu constituinte, acusado de homicídio:

— Tanto não houve da parte do acusado a intenção de matar, mas sim de defender-se legitimamente de uma agressão brutal, que disparou apenas um tiro.

O promotor Hamilcar Vasconcelos aparteou:

— Pudera! Para que dar dois tiros se com apenas um êle matou o seu adversário?

Existe ainda

O TAMARINDEIRO cantado pelo poeta Augusto dos Anjos, em um famoso poema, existe ainda.

O engenho onde morou o poeta pertence hoje a Odilon Ribeiro Coutinho: e lá está o velho tamarindeiro, velho e firme como o poema de Augusto dos Anjos.

Odilon Coutinho vai mandar colocar uma placa no tronco da árvore, com os versos finais do poema:

"Quando pararem todos os relógios de minha vida, a minha sombra há de ficar aqui".

O humorista

UM grupo de amigos conversava, em frente ao edifício da ABI, quando passou Millor Fernandes. Um do grupo, velho amigo seu, chamou-o e apresentou-o aos companheiros.

Bateram um pequeno papo e, depois de uns dez minutos, Millor foi embora. Quando êle saiu um da roda comentou:

— Mas que sujeito, êsse teu amigo. De cara amarrada, parece que está sempre de mau humor.

O amigo explicou:

— Engano seu. Millor é um ótimo sujeito. Muito bem humorado. Pois olhe: êle é o Vão Gogo.

O fulano caiu das nuvens. Queria sair atrás do Millor e conversar um pouco. Era o seu fã número 1.

CURSO DE PRINCÍPIOS DE ADMINISTRAÇÃO NO SESI

Instalação solene em São Paulo da primeira turma de duzentos alunos

S. PAULO, 23 (Especial) — No dia 18 último realizou-se a solenidade de instalação do Curso de Princípios de Administração, instituído pelo **SESI** e a cargo do prof. Jaime Pacini Coeli. Presidiu o trabalho o eng. Armando de Arruda Pereira, prefeito da capital e presidente do Conselho Nacional do **SESI**, que saudou os 200 alunos inscritos. Falaram a seguir o prof. Afonso Celso Dias, em nome do sr. Antônio Devisate, presidente da Federação das Indústrias e diretor do Departamento Regional do **SESI**, que não pudera comparecer, e o prof. Vittorio Palmieri, diretor da Escola de Administração de Negócios, oferecendo uma bolsa de estudos nesse estabelecimento aos quatro melhores alunos do Curso.

FORMAÇAO DOMESTICA

Realizar-se-ão no fim do mês corrente, expressivas festividades comemorativas da conclusão dos Cursos de Formação Doméstica dos Centros de Aprendizado Doméstico do **SESI**, no 1.º semestre dêste ano. Cêrca de 6 mil jovens trabalhadoras concluíram êste ano o seu aprendizado nesses úteis estabelecimentos sesianos, constituídos por dez centros da capital e quatorze no interior. As festividades foram iniciadas no dia 22, com a cerimônia de entrega dos certificados às concluintes da capital, no Cine Universo. No dia 28, na sede de Campo do Esporte Clube Vigor, à rua Carlos de Campos, 925, no Pari, terá lugar a grande festividade joanina.

NOVOS DIPLOMANDOS DO SESI

Perante numerosa assistência, realizou-se no auditório "Roberto Simonsen", a solenidade de entrega dos certificados de aproveitamento aos alunos do IV Curso de Legislação Trabalhista pelo Rádio, promovido pelo **SESI**. Os diplomandos escolheram para paraninfo o sr. José Alves da Cunha Lima, secretário do Trabalho, Indústria e Comércio, do Govêrno do Estado. Constituíram a mesa, além do ilustre titular, os srs. Diniz Gonçalves Moreira, diretor do Departamento da Produção Industrial da Secretaria do Trabalho, e conselheiro do **SESI**; Aguinaldo Miranda Simões, presidente do Instituto de Direito Social, prof. Cesarino Junior, catedrático de Legislação Social da Universidade de S. Paulo; prof. Afonso Celso Dias, diretor da Divisão de Educação Social, e outros dirigentes do **SESI**.

Aberta a sessão pelo sr. Diniz Gonçalves Moreira, que saudou o sr. Cunha Lima e se congratulou com os concluintes pelo êxito do Curso, procedeu-se à entrega dos certificados, sendo a chamada feita pelo dr. José Eduardo de Toledo Abreu, encarregado do Curso. Falou, então, o orador da turma, o sr. Sidney Carvalho Roveri, técnico de Direito Social, que se dirigiu ao paraninfo, dizendo do acêrto da escolha do seu nome para a significativa investidura.

Com a palavra, proferiu o secretário Cunha Lima sua oração de paraninfo, na qual expôs as características sociais da nossa época e as tendências do direito no campo do trabalho.

(Transcrito de "O Jornal", de 24-7-52)

VITRINES DA CIDADE

PARA os meninos e todos aquêles que se locomovem de bicicleta, a SEARS apresenta uns protetores contra a lama, para serem colocados em baixo dos paralamas. São de borracha branca e têm um pino para prender na bicicleta. Preço: Cr$ 19,00.

GLORIANNA

Aniversários

FAZEM anos hoje - Senhores: Desembargador Eduardo Souza Santos; general Manoel Azambuja Bittencourt; Jorge de Oliveira Mata; Julio Amaral; doutor Abelardo Falcão; David Lopes; U. H. Monassa; Afonso Passos; Iguatemi João Pacheco Pirro; professor Aguinaldo Pereira Rego; Osvaldo Gomes Macieira; Ernesto Konke; José Barros dos Santos, jornalista; José Vieira de Resende Silva; Helio Romano; Otávio José Vieira; Alberto Ferreira dos Santos; Carlos Pinto Lemos; José Soure; Jaime Salse; Afonso Passos; coronel Luiz Batista; Anibal Alberto de Albuquerque Maranhão e Raul de Corrêa Imbuzeiro.

Senhoras: Anita Calheiros Quaresma de Moura; Eleonora Posselo; Herminia Brandão; Edite Castro Nunes; Iolanda Katembach e Dinorah Azevedo.

Senhoritas: Dolores Cunha Lopes; Maria de Lourdes Barrada; Marlene Lima e Ivete Ferreira.

Meninos: Ronaldo, filho do sr. João Machado Seara e sra. Nair Guimarães Seara; Mauricio, filho do casal José Granjeiro Guimarães; Salvador, filho do casal Salvador Neves - Olga Magalhães Neves, e José Marcos, filho do sr. José Araujo Moreira e sra. Marina Santos Moreira.

— Faz anos hoje o menino César Anibal, filho do sr. Anibal Acácio da Costa e sra. Gioconda Gloria Morais Costa.

Meninas: Ceres, filha do casal Roberto Mauricio Lussy - Cibelia Vilalba Lussy; Dinalva, filha do sr. Eurico Martins de Barros e sra. Norma Silveira de Barros; Aparecida, filha do casal Antenor Rodrigues Lobo - Silvia Guimarães Lobo; Claudia, filha do sr. Luiz Gonzaga da Silva; Andréa, filha do sr. Sergio Mauricio Correia do Lago e sra. Déa Cardim Correia do Lago; Aliete, filha do sr. Gabriel Almeida Grilo e sra. Matilde Costa Grilo; Adelina, filha do sr. Francisco Brigardi e sra. Franca Brigardi, e Maisa, filha do casal Frederico Roxo - Ichéa Macedo Soares Roxo.

Posse

O MINISTRO Segadas Viana empossará, segunda-feira próxima, às 15 horas, os novos membros do Conselho Central da Fundação da Casa Popular.

ELEGÂNCIA

U. A cambraia de lã com grandes quadrados é o tecido apropriado para a execução dêste modêlo. A saia foi cortada enviesada, em quatro panos, com costuras dos lados, na frente e atrás. A blusa, simples, com mangas japonesas, tem punhos em ponta, enviesados, e gola com pequenas lapelas. E' abotoada na frente, com uma carreira de quatro pequenos botões. Na parte da frente a blusa tem carreiras de preguenho, partindo do ombro até a cintura, de ambos os lados. (Foto Transworld, exclusivo para TRIBUNA DA IMPRENSA).

Jardim de Infância e Primário

Orientação da professora: DILMA GOLDENBERG DE SOUZA.

HORARIO: — Das 13 às 16h30m — MATRICULAS ABERTAS.

EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA

RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO

Casamentos

CELEBROU-SE dia 21, na matriz de Santa Rita de Cássia, em Viçosa, Minas Gerais, o casamento da srta. Maria de Lourdes Pereira Santiago com o advogado Anibal Pacheco.

A cerimônia religiosa foi celebrada pelo padre Modesto de Paiva, vigário da paróquia local. Foram padrinhos da noiva o dr. Pedro Galvão de Mendonça, e do noivo o dr. Darci Beçone e sua senhora, d. Branca Pacheco Beçone.

Após a cerimônia religiosa os noivos ofereceram uma recepção aos padrinhos e convidados.

— Casa-se, sábado próximo, o sr. Mário Geraldo Torres de Melo, filho do sr. Mário Ramos Torres de Melo e sra., com a srta. Maria Helena Aguiar, filha do sr. Henrique Corrêa e sra. A cerimônia realizar-se-á na igreja Coração de Maria, no Méier, às 17.15 horas.

REALIZA-SE amanhã, sábado, às 17.30 horas, na Igreja de N. S. do Carmo, à rua 1.º de Março, o casamento do jornalista Nelson d'Angelo Gentil de Araujo, filho da viúva Sara D'Angelo Gentil de Araujo, com a srta. Célia d'Oliveira Ribeiro, filha do comerciante Manoel d'Oliveira Ribeiro.

— EURIDICE VALENTIM e MANOEL PAES TORRES — Realiza-se amanhã o casamento da senhorita Euridice Valentim, filha da viúva sra. Herminia Valentim, com o sr. Manoel Paes Torres, filho do sr. Manoel Torres Esteves e sra. Rita Paes Torres.

— SRTA. LUIZA TEIXEIRA-CESAR RODRIGUES — Realizar-se-á amanhã, em Cataguazes Minas Gerais, o casamento do sr. Cesar Rodrigues, filho do sr. Olavo Rodrigues e da sra. Angelina Azevedo Rodrigues, com a senhorita Luiza Teixeira, filha da viúva sra. Adelaide da Silva Teixeira.

Os noivos embarcarão para esta capital, onde recepcionarão seus inúmeros admiradores, domingo, em sua residência, à Avenida Paranapuã, 1.484 (Ilha do Governador).

— SRTA. NAIR GONÇALVES-SR. NELSON GUIMARAES — Realizar-se-á amanhã, na igreja Santa Terezinha, na rua Mariz e Barros, às 17 horas, o casamento da senhorita Nair Gonçalves, filha do sr. José Gonçalves e da sra. Aurora Ferreira Gonçalves, com o sr. Nelson Guimarães, do 5.º Ofício de Notas, filho do sr. Antonio Guimarães e sra. Penha Guimarães. Serão paraninfos dos noivos, no civil e religioso, srs. David Vaz Ramos e senhora e José Ferreira Bastos e senhora.

Beneficio

SOB o patrocínio da senhora Adalgisa Néri Fontes, fundadora e diretora da Associação Brasileira de Ajuda ao Menor, será realizada hoje, na "boite" Acapulco, a "avant-première" do "show" folclórico intitulado "Rapsódia Negra".

Essa festa de caridade tem por objetivo angariar donativos para a Campanha de Ajuda ao Menor.

O CASAL Mariana Gomes da Silva-Benedito Botelho da Silva comemorou no dia 23 as suas bodas de prata. Das comemorações constou u'a missa na Igreja de Nossa Senhora da Lapa, a que compareceram os filhos do casal, seus amigos e parentes. O casal tem nove filhos, estando o mais velho com 24 anos de idade e o mais novo, com 1 ano e três meses. Na foto vemos, cercados de seus filhos, o casal. No colo de uma das moças está o filho mais novo

Noivados

CONTRATARAM casamento a srta. Vanda Aragão Mora, filha do sr. e sra. Fernando Estrada Mora e o sr. Darcy Nazareth Ferreira, filho do sr. e sra. Alvaro de Medeiros Pereira.

— Contrataram casamento a srta. Eunice Figueiredo Dantas, filha do sr. e sra. Ari Figueiredo Dantas, e o sr. Norival Medeiros, funcionário do Banco do Brasil.

Caspa Rebelde

Elimine radicalmente a caspa com o maravilhoso TÔNICO CAPILAR SWING. Efeito seguro e imediato. A venda nas Perfumarias Carneiro, demais casas do ramo e boas farmácias. TÔNICO CAPILAR SWING.

Sociedade de Homens de Letras do Brasil

HOJE, às 16 horas, a Sociedade de Homens de Letras do Brasil, à avenida Rio Branco, 117, 4.º, sala 423, haverá debate sôbre o tema: "A predestinação do Brasil". Falarão, entre outros, os srs. Hernani Gitahy e a professora Alice Afra de Carvalho.

CONSERVE SEUS CABELOS

Removendo as impurezas, caspa e seborréia com o TÔNICO CAPILAR SWING e ativando a circulação no couro cabeludo fazendo massagens com êste produto. A venda nas Perfumarias Carneiro, demais casas do ramo e boas farmácias. TÔNICO CAPILAR SWING.

Viajantes

O SENADOR Vivaldo Lima, presidente da Cruz Vermelha Brasileira, seguirá amanhã em avião da Pan American World Airways, para Nova York, a fim de chefiar a delegação brasileira à 18.ª Conferência Internacional da Cruz Vermelha, que se iniciou anteontem e terminará no dia 9 de agosto, em Toronto. Em sua companhia viajará a srta. Vanda Crespo, chefe da seção de Porto Alegre, da Cruz Vermelha Brasileira.

— Depois de 20 dias de estada no Rio, onde vieram para aprender o Português, sob a chefia do professor Claude Hamilton, tendo sido hóspedes do govêrno brasileiro, seguirão amanhã para Nova York, em avião da Pan American World Airways, os 22 cadetes de West Point.

O representante pessoal do presidente da Junta de Diretores da Sears Roebuck S. A., general Robert E. Wood, está sendo esperado hoje, de Nova York, em avião da Pan American World Airways.

O general Robert E. Wood demorar-se-á alguns meses nesta capital, estudando a possibilidade de inaugurar novas lojas.

— A convite dos sindicatos do Estado de São Paulo, vinculados ao IAPETC, segue hoje, por avião da "Cruzeiro do Sul", o ministro Segadas Viana, que, na capital paulista, assistirá à cerimônia da inauguração da Vila Sabará e a entrega das chaves ao primeiro locador classificado.

Seguirão, também, o presidente e outros diretores do IAPETC. Em São Paulo, o sr. Cecilio Marques será alvo de várias manifestações de aprêço por ocasião das comemorações do "Dia do Motorista", na festa de São Cristovão, padroeiro da classe.

DE QUE SERVE UMA TAÇA ?

SABADO, sete horas da noite. Sossêgo, pouco movimento na pequena rua escura atrás do Ministério da Educação. Deitado na calçada, encostado na parede do edifício, um bêbado... Um pobre homem maltrapilho, descalço, sujo, o corpo na sombra e o rosto barbado iluminado pela claridade da porta aberta do Museu de Arte Moderna... Um bêbado falando sòzinho, murmurando palavras ininteligíveis, cantando baixinho uma canção esquisita e incompreensível... De vez em quando ria, um riso muito fraco e sem alegria, e exclamava numa voz sem fôrça: "Meu Deus, Meu Deus do Céu, Meu Senhor dos Passos..." Parecia não ouvir as caçoadas provocantes de dois molecotes parados na beira da calçada, não ver as pessoas que, entrando e saindo do museu, lhe lançavam rápidos olhares, mistos de indiferença, repugnância e vaga compaixão... Uma cena de todos os dias, um bêbado, coitado! Há tantos... O que é que se pode fazer? Nada adianta...

No Museu, a Exposição de Gravadores Espanhóis e as maravilhosas gravuras de Goya. Os Disparates, os Caprichos e os Desastres. O grande mestre, o eximio retratista da côrte em suas tremendas sátiras contra as fraquezas, vícios e misérias humanas, numa fôrça brutal, num realismo aterrorizante, numa ironia genial e assustadora. Misturando a verdade e a alucinação, para criar um mundo fantástico de homens, bruxas e duendes, monstros e demônios, apavorantes animais de pesadêlo, máscaras sofredoras... A doçura clara da "Cabra Cega" do Museu do Prado transformada em estranhas rondas tenebrosas, o reflexo da beleza voluptuosa da Maja em figuras corrompidas, deformadas... Uma mulher tapando os olhos e arrancando os dentes de um enforcado, homens voando em morcegos, pessoas amarradas dentro de sacos...

E talvez mais impressionante que as próprias gravuras, a verdade implacável, brutalmente inescapável das legendas, mostrando o Goya reporter, analista e filósofo de que falou o professor Celso Kelly na sua conferência. Debaixo de uma gravura pequenina, representando num cenário desolado e nú, uma mulher dando de beber a um moribundo, levando uma taça a seus lábios numa tentativa inútil, num gesto desesperado, como a perguntar "De que adianta tudo?", a legenda "De que sirve una taza?", "De que serve uma taça?"...

Quando saímos, o bêbado continuava no mesmo lugar, mas parara sua queixa. Dormia, metade na luz, metade na sombra, o triste personagem de uma gravura de Goya, recordando uma declaração de Goya, a síntese de sua mensagem repetida pelo professor Celso Kelly. "Não gosto da tragédia" — respondeu o pintor, quando lhe perguntaram por que escolhia motivos tão trágicos. "Mas essa tragédia existe, e é preciso dizer à humanidade que deve pensar nela".

MALUH DE OURO PRETO

Elimine a Caspa:

Com o TÔNICO CAPILAR SWING, absolutamente sem gordura, o removedor ideal da seborréia e demais impurezas. A venda nas Perfumarias Carneiro, demais casas do ramo e boas farmácias. — TÔNICO CAPILAR SWING.

PASSATEMPO

PROBLEMA N.º 673 — EM 25-7-52

Nome ....

Endereço ....

Horizontais — 1 — um acidente geográfico; 8 — prefixo; 9 — prolongamento do braço; 10 — terminação dos verbos da 2a. conjugação; 11 — contração; 13 — combater; 14 — tareco; 16 — direção; 17 — advérbio; 18 — nome; 19 — metade; 20 — embarcadouro e desembarcadouro das estradas de ferro; 21 — um metaloide; 23 — lavrar; 24 — saída violenta.

Verticais — 1 — arte ou ato de expressão por meio de gestos; 2 — alvo e liso como o marfim; 3 — prefixo; 4 — negativa; 5 — desamparado; 6 — aquele que lê; 7 — rêde de tucum para pescar arraias; 12 — que mede; 13 — redemoinharia; 15 — interposto; 16 — chuva (pop.); 22 — prefixo.

PRINCIPIANTES

PROBLEMA N.º 493 — EM 25-7-52 (Sa. feira)

Hor. e Vert. — 1 — bebida formada pela mistura de mel com agua; 2 — soar com apito; 3 — rigorosa; 4 — disparem; 5 — sofre; 6 — fio de metal flexivel (pl.).

CARTAO DO DIA

Cesar de Nero

Profissão

SOLUÇÕES DO DIA 24 (5.a feira)

Casais — COCHO — A

SALGA — O

MOLO — A

Cartão — CANOEIRO

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DE NS. 660 A 664

HORIZONTAIS

660 — Orlando — as — bi — taparei — ar — reo — ru — seu — sua — sg — afa — so — ordenar — dd — ib — Odnalro

661 — flor — fada — ouse — orar — ra — bar — ir — forma — te — os — maiá — el — dau — ut — zero — rapé — aios — alas

662 — coração — filariose — oca — as — cá — ceu — boa — senso — sentias — consenso — ocio — alpo — rol — sal

663 — coto — coro — aulas — ta — ror — po — alvo — opor — ci — al — cera — coco — eu — duo — an — cerca — oran — arre

664 — prestes — pre — sua — so — ano — ar — pacus — histórico — tapar — co — aas — da — ore — er — ampares

VERTICAIS

660 — asa — catrogodo — pe — ad — anacoreta — ro — au — obituário — uso

661 — fortaleza — lua — lei — os — fim — ro — rebocados — ar — lo — formosura — ar — aas — al — dai — upa — arrematei

662 — foco — cor — cica — soco — ola — senil — ra — censo — ardente — ci — usina — aos — osais — caso — sopa — esse — sol

663 — cota — cepo — Alceu — ta — vir — ca — ouro — adem — lo — ur — caro — coco — os — pão — ar — polca — olor — ende

664 — palhaço — pro — ora — te — pat — em — salas — sincopada — ouros — es — sir — pe — aua — doe — arrolar

DIOFRAN

TRABALHADOR valoriza teu trabalho tornando-te proprietário DE UM LOTE NO Jardim Anhangá

Propriedade do Comendador GEREMIA LUNARDELLI

em DUQUE DE CAXIAS

PREÇOS A PARTIR DE CR$ 10 500,00

SEM ENTRADA INICIAL E SEM JUROS

—120 PRESTAÇÕES MENSAIS

O JARDIM ANHANGÁ valoriza extraordinàriamente o dinheiro de hoje, transformando-o num sólido capital de Amanhã!

A CIAL estudou um plano econômico, perfeitamente acessível e loteou as melhores terras do município de Caxias — O JARDIM ANHANGÁ — com o objetivo de proporcionar aos Trabalhadores, tôdas as facilidades em se tornarem proprietários, construindo seus lares e usufruindo, desde a primeira prestação, tôdas as vantagens decorrentes da segura valorização.

• Ruas pavimentadas a saibro comprimido • Meio fio • Água • Luz

O loteamento está situado em CAXIAS, a 30 quilômetros da Praça Mauá e próximo à Rio-Petrópolis, à margem de 3 rios. Tem acesso pela Estrada Rio-Teresópolis, que atravessa o JARDIM ANHANGÁ e pela Estrada Rio-Magé, por ônibus. É servido por dois ramais da Estrada de Ferro Leopoldina (ramais Teresópolis e Petrópolis) com uma parada dentro do loteamento que é a estação Morabi.

CIAL

ANHANGÁ LTDA.

CONDUÇÃO GRÁTIS para visitas ao local

Telefone para 43-4597 e providenciaremos imediatamente sua visita, sem compromisso de sua parte.

Envie-nos êste "coupon", para receber, sem compromisso, folheto de propaganda e outras informações de seu interêsse:

Nome ____________________

Rua ____________________

Cidade ____________ Estado ____________

Telefone ____________________

Vendas e demais informações com a

COMERCIAL E IMOBILIÁRIA ANHANGÁ LTDA.

Av. Pres. Vargas, 529 - 10.º and. - Tel. 43-4597 - Rio

De acôrdo com o Dec. Lei 58, o loteamento está inscrito sob o n.º 60, no 2.º Registro de Imóveis da Comarca de Duque de Caxias.

Vega Publicidade

[redacted]

NÃO COMPARECEU O DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE CONCESSÕES — Tendo mandado à Câmara um expediente com informações sôbre o aumento de preço das passagens de ônibus, deixou de comparecer o sr. Carlos Freire, diretor do Departamento de Concessões da Prefeitura, cuja presença fôra solicitada pelo plenário, ao aprovar uma proposta do sr. Mário Martins.

O expediente foi encaminhado à Comissão de Viação, que dará parecer sôbre a unificação dos transportes e redução do preço das passagens dos ônibus, com base nas informações.

PARA O SINDICATO DOS JORNALISTAS — O sr. Alvaro Dias apresentou um projeto, que autoriza o prefeito a ceder ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro um terreno, situado no perímetro urbano, para construção de sua sede social.

Na justificação, ressalta os serviços prestados pela imprensa aos órgãos legislativos da cidade.

SALARIO MINIMO PARA OS PROFESSORES — O sr. Frederico Trota apresentou um projeto, que fixa em Cr$ 1.200 o salário mínimo dos professôres da Campanha de Alfabetização de Adultos.

O projeto prevê ainda a fixação de uma gratificação de Cr$ 200, para os coordenadores dêsses cursos e a criação da categoria funcional de auxiliar de ensino, na qual seriam aproveitados os professôres da Campanha.

URBANIZAÇÃO DAS IMEDIAÇÕES DE CURICICA — O vereador Machado Costa apresentou um projeto que autoriza o prefeito a abrir o crédito de Cr$ 5 milhões para urbanização da área que circunda o conjunto sanatorial de Curicica.

REESTRUTURAÇÃO DAS CARREIRAS — Foi aprovado ontem o requerimento do sr. Rubem Cardoso, no sentido de serem reestruturadas as carreiras de escriturário e oficial administrativo da Prefeitura.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO MUSICAL — O sr. Alvaro Pereira de Oliveira apresentou um requerimento, pedindo informações ao prefeito sôbre o regulamento da Escola Popular de Educação Musical e Artística, que até o momento não foi baixado. Essa providência devia ter sido tomada desde 5 de junho dêste ano.

PRESO QUANDO EXIBIA FILMES IMORAIS

A Polícia invadiu o cinema clandestino — Pânico e fuga entre os espectadores — Mais duas "fortalezas" varejadas pelos policiais

A POLICIA de Costumes surpreendeu, no escritório da Companhia Construtora Ltda., à av. Erasmo Braga, 227, 5.º andar, empregados e estranhos que assistiam à exibição de filmes obscenos.

Quando os investigadores entraram nas salas ns. 501 e 503, sede da Companhia, os espectadores saltaram para todos os lados, conseguindo fugir, a exceção do exibidor, o comerciário Osvaldo Bezerra de Melo, de 44 anos, da rua Alzira Valdetaro, 28-F, que manejava a máquina de exibição, de 16 milímetros.

Osvaldo foi levado à presença do delegado de Costumes e, após ouvido, autuado em flagrante, de acôrdo com o Código Penal.

A máquina e os filmes obscenos foram apreendidos.

A Polícia apurou, quanto aos filmes obscenos, que já há algum tempo que a sede da Companhia Construtora, certamente à revelia de seus diretores, vinha sendo sala de exibições para filmes obscenos e que, dia a dia, aumentava a frequência. Os interessados se cotizavam e adquiriam os filmes, reunindo-se à hora certa para as sessões ilícitas.

Um policial, cuja identidade se ignorava, recebeu o convite para participar da sessão. E não é difícil compreender o resto.

"FORTALEZAS" VAREJADAS

E o pessoal da Seção de Jogos "capturou" as "fortalezas" de bicho das ruas Carmo Neto, 136, e Conde de Bonfim, 268, fundos.

Na primeira foram presos os contraventores: Antônio Dias Gouveia, de 33 anos, da rua Uruguai, 240, casa 3; e Adriano Pereira, de 34 anos, da rua Maxwell, 175. Na segunda: Gerson Rodrigues de Oliveira, de 28 anos, da rua Sacadura Cabral, 96; Almir Sousa Mourão, de 37 anos, da rua do Senado, 153; Alfredo Manuel Vaz, de 34 anos, da av. Presidente Vargas, 2.585, e o próprio empregado da "fortaleza", Otávio Conde, de 60 anos, da av. Presidente Vargas, 2.755.



Antônio Dias Gouvêa, Adriano Pereira, Gerson Rodrigues de Oliveira, Alfredo Manoel Vaz e Otávio Conde, os contraventores presos

Cr$ 600 milhões para Escolas e calçamento de ruas

SEISCENTOS milhões de cruzeiros serão despendidos êste ano, pela Prefeitura, para o calçamento de 84 ruas e a construção de 138 escolas.

Os pedidos para o registro dessas verbas encontram-se no Tribunal de Contas da Prefeitura, que já registrou os contratos para pavimentação de 14 ruas.

Quanto ao alargamento da avenida Presidente Vargas, os planos deverão ser executados imediatamente após o registro no Tribunal de Contas da Prefeitura do respectivo contrato.

— PUBLICIDADE —

OS QUE ACERTAM NA LOTERIA FEDERAL

Pagamentos de prêmios maiores no mês de Maio de 1952

31 MILHÕES E 250 MIL CRUZEIROS

O bilhete n.º 25294 da Loteria Federal do Brasil, premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 3 de Maio, foi vendido em Santos, São Paulo e pago aos seguintes: Antonio Palazon, rua Constituição n.º 306, São Vicente, Santos; Vicente Vacaro, rua Analia Franco n.º 54, Santos; José Diulgharozio, rua Spartaco n.º 125, São Paulo; Euclydes Bertoni Marques, rua Carvalho Filho n.º 764, Araraquara; Mauricio Weltman, rua José Paulino n.º 752, 6.º andar, São Paulo; Mardko Zemes, rua Júlio Conceição n.º 355, São Paulo; José Zopelli, rua São Luiz n.º 161, São Paulo.

O bilhete n.º 25295 premiado com 50 mil cruzeiros na extração acima, foi pago a Alécio Dias Soares, rua Siqueira Campos n.º 7, Piratininga, São Paulo.

O bilhete n.º 24652 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 3 de Maio, foi vendido no Rio pela Casa Esperança e pago aos seguintes: Robert Kropf Carvalho, Av. 28 de Setembro n.º 318, apto. 302; Manoel Lopes do Amaral, Av. Mem de Sá n.º 294; Joel de Oliveira e Silva, rua Riachuelo n.º 387-A, apto. 303; José Felizardo dos Santos, Ladeira João Homem n.º 58, Saúde; Antonio Rodrigues Paes, rua Marquês de São Vicente n.º 123; Waldir Wanick de Souza, rua Cupertino Durão n.º 136, apto. 201; Arlindo Joaquim Cardoso, Av. Epitácio Pessoa n.º 1278, apto. 101; José Lattanzi Jor., rua Francisco Faria n.º 72, Campo Grande; Maria Magdalena Giordano Nunccio, rua Castro Alves n.º 1042, em São Paulo; Carmani Giordano, rua Nilo n.º 186, em São Paulo.

O bilhete n.º 19026 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 3 de Maio, foi vendido em Belo Horizonte pelo agente Campeão da Avenida e pago a Wilson Ribeiro Gonçalves, rua Pitangui n.º 356 e outros.

O bilhete n.º 21711 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 3 de Maio, foi vendido em São Paulo pela agência Antunes Abreu e pago a Manoel Sães Cânaes, residente em Oriente.

O bilhete n.º 35239 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 7 de Maio, foi vendido em São Paulo pela agência Fay e pago a Nicolau Srur, hóspede do Hotel Serrador, em trânsito pelo Rio e residente em São Paulo.

O bilhete n.º 27507 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 7 de Maio, foi vendido no Rio pela agência Moneró e pago aos seguintes: Manoel Dias de Souza Filho, rua Grajaú n.º 224, apto. 102; Amaury Caramby, rua Buenos Aires n.º 17, sala 56; Oscar Azevedo Jacobina, rua Quitanda n.º 67, 7.º andar; Ignazio Maselli, rua Fuas Roupinho n.º 23, Penha Circular; Jacyr de Moraes, Av. Presidente Backer n.º 381, apto. 202, Icaraí.

O bilhete n.º 28962 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 10 de Maio, foi vendido em Pôrto Alegre pela agência Baldino e pago a Erwin Dehnhardt, rua Lima e Silva n.º 1462.

O bilhete n.º 35055 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 10 de Maio, foi vendido no Rio e pago aos seguintes: Eduardo Guilherme May, rua São José n.º 82; José Benedito de Castro, rua Rubião Jor., Município de Santo André, São Paulo; José de Lima, rua 97, Parque Perrucha; Moysés Mair Gohen, Av. Estado n.º 5239; Arlindo Checchi, rua Caramuru n.º 294.

O bilhete n.º 27423 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 10 de Maio, foi vendido no Rio pela Casa Esperança e pago aos seguintes: Jayme Ferreira Pina, rua General Pedra n.º 128; Léa Faria, rua Fernando Esquerdo n.º 47, Maria da Graça; Ernesto Alves de Castro, rua Conde de Avellar n.º 15; Maria Melitz Martins, rua Haddock Lobo n.º 301, casa 12; Waldemar Cadelha, rua Sá Ferreira n.º 132, apto. 6.

O bilhete n.º 26961 premiado com 50 mil cruzeiros na extração do dia 10 de Maio, foi pago a Jayme Senra, Base Aérea do Gravatay, Pôrto Alegre.

O bilhete n.º 11140 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 14 de Maio, foi vendido em Nova Iguaçu, Estado do Rio e pago a Clivis Gama, rua Visconde de Inhaúma n.º 108.

O bilhete n.º 27952 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 16 de Maio, foi vendido em Santos, São Paulo e pago a Alcir Francisco Vieira, rua D. N. Ribas Carvalheiro n.º 135, Campinas, São Paulo.

O bilhete n.º 8463 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 14 de Maio foi vendido em Itanhandu, Minas e pago aos seguintes: Antonio Dabacke, residente em Santa Rita do Passa Quatro, Minas; Francisco Rodrigues Cordeiro, residente em Passa Quatro; Milton Costa, residente em Passa Quatro.

O bilhete n.º 20048 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 14 de Maio, foi vendido em São Paulo pela Casa Fasanello e pago aos seguintes: Nelson Bello, Av. João Batista Leal n.º 12, Itanhaem; Daniel Rabizzi, rua Rio Grande n.º 434; Adolfo Nicola Vignetti, rua Javary n.º 327; Expedito Leal, rua Vergueiro n.º 536, apto. 7; João Antonio Ridolfi, Av. Rudge n.º 672.

O bilhete n.º 24410 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 17 de Maio, foi vendido em São Paulo, pela agência A Preferida e pago a Rozario Lamanna, rua São Leopoldo n.º 48.

O bilhete n.º 3795 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 17 de Maio, foi vendido em Recife, pelo agente F. T. Cunha e pago a Antonio de Pontes, Av. Euclydes Dourado n.º 458, em Garanhuns; Vanuterio Alexandre da Silva, rua Tobias Costa n.º 51, em Palmeira dos Indios, Alagoas.

O bilhete n.º 4744 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 17 de Maio, foi vendido no Rio pela Casa Esperança e pago aos seguintes: Dedier Mey Pacheco, rua Goiás n.º 1166; Abessi Pedro Daguer, Av. Presidente Antonio Carlos n.º 25, apto. n.º 64; Michel Haddad, rua Barão da Tôrre n.º 109, Ipanema.

O bilhete n.º 33523 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 17 de Maio, foi vendido em Goiânia, e pago a João Rosa Júnior, e Leonidas M. Almeida, Vila Nova - Rua 27, n.º 817.

O bilhete n.º 35461 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 21 de Maio, foi vendido em Ilhéus, Bahia e pago aos seguintes contemplados: Cândido Pereira, lavrador, residente no interior; Aristides Alves da Silva, agricultor; Sebastião Pereira da Silva, rua Ruy Barbosa n.º 229, Itajuipe; Pedro Rebouças, rua Siqueira Campos n.º 17, Itajuipe; Plácido Rodrigues de Matos, lavrador; José Fontes, rua Siqueira Campos n.º 35; José Sobrinho, rua Nova n.º 85, Itajuipe.

O bilhete n.º 17548 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 21 de Maio, foi vendido no Rio pela A Esquina da Sorte e pago aos seguintes: Antonio de Silos Pereira Filho, rua Souza Franco n.º 241, apto. 101, Vila Isabel; Manoel Bailian, rua Senador Dantas n.º 76; Domingos Moyzés Carneiro, rua dos Araújos n.º 5, casa 9; Augusto Pereira dos Reis, rua 17 de Fevereiro, rua 7 de Março n.º 205, Bonsucesso; Manoel Pereira Netto, Av. 28 de Setembro n.º 216; Sudick Cherman, Av. 28 de Setembro n.º 271, apto. 204; Argemiro Pereira Soares, Av. Visconde de Albuquerque n.º 1274, apto. 1, Leblon; Walflor de Silos Pereira, rua São Pedro n.º 28.

O bilhete n.º 60172 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 21 de Maio, foi vendido no Rio pelo Ao Mundo Lotérico e pago a Vicente Caldas Nunes Rabello, rua Botucatú n.º 66, Grajaú.

O bilhete n.º 2730 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 21 de Maio, foi vendido em Belo Horizonte pelo agente Edson Pereira e pago aos seguintes: Benedito Mattos Ferreira, residente em Conceição de Mato Dentro; Luiz Francisco Santa Bárbara, Conceição do Mato Dentro; Maria Geralda Guimarães, rua São Felix n.º 104, Belo Horizonte.

O bilhete n.º 31804 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 24 de Maio, foi vendido em Belo Horizonte pela agência Campeão da Avenida e pago aos seguintes contemplados, residentes em Ponte Nova: José Seamdino de Oliveira, Luiz Bazilio Castor, Edward Fernandes Silva, José Martins Oliveira, Tarcisio Martin Oliveira, José Gonçalves Fontes, Manoel Barbosa Ribeiro, João Xista Pinto, Raymundo Felicíssimo.

O bilhete n.º 31805 premiado com 50 mil cruzeiros na extração acima foi pago a Hélio Vieira de Brito, rua Francisco Bressane n.º 50 e dr. Fábio Chaves Couto e Silva, rua Piauí n.º 1447, em Belo Horizonte.

O bilhete n.º 29221 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 24 de Maio, foi vendido em Belo Horizonte pela agência Campeão da Avenida e pago aos seguintes, residentes em Divinópolis: Carlos Braz, José Alves de Almeida, Vicente Ladares Barbosa, Agostinho Ladares Barbosa, Alfredo Natar Filho, Dorval Campos, Martinho Pedro Alves, Ana Nunes Carvalho Filho, Vicente de Paula Ferreira Vaz, José Raymundo do Carmo, João da Cruz Teixeira.

O bilhete n.º 2818 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 24 de Maio, foi vendido em São Lourenço, Minas Gerais e pago aos seguintes: Nelson Pimentel, residente em Tupã, São Paulo; Manoel Joaquim da Fonseca, rua São Paulo n.º 111, Santos; Arthur Adelino Pacheco, residente em Higienópolis, Bom Sucesso; Agenor Camargo, Pouso Alto, Minas Gerais.

O bilhete n.º 24762 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 24 de Maio, foi vendido em Nova Iguaçu, Estado do Rio e pago aos seguintes: Deoclides Rodrigues, rua Fonseca n.º 101, apto. 201, Bangu; Aureo Rodrigues, rua 12 de Fevereiro n.º 210, Bangu; Welmik Gomes da Gama, rua Jacinto Alcides n.º 41, Bangu; Luciano do Nascimento, rua Dr. Augusto Figueiredo n.º 107; Benvindo Joaquim Jacinto, Estrada do Engenho n.º 501, Bangu; Wilson Seabra, rua Quiruá, lote 17, Bangu; Manoel Vieira, rua Rio da Prata n.º 470, Bangu; Albino Guerra, rua Bangu n.º 228.

O bilhete n.º 6452 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 28 de Maio, foi vendido em Itajubá, Minas e pago ao Banco da Lavoura de Minas Gerais S.A., por conta do sr. Benedito Martins de Mendonça, fazendeiro, residente em Brazópolis.

O bilhete n.º 1588 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 28 de Maio, foi vendido em Barbacena, Minas e pago aos seguintes: Júlio Barcello, rua Bezerra de Menezes n.º 34, Madureira; Kazimir Pankowski, Escola Preparatória de Cadetes, em Barbacena; Hugo Pauluci, rua Virgílio de Mello Franco sem número, Barbacena; Tarcisio Paulo de Faria, Barbacena; Antonio do Carmo Almeida, Barbacena; José Felicio Pereira, Barbacena; Salim Dan Saia, Barbacena.

O bilhete n.º 32107 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 28 de Maio, foi vendido em Canela, Rio Grande do Sul e pago a Ernani Saul e João Bordini, residentes em Canela.

O bilhete n.º 9204 premiado com 2 milhões de cruzeiros na extração do dia 31 de Maio, foi vendido em Ilhéus, Bahia, e pago a José Fernandes Alves Sena, rua do Coqueiro n.º 13, e outros.

O bilhete n.º 19676 premiado com 1 milhão de cruzeiros na extração do dia 31 de Maio, foi vendido no Rio pela agência Moneró e pago aos seguintes: Theodoro Ditomaso, rua Machado de Assis n.º 328; Paulo Delfratte rua Benjamin Constant n.º 1603; Giglio Corotta, rua Franco Pinto n.º 1347; Augusto Brantes de Castro, rua Dr. Bacellar n.º 96, São Paulo; Manoel Dias Guiomar, rua França Pinto n.º 1331.

O bilhete n.º 13790 premiado com 400 mil cruzeiros na extração do dia 31 de Maio, foi vendido no Rio pela Casa Esperança e pago aos seguintes: Carlos Alves de Souza, Travessa Romariz n.º 16, Ramos; Augusto Ramos, rua Miguel Lemos n.º 17, apto. 1002; Jorge Vieira Campos, rua Marques Leão n.º 43, apto. 202; Raul Costa, rua General Polidoro n.º 260; Oswaldo Silva Franco, rua Décio Villares n.º 169, Copacabana; Alvaro Eudoxio de Almeida, rua Presidente Sodré n.º 11, Petrópolis.

O bilhete n.º 10737 premiado com 200 mil cruzeiros na extração do dia 31 de Maio, foi vendido em São Paulo pela agência A Preferida e pago aos seguintes contemplados: José Wilson Freitas Lima, rua Manguatá n.º 93; Joaquim Augusto Swenson, Itapetininga; Salomão Gruspan, rua Silva Pinto n.º 52; Wadi Dacklallah Aidar, rua Morgado Matheus n.º 32; Anna da Silva Braga Tramontano, rua Amandaba n.º 1, Parada Inglesa; Lázaro Batista do Nascimento, rua Barata Ribeiro n.º 108; José de Lima, rua Ana Cintra n.º 52.

O bilhete n.º 3239 premiado com 100 mil cruzeiros na extração do dia 31 de Maio, foi vendido em Pôrto Alegre pela agência Baldino e pago a Genny Karminke, residente em Camaquan e outros

Em liberdade Arlindo Pimenta

POR decisão da 2.ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça foi posto em liberdade ontem Arlindo Pimenta, acusado de mandante da morte do bicheiro Manoel de Souza, vulgo "Maneco", que foi assassinado no dia 19 de março de 49, na Praça das Nações, em Bonsucesso.

O réu havia sido preso sob a suspeita de haver encarregado os indivíduos Antônio Visconti, Domingos Ribeiro, Willy da Conceição e Luís Gonsaga, que ainda está foragido, de haver mandado matar o bicheiro.

Submetido ao Tribunal Popular foi absolvido. O advogado Evandro Lins e Silva recorreu do pronunciamento.

Um ano de luta pelo aumento

A COMISSÃO Central do Movimento Pró-Aumento de Vencimentos dos Servidores Públicos e Autárquicos está programando para o dia 9 de agosto várias comemorações, pois nesse dia completará um ano a campanha pró-aumento.

A comemoração do aniversário da Campanha constará de representações alusivas à luta e terminará com um baile promovido em favor da campanha financeira.

RESPOSTA AO GOVÊRNO

Os funcionários esperam nessa oportunidade apresentar ao Govêrno uma resposta humorística, relativa à passagem do primeiro aniversário da campanha.

Dizem êles que não querem, mas estão vendo que vão ter de assistir ao primeiro aniversário das promessas de aumento, formuladas pelo presidente da República em 25 de janeiro do corrente ano.

ALICE No País das Maravilhas
A FEBRE Z
JIM, O AVENTUREIRO
NO PAÍS DO BUDA VIVO
NO BAMBA
DESTA QUINZENA!
À VENDA EM TÔDAS AS BANCAS!

Querem que Vital sancione ou vete o artigo que dispõe sôbre a cremação

Segundo o vereador Catalano, a própria Câmara já reformou o seu anterior pronunciamento

— "O PREFEITO não pode devolver o projeto da cremação sem um pronunciamento" — declarou ontem, na Câmara dos Vereadores, o sr. Mario Martins. E continuou:

CONSTAVA DO ANTE-PROJETO

— "A cremação dos cadáveres e a instalação de fornos crematórios nos cemitérios estavam previstas no artigo 6.º do anteprojeto enviado pelo prefeito ao líder da maioria. Portanto, não se justifica que isto sirva de pretexto para que lhe seja negada sanção".

NAO QUER IR PARA O INFERNO

Concluindo, declarou o sr. Mario Martins, que fazia a defesa dos fornos crematórios para ver se conseguia "afastar do sr. Mourão Filho, presidente da Câmara, a quem competirá sancionar o projeto, em caso de recusa do prefeito, as penas de excomunhão".

NAO PODE SILENCIAR

O sr. Frederico Trota, falando sôbre o mesmo assunto, declarou que, de acôrdo com a Lei Orgânica do Distrito Federal, o prefeito está obrigado a sancionar ou vetar o projeto.

— "O que êle não pode" — concluiu — "é silenciar sôbre a proposição".

VOTOS CONTRARIOS

Quando foi aprovada a emenda sôbre a instalação de fornos crematórios nos cemitérios, votaram contra, pedindo que constasse o seu voto em separado, os vereadores Gladstone Chaves de Melo, Lygia Lessa Bastos, Anibal Espinheira, Julio Catalano, Gotrim Neto e Levy Neves.

REFORMADO O PRONUNCIAMENTO DA CAMARA

— "Com a aprovação, pelo plenário, da transcrição do artigo do padre Murilo Murtinho contra a cremação de cadáveres, a Câmara reformou seu pronunciamento anterior, competindo ao prefeito vetar o artigo que trata da cremação", — declarou-nos o sr. Julio Catalano, que já fêz um apêlo ao prefeito nesse sentido.

PROCEDIMENTO ANTI-CATÓLICO

O sr. Anibal Espinheira declarou-nos que é "contra a cremação, pois não condiz com as práticas brasileiras". Alegar-se-á que, ao menos para os estrangeiros que desejem a cremação, se deve fazer a instalação de fornos. Entretanto, se estivéssemos em outros países, como o Japão, por exemplo, teríamos nós que aceitar suas práticas referentes ao sepultamento dos mortos".

O PREFEITO DEVE VETAR

O sr. Anibal Espinheira, concluiu dizendo que "espera ver o artigo referente à cremação vetado pelo prefeito"

Intimação de defesa

SEGUNDO edital do Departamento de Administração do Ministério da Agricultura, está sendo intimado a apresentar defesa, no processo em que é acusado de abandono de emprego, o agrônomo classe J, do Serviço Florestal, Fausto Weimar da Silva Thé.

QUEIXA-SE DO "RAPA" — Geraldo Pereira Paiva, antigo marítimo atualmente esperando emprêgo na Central do Brasil, defende-se das agruras da vida na arriscada tarefa de "camelot". Anteontem, estava êle na esquina da Avenida com Santa Luzia, e, quando vendia meias de "nylon", em companhia de um seu colega, foi surpreendido pelos policiais do "rapa", que lhe apreenderam a mercadoria. Queixou-se Geraldo Paiva, mais tarde, em nossa redação, contra a atitude dos "rapeiros", que, segundo êle, não só o maltrataram, como, ainda, lhe rasgaram a roupa, acentuando que não lhe deixavam ganhar a vida honestamente.

Prejudicará o fornecimento do leite a retirada dos trilhos

Produtores de leite, contrários ao prefeito de Barra do Piraí

COM a ameaça que pesa sôbre Barra do Piraí da aprovação de um projeto do prefeito, que visa recuar mil e oitocentos metros para fora da cidade a plataforma da Rêde Mineira de Viação, estiveram ontem, no gabinete do ministro da Viação os srs. Werther Lacerda, Ivan de Moraes, Lenzi e Reinaldo Gomes, a fim de fazer um apêlo para que não se concretize a retirada dos trilhos.

CONSEQUÊNCIAS DESASTROSAS

O sr. Werther Lacerda, falando a respeito das consequências que a aprovação do projet trará à Barra do Piraí, declarou que, além de prejudicar o fornecimento do leite para o Rio, prejudicará os moradores da cidade e das cidades logo acima de Barra do Piraí, servidos pela Rêde Mineira de Viação.

UM APELO

Para impedir a retirada dos trilhos de Barra do Piraí, a Sociedade de Amigos de Santa Isabel, cidade situada logo acima da Barra do Piraí, dirigiu um apêlo à Assembléia Legislativa de Minas, pedindo o máximo interêsse para que os trens continuem a circular livremente pela cidade.

"Embaixada do Silêncio"

PROSSEGUINDO o seu programa recreativista, a "Embaixada do Silêncio" realizará amanhã, o seu baile semanal durante o qual serão distribuidos lindos brindes às frequentadoras.

A "Embaixada do Silêncio" solicita aos seus sócios, em situação irregular, que compareçam à sede, antes do fim do mês, por motivo de revisão no quadro social, e aos senhores conselheiros para a reunião ordinária a realizar-se no dia 28, segunda-feira.

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.

MELHORAMENTOS NA CENTRAL

EM seu despacho de ontem com o ministro Souza Lima, o coronel Eurico Souza Gomes comunicou que se encontra nesta capital o engenheiro Saltzof, membro do Banco Internacional e relator do projeto de empréstimo para aquisição de novas unidades elétricas para a Central do Brasil. Veio êle ao nosso país para ultimar os detalhes de compra das 95 unidades elétricas já encomendadas nos Estados Unidos e que fazem parte do plano organizado para melhoria dos transportes suburbanos dessa ferrovia. Informou, também, que dentro em breve serão postas em tráfego as duas locomotivas recentemente chegadas ao Rio e que servirão nas linhas Rio-São Paulo e Rio-Belo Horizonte.

Pagamento ao IAPM

O presidente do Instituto dos Marítimos, sr. Amancio Palmeira, no seu último despacho, comunicou ao ministro Segadas Viana que o Lóide Brasileiro, atendendo às determinações do presidente Getúlio Vargas, no que se refere ao pagamento de sua dívida com aquela instituto de previdência, nesta última semana fez entrega de 17 milhões de cruzeiros, completando com essa parte o pagamento de seus compromissos até o exercício de 1951. Relativamente a 1952, deverá ainda recolher ao IAPM cerca de 35 milhões de cruzeiros.

A Costeira, a Navegação do Prata, o Serviço de Navegação da Amazônia, a Navegação Mineira de São Francisco, a Navegação Baiana de São Paulo, por sua vez, continuam em débito com o Instituto dos Marítimos, atingindo um total de 300 milhões de cruzeiros.

"Agora é a minha vez", diz Padilha

A FALTA do que fazer me injuriam, disse-nos o comissário Padilha, a propósito das notícias sôbre estar êle se desquitando de sua espôsa, e acrescentou:

— Dei entrada em queixa-crime contra três jornais, visando principalmente os que procuraram atingir-me em meu conceito, em minha reputação. Agora é a minha vez.

O comissário Padilha já foi autorizado a viajar para o estrangeiro. Vai, ao que soubemos, passar parte de suas férias em Buenos Aires.

Espetáculo em benefício da ABAM

EM benefício da Associação Brasileira de Ajuda ao Menor, será realizado hoje, às 16 horas, no Teatro Copacabana, um espetáculo infantil, cuja receita reverterá em benefício das obras sociais dessa Associação.

Os ingressos para o espetáculo, teatro e desfile de modelos infantis acham-se à venda na bilheteria do Teatro Copacabana.

As Divergências da Polícia com a Imprensa

A ABI procura uma fórmula conciliatória

DURANTE hora e meia os diretores da ABI e do Comitê de Imprensa da Polícia Central debateram, ontem, à noite, problemas relativos às consequências de cerceamento da liberdade de imprensa em repartições policiais.

Ao final, a diretoria da ABI distribuiu nota oficial na qual, depois de aludir à longa e amistosa conversação reafirmava, seu propósito de defender a liberdade de imprensa e de, por outro lado, buscar fórmulas que sem prejuízos para os jornalistas pudessem conciliar os interesses da Imprensa e do Poder Público.

APOSTOLADO RADIOFÔNICO

Ouça na Rádio Cruzeiro do Sul:
— às 21 horas:
2.ª feira — Padre Alvaro Negromonte
6.ª feira — Dr. Eurípides Cardoso de Menezes
— às 8 horas, diariamente — Meditação matinal.

[redacted]

FURTADOS — Samuel Aerbrugen, de Niterói, da rua Benjamin Constant 35, aguardava condução na Praça da Independência, em frente ao Teatro Carlos Gomes, e foi "punguеado" na importância de 5.900 cruzeiros. Apresentou queixa no 10º Distrito.

— Antônio Ornelas, da rua Pedro Corrêa, 260, em Caxias, quando viajava como "pingente" num bonde da linha "Lins de Vasconcelos", no Largo de Santa Rita, foi "punguеado" na quantia de 3.500 cruzeiros. Comunicou o fato ao 9º Distrito, para investigações.

QUEDA E MORTE — O carpinteiro João Antônio Valério dos Santos, casado, de 32 anos, da rua Maria Luiza 70, ontem quando trabalhava na obra da rua Benedito Otoni 66, caiu de uma altura de cinco metros, sofrendo, em consequência, traumatismo do crânio, falecendo horas mais tarde, no Pronto Socorro.

O cadáver foi removido para o necrotério.

"CONTO DO VIGARIO" — Raimundo Antônio Ribeiro, com 19 anos, da Ladeira do Castro 37, casa 1, comunicou ontem ao comissário do 8.º Distrito, que, no cruzamento da rua Buenos Aires com Uruguaiana, dois desconhecidos lhe haviam aplicado o "conto do vigário", ficando êle sem a importância de 70.500 cruzeiros. Acrescentou que o dinheiro pertencia aos seus patrões, da casa Cinelândia, na rua Alcindo Guanabara 26-A, e que momentos antes havia êle retirado de um estabelecimento bancário. O comissário Sá registrou a ocorrência e encaminhou Raimundo à galeria de "vigaristas" da delegacia de Vigilância, onde a vítima não logrou reconhecer os dois meliantes.

MANIA DE SUICIDIO — A débil mental Sebastiana Teixeira, solteira, de 28 anos, da rua Washington Luís 1.936, em Caxias, no Estado do Rio, que tinha a mania de suicídio, está internada no Hospital Getúlio Vargas, em estado grave, com várias queimaduras. Sebastiana Teixeira, derramou álcool nas vestes e pôs fogo em seguida.

MATOU-SE — Maria de Lourdes, solteira, de 21 anos, da rua B, n. 49, em Caxias, no Estado do Rio, ontem, ateou fogo às roupas, após embebê-las de álcool. Recebeu queimaduras, falecendo quando era medicada no Hospital Getúlio Vargas. Antônio José da Silva, companheiro da suicida, declarou desconhecer qualquer motivo que a pudesse levar àquele ato.

ASSALTADO E ROUBADO — Luís Gonzaga Meireles, casado, de 29 anos, comerciário, da rua Pedro Teles 631, casa XI, ontem à noite, quando passava pela rua Curuzu, próximo ao canal da Vila Valqueire, foi inopinadamente assaltado por dois desconhecidos que o agrediram a pau e o despojaram de um relógio de pulso, fugindo em seguida. Luís Gonzaga, em consequência da agressão, sofreu fratura do braço esquerdo e forte contusão na região frontal, sendo medicado no Hospital Carlos Chagas. Do fato teve conhecimento o 25.º Distrito.

Um tenente da FAB, que foi em socorro da vítima, reconheceu como um dos assaltantes, o ex-soldado da Aeronáutica Paulo F. dos Santos, de 20 anos, sem profissão e morador nas proximidades daquele local.

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DA CARIOCA, 29
AV. URUGUAIANA, 12 (Esquina de Buenos Aires)

ILEGÍVEL

NO MUNDO DA PUBLICIDADE

Perguntas e Respostas

ALVARO *Ferreira de Miranda nasceu no Distrito Federal, em 1 de novembro de 1905. Começou a trabalhar em Propaganda na Emprêsa de Publicidade Eclética. Exerce, hoje, a função de Chefe do Departamento de Média da "Voga Publicidade".*

TRIBUNA DA IMPRENSA perguntou:

—"Como se desenvolvem as relações entre os Departamentos de Média e os veículos?"

Alvaro Ferreira de Miranda responde:

— "De modo geral, muito bem.

Apesar de ser bastante espinhosa nossa missão, uma vez que nem sempre nos é possível atender a todos — tal como desejaríamos — a verdade é que os veículos, não obstante o desejo natural de aumento de produção, vão compreendendo essas limitações, que nos são impostas pelas circunstâncias.

E, havendo compreensão e boa vontade, tudo se resolve a contento.

Com um anúncio publicado duas ou três vêzes, a Voga Publicidade conseguiu inscrever para vendedores de lotes de uma grande Emprêsa Imobiliária cêrca de cem interessados, muitos deles conhecidos profissionais".

CIRCULAÇÃO

O JORNAL não pode servir, com igual eficiência, às três classes: A-B-C. Tem, forçosamente, que se dirigir a uma delas. E, nela, aumentar sua penetração, conquistando, sempre, novos leitores, conservando-os. Mas, para isso é, necessário que tenha um programa, e que o execute.

Agências de Propaganda

DEVEM merecer todo o apoio. Do anunciante, de modo geral, porque tem, nessas organizações, excelente auxiliar na divulgação dos seus planos de negócios e na promoção de suas vendas; dos veículos, porque, através delas, se vão aprimorando os métodos de trabalho.

Funcionando num ritmo pouco conhecido cá fora, mediante uma articulação perfeita de vários Departamentos, as Agências de Propaganda dão exemplo de como pode render o trabalho de equipe.

Graças a êsse trabalho, assim organizado, a essa preocupação de melhorar sempre; a êsse idealismo que está na consciência de cada homem de propaganda — é que atingimos um nível de desenvolvimento que se afirma como verdade indiscutível.

Anúncio que não é visto

NEM sempre o jornal de maior tiragem é, necessàriamente, o veículo mais eficiente para o anúncio.

Através de manchetes explosivas, ou usando métodos semelhantes, o jornal pode aumentar a venda. Mas, não se firma. Não forma hábito. Não adquire conceito. Será lido, sempre, na fila do lotação, ou durante o trajeto do bonde. Superficialmente.

E o anúncio fica escondido entre a "novela" do Sacopã e o "reclame" do último escândalo da cidade...

A escolha do veículo, portanto, é muito importante. Não se deve desprezar o princípio de seleção.

BELAS ARTES

SETENTA e seis telas de artistas nacionais serão expostas nos diversos Estados da União, sob o patrocínio do Ministério da Educação e do Museu Nacional de Belas Artes.

Os primeiros locais escolhidos para a exposição foram a Bahia e Recife, informou o sr. Oswaldo Teixeira, diretor do Museu Nacional de Belas Artes, que vai expor nos Estados telas de Vitor Meireles, Pedro Américo, Zeferino da Costa, Antonio Parreiras, Eliseu Visconti e muitos outros artistas, inclusive Pancetti, Santa Rosa e Portinari.

464 MULTAS

QUATROCENTAS e sessenta e quatro multas foram aplicadas na primeira quinzena de repressão aos excessos de ônibus e lotações, que está sendo levada a efeito pelo Departamento de Concessões da Prefeitura.

Dessas multas 200 foram por excesso de lotação e 264 por outras infrações.

Por ordem de punição coloca-se em primeiro lugar a emprêsa S. Jorge, seguida da Copanorte, Carioca e Estrêla do Norte.

Vitoria dos professores particulares

O Tribunal Regional do Trabalho reconheceu-lhes o direito – Convenção Nacional da classe e entrega de memoriais ao ministro da Educação e ao presidente da República

O TRIBUNAL Regional do Trabalho, ratificando o acórdão do TST, concedeu vitória aos professores particulares, reconhecendo-lhes o direito ao aumento de 30% sôbre o salário-aula percebido em dezembro de 1950, bem como ao novo salário mínimo de 1.200 cruzeiros mensais.

Decidiu, ainda, o Tribunal do Trabalho que são ineficazes, face à sentença do TST, o artigo 4.º do decreto 30.342, de 1951, e a portaria 522, de 1952, ambos considerados lesivos à classe.

CONVENÇÃO NACIONAL

Com a presença de delegações dos Sindicatos do Maranhão, Pernambuco, Rio de Janeiro, Niterói, Belo Horizonte, Juiz de Fora, S. Paulo, Santos, Campinas e Rio Grande do Sul, foi realizada, nesta capital, a Convenção Nacional das Federações e Sindicatos dos Professores.

Várias resoluções foram tomadas pelos convencionais, tôdas elas referentes aos interêsses dos professores. Assentaram os delegados que, caso não fossem aceitas suas pretensões, por vias administrativas, os delegados das entidades recorreriam ao Poder Judiciário.

MEMORIAIS

Acompanhados de representantes do Sindicato do Rio de Janeiro e da Comissão eleita em assembléia geral, entrevistaram-se, ontem, com o ministro da Educação e com o presidente da República, a quem fizeram entrega de memoriais, por meio dos quais pedem a revogação do artigo 4.º do decreto 30.342, da portaria 522, e a restauração da portaria 204, de 1945.

Pagamentos no Tesouro Nacional

O Tesouro Nacional pagará amanhã, dia 26, as fôlhas do 4.º dia útil:

Funcionários e extranumerários: — Câmara de Reajustamento, CRIFA, Ministério da Agricultura (diversas repartições), Ministério da Educação (diversas escolas e institutos educacionais), Ministério da Justiça (diversas repartições), Ministério do Trabalho (idem), Ministério da Viação (DNEF).

Aposentados: — Ministério da Guerra — fôlhas 4.201-4.208 — letras A a Z; Ministério da Marinha — fôlhas 4.301-4.307 — letras A a Z.

PROTESTA A INDÚSTRIA CONTRA OS PREÇOS DO ALGODÃO

Memorial do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem ao Banco do Brasil — Encarecimento dos tecidos —

—"A fixação dos preços do algodão a ser vendido pelo Banco do Brasil em bases tão acima da paridade internacional, provocará, inevitàvelmente, novo encarecimento da vida, decorrente da agravação do custo da produção da indústria têxtil" — afirmam os fabricantes de tecidos em memorial ontem dirigido ao sr. Ricardo Jafet, presidente do estabelecimento oficial de crédito.

O memorial detalha as condições estabelecidas pelo Banco do Brasil para venda do algodão comprado em São Paulo, ponderando que essas condições são omissas no que se refere à taxa de juros e foge à praxe adotada no Rio na parte referente ao certificado de garantia do produto.

Afirmando que nada tem a objetar quanto às iniciativas oficiais na proteção à lavoura algodoeira, o Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, cujo presidente, senhor Rocha Faria, assina o documento, pondera que devem ser levados em conta, também, os interêsses da indústria têxtil e, consequentemente, dos consumidores dos tecidos produzidos com a fibra. O memorial é claro quanto à repercussão que poderá ter a elevação do preço do algodão, dizendo que "ela exigirá grandes sacrifícios por parte dos consumidores do país".

E acrescenta que a diferença é mais acentuada para os algodões médios e baixos "que constituem a maior parte do algodão de que dispõe o Banco do Brasil e que são largamente consumidos no país".

COMPARAÇÕES

Em seguida, detalha o Sindicato o quadro dos preços do Banco, da Bôlsa e dos tipos estrangeiros correspondentes, figurando com cifras bem mais elevadas os do estabelecimento de crédito oficial. Tomando por base o tipo 4/5, informa o memorial que êle está cotado a 325 cruzeiros pelo Banco do Brasil e 314 pela Bôlsa de São Paulo, enquanto o turco do mesmo tipo custa 267,50; o americano 265 e o mexicano 231.

Por causa dessas diferenças, afirmam os industriais, é impossível ao tecido brasileiro concorrer com o estrangeiro, quando mais necessita do mercado externo, já que a capacidade de consumo nacional está muito aquem da capacidade de produção.

REEXAME

Depois de referir a cifra de 3.111 milhões de cruzeiros, gastos em máquinas nos últimos seis anos, contribuindo para aumentar em muito a capacidade de produção, os industriais advertem que os tecidos de consumo popular serão os mais atingidos com a elevação do preço do algodão.

— "De tudo o que acima foi dito, resulta a evidente necessidade de ser êsse importante assunto reexaminado por parte do Banco do Brasil, pois acreditamos que o amparo ao verdadeiro produtor de algodão poderá ser eficientemente realizado sem a necessidade de ser exigido tão pesado sacrifício da indústria e da população consumidora de tecidos de algodão, conclui o memorial do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro".

neste edifício estão USANDO todos os elevadores ao mesmo tempo

CONCORRENDO, ASSIM, PARA A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR

O extraordinário aumento de consumo de energia elétrica, devido a contínua concentração industrial na área servida pelo Grupo Light, nestes últimos anos, está ultrapassando, agora, a capacidade das Usinas geradoras.

Os grandes projetos em construção da usina a vapor "Piratininga", em São Paulo, e, da ampliação da Usina Hidroelétrica de Ribeirão das Lajes, no Estado do Rio, seguem um ritmo acelerado de trabalho e até que as novas unidades geradoras entrem em operação, é necessária a redução da demanda nas horas de carga máxima.

Nos edifícios deverá ser acionado o menor número possível de elevadores, o mínimo de lâmpadas devem ser acesas e sòmente os aparelhos elétricos essenciais podem ser utilizados durante as horas de sobrecarga, contribuindo, assim, todos os consumidores para a necessária redução da demanda no sistema gerador de eletricidade.

A cooperação de todos poderá evitar a interrupção de circuitos.

LIGHT

Assembléia dos profissionais de nível universitário superior

A Comissão Coordenadora do Movimento Pró-Aumento de Salário dos Profissionais de Nível Universitário Superior fará realizar, no dia 20 do próximo mês de agôsto, uma assembléia, a fim de tomar deliberações em tôrno do projeto 1.082, que eleva ao padrão "O" os vencimentos dos médicos e outros profissionais de nível universitário superior, que exercem suas atividades no Serviço Público.

O MASPNUS está convocando, ainda, os membros da Comissão de Mobilização e de Propaganda, para a reunião que se realizará amanhã, às 17,30 horas, na sede do Movimento, à rua Senador Dantas 19.

Financiamento de automóveis

O sr. Henrique Dodsworth, presidente do Banco da Prefeitura, declarou ainda não lhe ter chegado qualquer expediente relativo ao financiamento para compra de automóveis para motoristas profissionais. Acrescentou que, se o projeto que dispõe a respeito, autoriza o empréstimo em bases normais, como os empréstimos a particulares, a autorização é redundante, pois o Banco já opera amplamente nessa base. Em caso contrário, o assunto deverá ser objeto de estudos.

Voltará a vender gasolina

A Superintendência de Transportes da Prefeitura não deixará de vender gasolina aos funcionários municipais, informou-nos o sr. Ulisses Rodrigues, seu diretor, explicando-nos, após, as causas da interrupção observada nesses últimos dias, e que tem fica para inúmeras reclamações:

"A venda foi suspensa devido a um ofício da Secretaria de Finanças, comunicando-nos ser irregular o recebimento de dinheiro pelos funcionários encarregados de atender os compradores".

PROVIDÊNCIAS

— Já enviei um ofício ao secretário de Finanças — declarou-nos — explicando a situação. Ainda hoje — disse em seguida — irei, pessoalmente, à Secretaria, conversar com o sr. Wagner Estelita. A venda de gasolina será restabelecida brevemente, terminou.

Ônibus elétricos para o Rio

O Banco da Prefeitura enviou ao sr. João Carlos Vital relatório referente aos entendimentos havidos entre o Banco e os interessados em financiamento para aquisição de ônibus elétricos, para serviço no Rio.

Foi ainda enviada uma exposição, onde estão previstas tôdas as operações necessárias para a concessão do financiamento.

Eleita a nova diretoria do Sindicato dos Aeronautas

A chapa encabeçada pelo comandante Fernando Arruda foi eleita para a diretoria do Sindicato dos Aeronautas, à noite de ontem, quando foi atingido o "quorum" de 457 votantes.

Entre os pontos que serão defendidos pela nova diretoria do Sindicato Nacional dos Aeronautas, constam o direito de greve, assiduidade integral, aposentadoria com horas de vôo, casa própria para o aeronauta e relações sindicais.

notícias DA COLONIA PORTUGUESA

FUNDADA A CASA DOS AÇORES NO RIO

AÇOREANOS DE TÔDAS AS CLASSES RESPONDEM A UMA "ENQUÊTE" DESTA COLUNA

HOJE: JOAO SOARES DE MEDEIROS, comerciante e autor do "Correio da Saudade".
MANOEL DE ANDRADE, antigo toureiro e funcionário da Mesbla.
AVELINO DE SOUZA, carregador com "pé de meia".

JOÃO SOARES DE MEDEIROS
(Comerciante e autor do "Correio da Saudade")

JOAO SOARES DE MEDEIROS

Na rua de Santana 161, ou seja, na Industria de Bilhares Tujague, encontramos o sr. João Soares de Medeiros, um dos fundadores da Casa dos Açores. Na sua mesa estava a TRIBUNA DA IMPRENSA com a entrevista que nos concedera o sr. José Fraga Rodrigues.

Recebe-nos com uma amabilidade e simplicidade que, além de portuguesas, são portuguesas das ilhas — o que quer dizer ainda mais.

— Sei que pertence à comissão organizadora da Casa dos Açores...

— De fato. O importante, porém, é que pertenço aos que mais esperanças têm nesta Casa, desde ra em vias de realização concreta.

— Por que só agora?

— Faltava alguém que nos incentivasse. Esse alguém foi o açoreano Vitorino Nemesio. Desta vez será um fato.

há tanto tempo sonhada e só ago

VISITAS A PORTUGAL

— Veio há muito de Portugal?

— Há 27 anos. Mas estive em 45-46, e depois em 49-50.

— Gostou?

— Ora, nem se fala... Aquilo é um mimo.

"CORREIO DA SAUDADE"

— Disseram-me que escrevia para um jornal da Ilha Terceira. Como se chama a sua secção nesse jornal?

— Aqui para nós, eu não queria mandar notícias. Mas os rapazes insistiram. E agora já não posso deixar de escrever. E' para o "Diário Insular" de Angra do Heroísmo. E' uma das coisas que faço na vida com mais gôsto. Puseram-lhe um título às notícias: "Correio da Saudade". Eu sou um comerciante e acho melhor não dizer estas coisas aos leitores... O senhor sabe, é um gôsto na vida e a gente de lá aprecia. Mas isto nada tem que ver com a Casa dos Açores...

Depois de alguns minutos de conversa o sr. João Soares de Medeiros concordou em que tudo o que diz respeito aos açoreanos tem que ver com a sua Casa. E também o "Correio da Saudade", e talvez mesmo muito mais êste "Correio" do que as cartas timbradas e os estatutos, os carimbos que só valem quando há de fato, como neste caso, uma grande, uma imensa saudade.

MANUEL DE ANDRADE
(Antigo toureiro, funcionário da Mesbla)

MANUEL DE ANDRADE

Uma simpatia, êste amigo açoreano. Está há 13 anos no Brasil. Primeiro no café "Belas Artes". Depois na Mesbla, na secção Cine-Foto.

NA MESBLA

— Há quanto tempo na Mesbla?

— Há doze anos. E se Deus quiser não sairei. Estou plenamente satisfeito com esta casa, que é uma grande organização e dá tôdas as possibilidades de progredir.

TOUREIRO

— Qual a sua profissão na Ilha Terceira?

— Toureiro. E ainda hoje, quando na secção passo os filmes para os clientes e para o público, e dá de aparecer um touro e um bandarilheiro, até se me treme o coração... Começo a dar pulinhos nas pontas dos pés e olhar de lado para ver se alguém repara. Porque afinal aqui não sou toureiro mas cinegrafista...

A CASA DOS AÇORES

— Faz parte dos fundadores da Casa dos Açores, não é verdade?

— Faço, e é pegar de uma vez por tôdas esta idéia que andava por aí a correr e a marrar às cegas...

— Linguagem de toureiro?

— Ah, é mesmo. Mas o importante é que vamos mesmo fazer esta organização. Desta vez os açoreanos do Rio terão uma Casa a sério e em breve tempo.

AVELINO DE SOUZA

Percorremos a cidade à procura de um carregador português, das Ilhas.

— Das Ilhas?

— Não, de Lisboa. Das Ilhas? Não, do Pôrto, de Viseu, de Chaves, de Vila Real, de Extremós, de Manteigas, de Tomar, de Pinhel.

— Das Ilhas?

— Sim, senhor. Qual? Da Madeira.

— Não. Quero dos Açores.

— "Homessa". Açores e Madeira que mais dá?

— Dá. Mas não encontro carregador dos Açores vai mesmo da Madeira. Vou anexar.

— Que diz vosmecê?

— Nada. Escuta: há quanto tempo no Brasil?

— Há quatro meses, com mulher e tudo.

— Bem aqui?

— Bem. O carro é mais pesado que a "giga" lá do Funchal, mas ganha-se bem.

— Aposto que já tem mealheiro.

— Assim, assim...

— No Banco?

— Credo! A gente não faz dessas coisas. Dinheiro é para ficar em casa, para dormir, junto da mulher.

— Sabe que vai ser organizada uma Casa, onde se vão reunir todos os que nasceram nas ilhas, para ajudar a gente que vem para aqui?

— Não sei.

— Mas o sr. Avelino de Souza acha que é bom ajudar os que vêm e não conhecem ninguém?

— E' muito bom. E há já tanta gente que quer vir... Até na minha família. Se eu contasse a vocemecê... Inda ontem, eu moro em Madureira, recebi carta... Mas não sei como chamá-los.

— Agora vai poder, com esta Casa de todos os das ilhas...

— Que Deus o ouça. Mas vão mesmo fazer isso? Se vão é bom, bom mesmo...

AVELINO DE SOUZA
(Carregador com "pé de meia")

Tribuna Econômica

"QUEM PAGA A FESTA"...

O MEMORIAL que acaba de ser encaminhado pelo Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro, ao presidente do Banco do Brasil, representa o ponto de vista dos fabricantes de fios e tecidos de algodão já por diversas vêzes focalizado nesta coluna.

Os preços pelos quais o estabelecimento oficial de crédito deseja vender os algodões comprados em São Paulo, principalmente os de tipos médio e baixo mais consumidos pela indústria nacional, estão muito acima, não só da paridade internacional, como dos preços da própria Bôlsa.

Desta forma, não se pode negar razão aos produtores de tecidos quando afirmam que os referidos preços virão sobrecarregar mais ainda o já combalido mercado têxtil. A impossibilidade de concorrer nos países consumidores de panos, com os produtores norte-americanos, mexicanos e ingleses, torna-se cada vez maior, em razão do custo elevado da mão de obra e da matéria prima, além dos encargos sociais a que estão sujeitos os industriais brasileiros.

E não longe vai o tempo em que os tecidos de algodão propiciavam ao Brasil mais de um bilião de cruzeiros em divisas. Hoje, a exportação está reduzida a cêrca de 150 milhões, contra quase 3,5 biliões que a indústria gastou sòmente na importação de máquinas modernas.

Diante do memorial dos industriais têxteis, o sr. Ricardo Jafet será forçado a atender ao pedido de reexame da situação, sem esquecer que, afinal, quem vai "pagar a festa" são os fabricantes de tecidos.

TEATRO

A posição de Aldo Calvet

CLAUDE VINCENT

ALDO CALVET, diretor do Serviço Nacional de Teatro, foi eleito, pode-se dizer, pela classe teatral. Sabe-se que mais de mil pessoas desta classe assinaram um pedido endereçado ao presidente Vargas, em favor do crítico teatral da "Folha Carioca", e funcionário, desde algum tempo, do Serviço Nacional de Teatro.

Sua posição como diretor não lhe confere, porém, o direito de dispor à vontade dos fundos que o govêrno atribui ao Serviço, sem a aprovação do ministro de Educação e Saúde, com o qual está diàriamente em contato. Assim, qualquer despesa feita por êle tem o conhecimento e a aceitação direta do ministro e, portanto, do govêrno.

A verba votada para êste Serviço, como tem sido amplamente divulgado, é de quatro milhões de cruzeiros. Um milhão para manter o curso prático e os professores, para o próprio Serviço; e o resto, para a subvenção das companhias profissionais e de amadores, para a manutenção de teatros no país inteiro.

Pode, à primeira vista, parecer que esta quantia seja muito grande. Mas, também o número de companhias que pedem auxílio é muito grande.

Agora, o sr. Jayme Costa pretende receber quinhentos contos para poder "fazer teatro para o povo" ao preço único de Cr$ 10,00. No início, pedia êle setecentos contos, mas agora baixou o seu requerimento. Mas, êle não pede isso para si, tão somente: exige que 4 companhias recebam a mesma subvenção! Isso significa que quatro companhias teatrais receberiam dois milhões de cruzeiros por ano, para fazer teatro a preços populares, e que de setenta a oitenta outras companhias, teriam que repartir o outro milhão, recebendo tão pouco cada uma, que seriam obrigadas a continuar cobrando de Cr$ 30,00 até Cr$ 40,00 por entrada — o que muito prejudicaria, vê-se logo, as suas vidas, como companhias estáveis.

Estas informações, a cronista as recebeu diretamente do diretor Aldo Calvet, que não tem nada a esconder, já que o ministro está perfeitamente a par da situação.

E' evidente que o que exige o sr. Jayme Costa só poderia ser concedido se o govêrno fizesse uma distribuição ainda maior para o S.N.T., o que não é muito provável.

Nem sempre esta coluna tem concordado com as resoluções tomadas pelo Serviço, mas também o diretor tem procurado dentro das possibilidades, melhorar as condições das companhias, sobretudo as do Distrito Federal (as de São Paulo são outros 500 mil réis). Resta ainda muito e muito para fazer. Mas, a situação pessoal do sr. Aldo Calvet é de uma simplicidade que é realmente inconfundível, apesar da confusão que alguns grupos estão procurando criar em tôrno dela.



Beatriz Costa regressou há pouco ao Brasil e talvez volte a trabalhar em revista, mas só daqui a alguns meses

Mais uma peça de Anouilh

"LES Comédiens de l'Orangerie", o grupo Franco-Brasileiro dirigido pelo Dr. F. Suarez Mendoza, vai agora encenar "Euridice", de Anouilh. A peça, além de suas representações na França, tem viajado. Na Inglaterra, na tradução de Kitty Black, foi levada com bastante sucesso no Lyric Hammersmith e no West End, dirigida pelo talentoso Peter Ashmore, com o título de "Point of no return". O mesmo diretor foi para a América do Norte e ali a dirigiu com Dorothy McGuire no papel principal, para o Theater Guild e com o nome "Legend of Lovers", mas o sucesso nos Estados Unidos foi só literário. A Broadway não aceitou a peça. Ela é, nitidamente, uma das "pièces noires" de Anouilh, mas uma que tem um lindo texto. O elenco é grande e vai precisar de quase todos os membros dos "Comédiens de l'Orangerie".

E "Jezabel"

O sucesso de "Jezabel" continua grande. O primeiro mês teve enchente no Teatro Copacabana, e o segundo mês continuou da mesma forma.

Tem dois grandes desempenhos da parte de Madame Morineau, elogiada pelos atores da Comédie Française que a visitaram, e da parte de Jardel Filho.

"O Segrêdo"

ESTA curta peça com um personagem só, foi escrita por Alexandrino de Souto. Ela trata de um solteirão triste, que guardava preciosamente o segrêdo de seus fracassos sentimentais, mas que, um dia, vem a saber que o seu segrêdo foi roubado por uma sobrinha sem piedade. A peça vai ser ensaiada por um grupo dirigido pelo autor.

Dulcina

ESTREIA hoje no Teatro Carlos Gomes, ao preço popular de Cr$ 15,00, a peça de Pedro Bloch, que tanto sucesso fêz no Regina, "Irene". Conchita de Morais no papel da "Avó".

"ANTIGONA", EM S. PAULO

AINDA falta um mês, mais ou menos, para a estréia, no TBC de S. Paulo, das duas "Antigona", que Adolfo Celi está dirigindo. Continua em cartaz "Amigos Intimos" (Ami-ami de Barillet et Grédy), uma comédia que diverte muito. "Sino, Livro e Vela", que Armando Couto vai estrear também em S. Paulo, somente será visto no mês vindouro.

A respeito desta peça, sabe-se que Joan Bennett e Zachary Scott estão fazendo muito sucesso com a versão inglesa, em Chicago. Parece que Joan Bennett aparenta 25 anos, no máximo.

Teatro Duse

POR causa das obras de ampliação do teatro Duse, a estréia marcada para amanhã, dia 26, à meia-noite, terá de ser adiada. Assim, "João Sem Terra", de Hermilo Borba, será visto alguns dias mais tarde. A peça está inteiramente pronta.

Genesio Arruda volta a "Moulin Bleu"

GENESIO Arruda tinha-se afastado do "Moulin Bleu" por motivos de saúde. Agora, restabelecido, volta a trabalhar. "Vestiu saia, está p'ra mim", será a próxima peça no cartaz dêste *show* do República.

Hoje, "O Sargento Verde"

NO Teatro Copacabana, hoje, às 16 horas, haverá uma estréia infantil, a de "O Sargento Verde", de Claudio Fornari, pelo grupo "Comédia Infantil". Os cenários são de Harry Cole, sobrinho de Silveira Sampaio. A direção é de Jurandir Pimentel. Os atores: Iris Terra, Maria da Conceição, Luiz Corrêa, Walter Tobias. A renda da festa reverterá em benefício da Associação Brasileira de Ajuda ao Menor.

Rio Theater Guild

"TEN Little Indians", policial de Agatha Christie, será a próxima peça do Rio Theater Guild. Quem deseja tomar parte, pode assistir aos "try-outs", no antigo Cassino Atlântico, nos dias 29 e 30 de julho. Há papéis muito divertidos: um juiz muito compenetrado de sua importância, um coronel cheio de tiques, um homem cacetérrimo, uma senhora da sociedade, um mordomo jóia, e assim por diante.

CINEMA

"ORFEU"

DANILO RAMIRES

COCTEAU diz que o seu filme "não tem simbolismo nem tese". Que obras simbólicas e de teses são "realizações arcaicas", fora de moda, sem razão de ser, nos dias de hoje. "Um filme realista se afirma muito mais como obra de arte quando não está repleta de intenções, de parábolas, de fórmulas intelectuais..."

Mas, depois de ver e rever êsse "Orfeu" admirável, uma conclusão salta aos nossos olhos, e toma corpo. "Orfeu", apesar das declarações do seu realizador, é uma obra essencialmente simbólica, repleta de poesia, cheia de fórmulas e frases cinematográficas em que o abstracionismo domina e se impõe.

E dizer que não há tese é negar, ou pensar que esconde, a "tese do amor eterno e indissolúvel", que o poema "Orfeu" tem como base para existir e aparecer no livro, no palco e agora na tela, através dessa interpretação modernista do irrequieto francês.

Mas, o filme é excepcionalmente belo dentro do sentido poético. Cada cena, sequência, movimento de câmera fotográfica, a própria fotografia, a música de Georges Auric, os cenários de D'Eaubonne, as roupas que Escoffier desenhou, tudo é uma síntese de extraordinária concepção poética. Predominam a superposição de imagens na fotografia, o diálogo irreal, e um modo de representar à moda clássica entre os intérpretes.

Trata-se dum filme realizado com o máximo bom gôsto. A única preocupação foi fazer no cinema aquilo que já se sente ao ler, nas páginas da lenda, os amores do Orfeu e Euridice. E isso Cocteau conseguiu de tal modo que talvez nunca mais se possa trazer para a tela, com tanta beleza, outro filme dêsse quilate poético.

Mas, há uma verdade. "Orfeu", no fundo, é pretensioso como tôda obra que, exilada numa tôrre de marfim, fica inacessível, pretendendo e às vêzes, conseguindo ser exceção. Culpa de Cocteau, que mergulhou demais no simbolismo que êle nega haver colocado na fita. Então, não é simbolismo aquêle espêlho que refletindo a vida normal, existe, entretanto, como "passagem" para uma outra "existência"? Então, não é simbolismo aquela guarda de motocicletas em paralelo com os nossos dias? Não é simbolismo "a morte" sentir a beleza da vida? Paradoxo e símbolo?

O filme é exatamente belo pela sua idéia simbólica. E aí é que o público deve segurá-lo firmemente, para compreendê-lo e aceitá-lo; senão, acha-o monótono, e cheio, apenas, de belas fotografias.

"Orfeu" não é filme para o grande público, mas se houvesse uma propaganda destinada a explicar o que é aquilo como lenda, realização e símbolos, estamos certos de que a fita faria um grande sucesso.

Infelizmente, nós preferimos Tyrone Power, José Iturbi, Van Johson, Antonieta Pons e outros, em nossas telas.

"Orfeu" é Jean Marais. Sem ter um grande trabalho como aquêle que viveu em "A bela e a fera", Marais está bem, entretanto. Sua impassibilidade contribui para acentuar o caráter do personagem. O mesmo já não fêz Maria Casarés, que é a melhor "Morte" que o cinema já teve. Maria Déa é Euridice, discreta e dona de casa; Edouard Dermithe, jovem de 18 anos, dominado pela morte; e François Perier, Heurtebise, um anjo que zela por todos.

HOJE

CINCO DEDOS — Da 20th FOX FILM — Direção de Joseph Mankiewicz, com James Mason no famoso personagem "Cicero" que, na última guerra, foi o maior dos espiões. Sem caráter, utilitarista, êle sòmente servia a um ideal, o seu, o que pedia dinheiro, libras esterlinas aos milhares. James Mason e Danielle Darieux são os astros, e Michael Rennier o policial que quase prende o espião. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, ROXY e CARIOCA. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

BAILARINA ATÔMICA — Da Pel Mex. Produção mexicana com números de "mambos" e Maria Antonieta Pons nas mesmas e surradas exibições de cabaré de terceira categoria. Filme para platéias de mau gôsto. Nos cinemas REX, IPANEMA, TIJUCA, FLORIANO, MONTE CASTELO, NATAL, ROSARIO e VAZ LOBO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

O TIGRE DOS MARES — Da Paramount. Direção de John Farrow. Sôbre as lutas dos fusileiros norte-americanos em mares inimigos. William Holden, Nancy Olson, William Bendix, Tom Taylor e outros no elenco. Nos cinemas PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ, PARISIENSE, HADDOCK LOBO, MASCOTE, COLONIAL e PRIMOR. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

AMANHÃ SERÁ TARDE DEMAIS — De Vitorio de Sica. Produção italiana das melhores que o cinema já realizou. O argumento emociona ao narrar o drama duma juventude desorientada em problemas de máxima importância como é o da educação sexual. Vitorio de Sica, Anna Maria Pierangeli e Louis Maxwell, as figuras dêste filme belíssimo. Nos cinemas RIVOLI e BARONESA. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

ORFEU — Da Art Films. Uma produção francesa sob a direção de Jean Cocteau com Jean Marais no papel título, Maria Casares na "Morte", e Maria Déa, na doce "Euridice". Filme repleto de poesia. Música de Georges Auric. Nos cinemas PATHE, SANTA ALICE, PARATODOS, MAUA, ART PALACIO e CASSINO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

HOTEL SAHARA — Direção de Ken Ana Kin. Fita com Ivonne de Carlo sôbre uma história de soldados no deserto, num hotel cheio de música e bailados a cargo de Ivonne. Comédia para o público que gostar da estréia e dêsse gênero de filme. Nos cinemas PALACIO, LEBLON, AVENIDA, ICARAÍ de Niterói, COLISEU, MARACANÃ e BOTAFOGO. — 2, 3,40, 5,20, 7, 8,40 e 10,20 horas.

A FILHA DO COMANDANTE — Da Metro. Tecnicolor. Reprise. Com Gene Kelly, Kay Kaiser, José Iturbi, Red Skelton e outros, num musical alegre e para todos os públicos. Nos cinemas da METRO, a partir de meio-dia no METRO PASSEIO e de 14 horas no METRO TIJUCA e METRO COPACABANA. Meio-dia, 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

Na fila, o filme "Sinfonia de uma Cidade"

MAS, enquanto se espera, as "reprises" de segunda e terceira categorias, tomam conta dos cinemas cariocas. "Sinfonia de uma cidade", embora seja um filme de ficção, apresenta o povo de Paris em fases de sua vida diária. Uma das cenas que a crítica parisiense comenta com entusiasmo é a da operação realizada, no coração do paciente, por um jovem médico, que, depois de fracassar em seus estudos e esforços, consegue firmar-se como um grande cirurgião e ressuscitar um morto.

A produção caracteriza-se pelo sentido poético-romântico que Julien Duvivier soube criar, dando a todos os personagens um pouco de música que êle, Duvivier, sente nas ruas de Paris mais do que qualquer francês.

Na foto, a menina Marie France e Raymond Hermantier, que completam o elenco, onde figuram Brigitte Auber, Christiane Lenier, Jean Brochard e Daniel Ivernel.

'Baionetas Caladas'

NOVAMENTE na Coréia, e ao lado das fôrças das Nações Unidas.

O filme narra um episódio ocorrido há poucos meses, nas linhas de fogo, e a bravura dum pelotão de jovens que, atravessando regiões cobertas de estilhaços de metralha, consegue vencer o inimigo e cumprir a missão recebida.

As lutas se desenrolam durante o inverno, entre a neve e o gêlo que cobrem os campos. Um cabo (Richard Basehart) e um sargento (Gene Evans) são os dois amigos que enfrentam a morte. Mas, a bandeira das Nações Unidas tremula nas montanhas, após o ataque de baionetas.

TEATROS para HOJE

SERRADOR — Telefone 42-6442

EVA e seus artistas em
"O Freguês da Madrugada"
3 quadros de Ladislau Todor — Trad. de Iglesias. Uma aventura em Paris em 1900
Cenários e figurinos do professor Eduardo Loeffler — Mise-en-scène de Willy Keller
PALCO GIRATORIO
EVA encantadora no papel de Gisá, a chapeleirinha do Café "Chat Noir"
Nesta peça vigorará o horário de inverno
1.ª Sessão, 20,15 hs. — 2.ª Sessão, 22 hs.

ESPETÁCULOS Moulin Bleu — O MAIOR NOVIDADE TEATRAL DO SECULO!
REPUBLICA — ESPETÁCULOS BREJEIROS E MALICIOSOS! PREÇOS DE CINEMA
Luis Galvão apresenta GENESIO ARRUDA, o caipira gozado e GRANDE OTELO, o cômico infernal na chanchada
"Um Bêbado no Paraíso"
a maior fábrica de gargalhadas destes últimos tempos e um sensacional programa de atrações onde se destacam ALBERTO RIBEIRO, a voz de ouro que Portugal nos mandou e os LUTADORES ATÔMICOS. As quintas-feiras, sessões Vermouth às 17 horas, com preços reduzidos — Sábados e Domingos, Vesperais às 16 horas e sessões contínuas das 20 às 24 hs.

CASABLANCA
TEM O PRAZER DE ANUNCIAR
A MEIA-NOITE:
ALBERTO LEZAMA — a grande voz do México, com sucesso absoluto em Buenos Aires
— E —
A UMA E TRINTA:
"DIVERTISSEMENT" — de Ary Barroso — para atender a insistentes e inúmeros pedidos, por mais alguns dias
A PARTIR DO DIA 30:
PANGARÉ - Edição Extra - uma realização de Haroldo Barbosa
CASABLANCA
A "BOITE" ELEGANTE DA PRAIA VERMELHA
Reservas: — Tels: 26-1783 e 26-7437

agora, vamos conhecer melhor a presença e a importância do número 3 na vida da gente!
Regra de 3
TUDO EM TORNO DO NUMERO 3
um programa de ANTONIO MARIA, narrado por LUIZ JATOBÁ com a participação de radioteatro, cantores e músicos
HOJE, ÀS 21,30 hs. na RÁDIO MAYRINK VEIGA
Gentileza da "TRÍADA BUKOL" saúde e beleza dos seus dentes.

MUSICA

Canto gregoriano

ESTÃO se realizando nesta capital, sob o patrocínio do ministro da Educação, sr. Simões Filho, e da Comissão de Música Sacra da Arquidiocese do Rio de Janeiro, as "Semanas de Estudo de Canto Gregoriano".

Os trabalhos vêm sendo dirigidos por Mr. Le Guennant e Mr. L'Abbé Bihan, do "Institut Grégorien de Paris".

Até o dia 27 do corrente, as reuniões, aulas, conferências e outras cerimônias serão efetuadas na rua Real Grandeza, 108, sede do Centro Social Feminino, e na rua da Glória, 78. A partir do dia 28, os trabalhos se distribuirão por diversos lugares, dentre os quais o Mosteiro de São Bento, o Conservatório Brasileiro de Música, a Escola Nacional de Música e a igreja dos Capuchinhos, à rua Haddock Lobo.

As "Semanas de Estudo de Canto Gregoriano" serão encerradas no dia 15 de agosto vindouro, sendo celebrada, às 10 horas dêsse dia, missa solene por 500 vozes, na igreja da Candelária, havendo outra cerimônia religiosa, às 18 horas, na igreja da Glória do Largo do Machado.

Associação Artística Mathilde Bailly

HOJE, às 21 horas, no salão Oscar Guanabarino, da ABI, realizar-se-á o recital do soprano Maria Lupcinia Gigliotti, acompanhando-a ao piano a prof.ª Judith Scofano.

PARA SERVIR AO LEITOR

Montepio dos Empregados Municipais

SERA' efetuado amanhã, dia 26, sábado, das 9.15 às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

Comuns Efetivos — Código 21
PROPOSTAS
3.239 — 3.241 — 3.242 — 3.243
3.244 — 3.248 — 3.249 — 3.250
3.251 — 3.252 — 3.253 — 3.254
3.255 — 3.257 — 3.259 — 3.260
3.262 — 3.264 — 3.267 — 3.270
3.271 — 3.274 — 3.275 — 3.276

Segunda Chamada
Comuns Efetivos — Código 21
PROPOSTAS
1.311 — 2.429 — 2.430 — 2.483
2.534 — 2.553 — 2.591

Comuns Extranumerários — Cód. 22
PROPOSTAS
2.600 — 2.601 — 2.602 — 2.603
2.604 — 2.605 — 2.607 — 2.609
2.610 — 2.611

Segunda Chamada
Comuns Extranumerários — Cód. 22
PROPOSTAS
1.605 — 1.802 — 1.957 — 2.045
2.058 — 2.170 — 2.255 — 2.305
2.315 — 2.327 — 2.348 — 2.349

Comuns Extranumerários — Cód. 23
PROPOSTA
2.246

Emergências
MATRICULAS
1.240 — 4.106 — 5.320 — 7.918
8.370 — 8.463 — 8.830 — 9.088
9.640 — 13.194 — 13.252 — 14.884
15.275 — 16.217 — 16.336 — 18.290
20.481 — 22.374 — 23.370 — 25.108
25.542 — 27.169 — 27.509 — 28.449
28.476 — 34.913 — 35.471 — 35.633
38.647 — 44.658 — 49.774 — 53.062
55.109 — 57.819 — 58.086 — 60.732
62.853 — 63.395 — 64.228 — 73.066
99.121 — 99.559

Casamentos
MATRICULAS
12.384 — 58.093 — 62.184

O pagamento dos empréstimos anunciados neste mês e não procurados até a presente data, far-se-á às quintas-feiras.

Congresso de Proteção à Infância

O Congresso de Proteção à Infância, que estava programado para se realizar em Recife, foi transferido para Belo Horizonte, onde será realizado de 27 do corrente a 2 de agôsto.

Ao Congresso, que é patrocinado pela Associação Brasileira de Ajuda ao Menor, estarão presentes 80 delegadas estaduais.

A delegação carioca, chefiada pela sra. Adalgisa Fontes, seguirá sábado para Belo Horizonte.

Benemérito da Casa dos Artistas

POR causa da resolução do senhor Henrique de La Rocque Almeida, presidente do IAPC, no financiamento de casas para os artistas nacionais e para a construção do Hospital dos Artistas, a diretoria da Casa dos Artistas resolveu conceder-lhe o título de grande sócio benemérito.

Venda de terras

O presidente da República autorizou a Superintendência das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional a vender à Prefeitura do Distrito Federal dois lotes urbanos de sua propriedade, situados à avenida Portugal 280 e 294, na Urca.

BANCO FINANCIAL NOVO MUNDO S.A.

Balancete em 30 de Junho de 1952 — (Compreendendo Matriz e Agências)

ATIVO		Cr$
CAIXA		
Em moeda corrente ..	75.523.403,90	
No Bco. do Brasil S.A.	97.960.941,20	
Na Sup. M. Crédito ..	22.223.690,90	195.708.036,00
Empréstimos, Descontos, Outras Contas e Outros Créditos		875.380.804,20
Agências e Correspondentes		104.881.672,70
Imóveis		17.993.835,20
Títulos e Valores Mobiliários		5.539.949,20
Edifícios de uso do Banco, Móveis & Utensílios e Instalações		42.197.469,20
Diversas Contas		39.582.294,60
Contas de Compensação		1.575.340.979,00
		2.856.618.040,30

PASSIVO	Cr$
Capital e Reservas	101.822.072,10
Depósitos	938.954.312,60
Agências e Correspondentes	102.139.393,70
Ordens e Pagamento e Outros Créditos	105.883.395,20
Diversas Contas	62.477.887,70
Contas de Compensação	1.575.340.979,00
	2.856.618.040,30

Rio de Janeiro, 21 de Julho de 1952. — José Maria Fernandes, Presidente. Victor Fernandes Alonso, Vice-Presidente. — Domingos Fernandes Alonso, Adhemar Leite Ribeiro, Gumercindo Nobre Fernandes, Diretores. Arthur de Castro, Gerente da Matriz. José Emilio Martins, Contador, Reg. D.N.I.C. n. 39521 — C.R.C. D.F. n. 4102.

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU

O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comitê Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretario da Guerra no Comissariado Politico do Exercito Popular Espanhol, Comissario Politico junto á Chefia do Estado Maior do Exercito Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern (de 1938 a 1944)

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

CALAMO-NOS e na escuridão do quarto, sorri. Desde hoje, nossas noites serão menos tristes. Teremos, todavia, muitas dificuldades: continuaremos vendendo nosso pão no mercado negro; às vêzes deitar-nos-emos com "um pouco" de fome; mas a idéia de que esta grande tempestade poderá terminar ràpidamente proporcionar-nos-á vigílias menos lúgubres.

No "Instituto Cientifico n.° 205", a atmosfera mudou. O pessoal ri ou sorri; os chefes recuperam a atitude que haviam abandonado desde vários meses. Dolores Ibarruri, Marty, Gottwald, Piek, Togliatti, Stepanov começam a falar entre êles e com seus subordinados do "invencível exército vermelho", da "estratégia stalinista". Eu, nos meus comentários sôbre a situação militar, que assino "Coronel X", não falo mais de estratégia hitleriana.

O princípio de dezembro foi marcado por uma ofensiva da burocracia soviética: a administração do hotel Lux comunica-nos que, quando voltarmos, para ter direito ao quarto que ocupávamos antes, teremos que pagar a metade do aluguel, por todo o tempo transcorrido, desde nossa saída de Moscou, em outubro de 1941. Teremos que pagar, apesar de nossos quartos terem sido ocupados na nossa ausência, sendo que os nossos inquilinos pagaram pontualmente as mensalidades...

Grande número de funcionários enviaram cheques para Moscou. Eu, como não tenho dinheiro, deixei logo de ocupar-me com êste problema.

Estou indignado com nossos camaradas da Escola de Estado-Maior. Antes da ofensiva soviética no Cáucaso, estavam pessimistas. Hoje querem dar-me a entender que a marcha dos acontecimentos confirma suas previsões, feitas há vários meses. Nem me dou ao trabalho de discutir com êles. Mas cogito de averiguar se os espanhóis eram assim, antes de chegar à URSS, ou se adquiriram uma nova personalidade aqui. Quando me dizem que tinham razão, fico a olhá-los fixamente e trato de pensar em outra coisa.

Para o povo, mentir converteu-se num costume. Há muitos anos afirmam o inverso do que pensam. Não é um sistema inventado pelos espanhóis, é um dos rasgos que caracterizam os cidadãos soviéticos e um dos grandes ensinamentos prodigalizados pelo "país do socialismo".

Durante a visita, feita hoje por Esperanza, ao mercado negro, os milicianos detiveram, como suspeito, um cidadão Ivanov (Maurice Thorez), e o camarada Ivanov, gorro de fina pele, suntuoso sobretudo, barba lustrosa, faces vermelhas de saúde, olhou Esperanza, que me chamou por telefone; eu telefonei a Vilkov e êste, por sua vez, tomou suas providências e o cidadão Ivanov foi posto em liberdade, depois de numerosas explicações do chefe da milícia de Oufa.

Corre o boato de que voltaremos logo para Moscou. Não sei se é verdade, mas há alguns indícios reveladores, tais como grandes caixas nas portas de todos os funcionários do Komintern. E tôda essa gente faz inúmeras compras nas lojas. Possuem dinheiro em abundância. Quanto a nós, que não temos nada, contentamo-nos em acumular decepções...

(Continua amanhã)

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

Após a guerra civil espanhola, Enrique Castro Delgado trabalha em Moscou, para o Komintern, como secretário de José Diaz, secretário do Partido Comunista Espanhol.

Recebe diversas incumbências e priva com os líderes do Komintern. Investiga um motim de aviadores espanhóis que são depois enviados para o campo de concentração de Karaganda. Visita os núcleos de espanhóis na Rússia e os encontra em completa miséria.

Delgado faz uma análise da miséria, da propaganda e do terror organizados na União Soviética.

A Alemanha invade a Rússia. O Komintern demonstra, definitivamente, ser um órgão inútil. A União Soviética é governada por cinco homens: Stalin, Molotov, Voroshilov, Malenkov e Béria.

O govêrno promove a deportação em massa dos alemães do Volga, cêrca de 1 milhão de seus cidadãos soviéticos. Vários comunistas alemães são presos, também.

Após a retirada de Moscou, a fuga e a instalação do Komintern em Ufa, que se tornou [illegible] das rádios comunistas, mascaradas de "independentes", Delgado trabalha, enquanto sua mulher passa fome em Galka. Doente, levado para um hospital, é abandonado pelos médicos e enfermeiros, na sala dos moribundos, onde os mortos são saqueados pelos que ainda vivem.

Retirado do hospital-necrotério, Delgado se restabelece. Sabe das privações de sua mulher em Galka e relata as cenas de prostituição do hotel em que está hospedado. Desilude-se do socialismo e começa a ver claro que a URSS é igual aos países capitalistas. Mostra-se espantado com a política de guerra de Stalin.

Depois do "suicídio" de José Diaz, secretário geral do Partido Comunista espanhol, pelos agentes da NKVD, Delgado volta a escrever para as emissoras "independentes".

Um irmão de Esperanza fica doente. Ela e Delgado lutam para conseguir alimentos para êle. Começa a mudar a sorte da guerra. Os aliados desembarcam no norte da África e se desencadeia a ofensiva russa em Leningrado.

O LIVRO de Enrique Castro Delgado pode ser adquirido na TRIBUNA DA IMPRENSA.
Aceitam-se pedidos para remessa pelo reembôlso postal. Preço do exemplar: Cr$ 60,00.

HOJE NOITE COMERCIAL em Copacabana

Copacabana, o bairro elegante de que a cidade se orgulha, é o primeiro a iniciar sua vida comercial noturna.

Tôdas as sextas-feiras, as boas casas do bairro permanecem abertas até às 22 horas, o que vem dando novo e salutar impulso à sua vida noturna.

Parabéns, pois, aos moradores de Copacabana, que, às sextas-feiras, podem fazer suas compras no próprio bairro, cômodamente e sem atropelos.

ROUPAS SÓ ROUPAS...
PARA HOMENS E RAPAZES

LOJAS DUCAL

Copacabana

Abertas diàriamente até as 10 hs. da noite
Av. N. S. Copacabana – Esq. Const. Ramos

CONFECÇÃO PRÓPRIA – MODELOS EXCLUSIVOS
— FINA LINGERIE —

MADEMOISELLE MODAS

(Próximo ao Cine Metro)

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 769-A

Tecidos para decorações
Tapetes – Passadeiras
Coberturas

TAPEÇARIA RODRIGUES

REGISTRADA

AV. N. S. DE COPACABANA, 485
Telefone 37-7244

ANTES DE COMPRAR... DEPOIS DE COMPRAR...

CONFEITARIA COLOMBO

Ponto elegante de reunião

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 890

ORLEANS

CALÇADOS DE LUXO

AV. N. S. DE COPACABANA, 985
(Esquina de Xavier da Silveira)

SOBRAL

Copacabana

CALÇADOS DE LUXO

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 787-B

PERFUMES –:– DROGAS

Farmácia Rápida NOITE E DIA

PREÇOS DE DROGARIA

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 1039-A

Indústrias Reunidas

Sofá-Cama



Ltda.

AV. PRINCESA ISABEL, 72-A — TEL. 37-1533
(Próximo ao Túnel Novo)

SULAMAR

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS
–:– CONFECÇÃO PRÓPRIA –:–

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 584

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS
–o– ESPORTE E PRAIA –o–

GONG

AV. NOSSA SENHORA DE COPACABANA, 959-A
TEL. 47-6900 (Próximo ao Cine Roxy)

WALTER SILVA

Especialidade em Porta-retratos
Papelaria — Livraria

Galeria Atlântica

AV. N. S. DE COPACABANA, 630 — TEL. 27-2645

FARMACIA NATAL LTDA.

—:— PERFUMES — DROGAS —:—
PREÇOS REDUZIDOS – ENTREGA A DOMICILIO

AV. N. S. DE COPACABANA, 74 — TEL. 37-3120

AUTO COPA LTDA.

Automóveis novos de todos os tipos e marcas - Facilidade de troca e facilidade de pagamento

RUA BARATA RIBEIRO, 323-A

Tecidos – Sedas
Lãs – Algodões

CASA BRANCA

AV. N. S. DE COPACABANA, 1032-B

Sedas – Lãs
Linhos – Algodões

CASA GEBARA

AV. N. S. DE COPACABANA, 583

Absoluto repouso para Café Filho

Não sabe quando regressará ao Rio

CONTINUA doente, no Recife, o sr. Café Filho. Está confirmado que êle se internou numa casa de saúde, a fim de submeter-se a rigoroso tratamento.

Ainda em Natal, fôra acometido de forte dispnéia, seguida de outros sintomas de moléstia do coração. Teve de cancelar a viagem que programara para o interior do Estado, recolhendo-se ao leito por vários dias.

Em Natal foi aconselhado a seguir para o Recife, a fim de consultar os cardiologistas pernambucanos.

Logo que alí chegou, em companhia de sua espôsa, foi aconselhado a internar-se numa casa de saúde, pelo tempo mínimo de três semanas, e interromper a viagem para o Rio.

A ULTIMA NOTICIA

Ontem, uma pessoa da família do sr. Café Filho teve notícia sôbre o seu estado de saúde, através de uma comunicação telefônica de Natal: o vice-presidente da República fôra aconselhado a entrar em absoluto repouso.

Seu regresso ao Rio ficou adiado, até que melhore o seu estado de saúde.

Biblioteca Infantil

A Secretaria Geral de Educação e Cultura da Prefeitura inaugurará hoje, às 16 horas, na Penha, a segunda biblioteca de bairro, que está localizada à rua Uranos 1.326. Ao ato deverão comparecer o prefeito João Carlos Vital, vereadores e altas autoridades municipais.

Cogita ainda a Prefeitura de inaugurar, em breve, mais dois estabelecimentos semelhantes, um em Campo Grande e outro na Tijuca, achando-se em estudos um projeto que tornará extensivo o serviço de bibliotecas de bairros a outros pontos da cidade, num mínimo de 25 unidades.

O funcionamento das bibliotecas de bairro atenderá exclusivamente a empréstimos a domicílio que são inteiramente gratuitos, sendo necessária, para a inscrição do leitor, apenas a prova de identidade.



Gráfico apresentado pelo sr. J. S. Monteiro na Associação Comercial e no qual se demonstram as disponibilidades e a demanda de energia elétrica no período 1938-1953. Nos dois últimos anos do período, a demanda supera as disponibilidades

NÃO RESOLVIDA A CRISE DE ENERGIA COM O RACIONAMENTO VOLUNTARIO

Exposição de um diretor da Light na Associação Comercial — Lucros do Comércio e lucros dos órgãos oficiais

— "EM face da elevada sobrecarga que vem pesando no sistema de fornecimento de energia, impuseram-se medidas de racionamento colocadas até agora numa base de voluntariado. Essa voluntariedade, entretanto, não tem correspondido ao que dela se esperava, persistindo o desequilíbrio entre a demanda e a capacidade geradora" — declarou na Associação Comercial o sr. J. S. Monteiro, membro do seu Conselho Diretor e, também, diretor da Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro. E adiantou:

— "E' possível a fixação de um regime de cotas".

Durante quase uma hora, o sr. J. S. Monteiro, com o auxilio de mapas e quadros estatísticos, debateu com os seus companheiros de diretoria o problema da energia elétrica, historiando os motivos que fizeram a Light chegar à atual situação.

RENOVAÇÃO

— "A Light, até meados da segunda guerra, sempre manteve uma capacidade geradora superior às solicitações da área consumidora" — explicou o sr. J. S. Monteiro.

— "Foi-lhe possível, nesse período, manter disponibilidades razoáveis, apesar do extraordinário desenvolvimento industrial verificado, instalando novas turbinas encomendadas antes que tivesse início a conflagração mundial.

Mas, terminada a guerra, o índice de crescimento do consumo continuou em proporção ainda maior, quase absorvendo as reservas de energia até então existentes.

DIFICULDADES

Os obstáculos para compra de material nos mercados fornecedores não impediram que a companhia iniciasse a execução do grande projeto do vale do Piraí. No entanto, entendimentos de ordem nacional e internacional escapavam frequentemente ao contrôle da Light. Nesse grupo podemos citar os indispensáveis empréstimos e a falta de divisas para aquisição de equipamentos".

Informou o sr. Monteiro, depois, que a ampliação de Ribeirão das Lajes teve sua primeira fase já concluída com o desvio do rio Paraíba para alimentar a antiga Usina de Fontes à plena capacidade e para suprir a subterrânea de Forçacava.

Finalizando, disse que em S. Paulo já foi iniciada a construção de uma usina termelétrica com capacidade para 160 mil kilowatts.

O ARROZ E A COFAP

O sr. Brunet de Castro criticou as declarações do sr. Benjamin Cabello sôbre a próxima falta de gêneros de primeira necessidade, dizendo que essas declarações provocam maior retenção dos produtos em suas fontes de produção, ocasionando altas de preços, como se vem verificando com o arroz de Uberlândia que nos últimos 90 dias passou de 300 para 410 cruzeiros a saca".

Afirmou o sr. Brunet que não pode haver falta de arroz, lembrando a safra do Rio Grande colhida em março último e que, beneficiada, deve dar mais ou menos 6,5 milhões de sacas.

O SAPS E A MANTEIGA

Também tratou o sr. Brunet do caso da manteiga importada pelo SAPS e que, segundo afirmou o seu próprio diretor, deu 4,5 milhões de lucros, ou seja, 7,50 por quilo, margem jamais alcançada pelo comércio.

Disse que, se êsse lucro fôsse obtido por um comerciante, êle pagaria 1.350 mil cruzeiros só de impôsto de renda e de vendas e consignações, enquanto o SAPS nada paga. No entanto, acrescentou, se o comércio tivesse importado essa manteiga e vendido ao preço do SAPS, teria tido um prejuízo de 5.106 mil cruzeiros.

Concluiu o sr. Brunet dizendo que se o comércio gozasse de isenção de direitos, taxas, etc., o povo teria o produto barato e o govêrno não deixaria de receber sua cota de impôsto de renda e de vendas e consignações.

— "Quando o chefe do govêrno chamou os comerciantes de "lambaris", é porque sabia onde estariam as "piranhas" e os "tubarões"".



Três fases do julgamento de ontem: no alto, Luiz da Silva Guimarães cabisbaixo, como ficou durante todo o julgamento; em baixo, os jurados, ouvindo atentamente os debates; ao lado, o advogado Ribamar lendo o relatório da Polícia Técnica, que classificou de "joia grotesca, modêlo de insinceridade e provocação ao poder Judiciário"

Não arrolou a testemunha porque era favorável ao reu

Criticada a Polícia-Técnica no Tribunal do Júri — Condenado o réu — Apelará o advogado de defesa

APLICANDO uma pena que a muitos surpreendeu, o juiz João Claudino de Oliveira e Cruz — atualmente substituindo o juiz Faustino Nascimento na presidência do Tribunal do Júri — condenou Luiz da Silva Guimarães a 9 anos e 6 meses de reclusão, pelo assassínio de Modesto Mariano Filho.

O crime ocorreu há quase dois anos passados, em Ricardo de Albuquerque.

ARBITRIO OU EXCESSO

A fase culminante do julgamento foi o exame de um documento constante do processo, pelo advogado José Ribamar Fontes.

Era um relatorio da Policia Tecnica, no qual o detetive encarregado de elucidar o crime faz afirmações classificadas pelo advogado de "grotescas — uma joia de insinceridade, ludibrio ao Poder Judiciário, arbítrio, excesso de zêlo ou despotismo".

O detetive, após as informações de praxe, afirma que deixara de arrolar uma testemunha — imparcial, porque nem era amiga do acusado nem da vitima — apenas porque as suas declarações coincidiam com as do acusado, isto é, eram de molde a confirmar que Luiz agira em legitima defesa.

Essa testemunha — informou o advogado — presenciara os fatos, assistira a tudo. E o detetive informava que não arrolara a testemunha porque o objetivo da Policia era apresentar um culpado à Justiça.

NAO HA LEGITIMA DEFESA

O promotor Amilcar de Vasconcelos, embora fazendo uma curta acusação, foi veemente no pedir a condenação de Luiz. Não havia legitima defesa e se ofensa houvera antes do crime, partira do acusado, que chamara a vitima de bêbado.

Os jurados não poderiam deixar Luiz em liberdade. Seria isso sim, um ludibrio à Justiça e à sociedade, a quem cabe a punição daqueles que transgridem as suas normas.

Luiz, prepotentemente, valendo-se de sua condição de policial, injuriara a vitima e, como esta reagisse, matara-a.

HA LEGITIMA DEFESA

José Ribamar explicou os fatos de maneira diversa. Luiz não era policial e sim motorista da policia. Ao regressar de seu trabalho, encontrara um seu amigo cercado por três indivíduos em atitude agressiva. Interveio, então, com intuito conciliatório e recebeu, em troca, palavras ofensivas, atitude de reação.

Na iminência de ser agredido, sacou da arma e fez um disparo para o ar, a fim de intimidar o quase agressor. Este, porém, não se intimidou e avançou mais ainda, recebendo então, no peito, um só tiro.

— "Eis aí os fatos. A verdade existente no processo, ou antes, nesse mostrengo a que apelidaram de processo, é que êsse homem matou para não morrer".

NAO PRECISAVA MAIS

O promotor Amilcar replicou, afirmando, de início:

— "Não tenho por princípio pedir a condenação de ninguém. Peço apenas justiça, e a justiça nesse caso, será a condenação do acusado. Não sou acusador contumaz e disse os jurados já tiveram prova êste mês. Mas, no caso presente, não há legitima defesa".

Mostrou, a seguir, que os próprios amigos e companheiros de Luiz, seus colegas na policia, o acusavam. A Policia Tecnica funcionara apenas no processo para elucidar o crime, pois que o acusado fugira logo após.

— "Não há Policia Técnica aqui. Só há um réu".

Realmente Luiz dera apenas um tiro. Mas não havia necessidade de mais disparos, pois que com um só conseguira o seu objetivo — matar a vitima.

Na tréplica, Ribamar procurou fortalecer os argumentos anteriormente expendidos.

A VOTAÇAO

Os jurados negaram a legitima defesa, mas afirmaram que Luiz agira sob o dominio de violenta emoção — atenuante prevista pelo Código.

A pena fixada causou surpresa porque o acusado, além da atenuante, é delinquente primário.

O advogado José Ribamar, não contente com a decisão, apelará da sentença para o Tribunal de Justiça.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

der ao consumo de hoje. Mesmo êste não é atendido.

MANOBRAS

E' que não basta aduzir. A adução tem relação estreita com o sistema de distribuição. A distribuição tem sido feita à base das "manobras", em que atualmente todos falam com naturalidade, como se as manobras não fôssem a aberração que realmente são.

Sabem os técnicos honestos que a manobra estraga o material, cano e registro, sujeito a desgaste, como também desgasta o material humano. Certas manobras são feitas de madrugada, carregando o manobreiro chaves pesadas, às vêzes pêso excessivo para uma só pessoa.

RÊDE EM ANDARES

A manobra não é uma operação normal. Resulta de ser má a rêde de distribuição. No Rio, entretanto, adquiriu foros de normalidade, pois permite, embora a custo de pesados prejuízos, atamancar o problema da água. Em Santa Teresa, para citar apenas um exemplo, chega a haver 300 manobras por dia!

A solução reside no estudo de um sistema distribuidor que permita seja feita a distribuição 24 horas por dia, todos os dias. Para isso, a rêde teria de ser separada em andares. Êsses estudos requereriam uma equipe de nunca menos de 30 bons engenheiros e outros tantos topógrafos e desenhistas.

Esse sistema permitiria alimentar permanentemente os reservatórios. Hoje, o de Santos Rodrigues, por exemplo, no Estácio, recebe água uma vez por semana. Outros nem mais a recebem, estando abandonados.

Um dos resultados prejudiciais do sistema atual do Rio é que certas zonas têm uma pressão excessivamente forte, com desperdício da água, e outras zonas ficam com pressão zero. No Encantado de Dentro e na rua Abolição, exemplificando, a pressão chega a 70 e 80 metros, rebentando bóias e se perdendo pelos bordos das caixas. Enquanto isso, o Hospital da Marinha, para receber água, precisa fazer várias manobras — e mesmo assim fica mal atendido.

O QUE FIUZA QUER

Os problemas aí estão, pedindo estudos honestos. Mas o Departamento de Águas continua acéfalo, as manobras se normalizaram, o sistema é partido em fatias para estudos de acôrdo com as tendências de cada um. E o engenheiro Fiuza, o Rato, fura poços. Se é que ainda fura. Pois seu silêncio é absoluto.

A um dos poucos homens que encaram o sistema de abastecimento de água ao Rio como um conjunto, que não pode ser estudado e resolvido aos pedaços, pedimos nos dissesse o que acha do trabalho desenvolvido pelo engenheiro Ledo Fiuza. A resposta foi incisiva:

— "Esse sujeito não quer nada!"

O que êle quer, todos sabem. Qual é o prazer dos ratos?

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

Conclui, então, que era conveniente conversar com todos sôbre as emendas apresentadas em plenário. Tive conversas preliminares com os srs. Luiz Garcia e Bilac Pinto, chegando à conclusão de que, sem prejuízo do princípio fundamental do projeto — que é a emprêsa de economia mista, seria possível chegarmos todos a um acôrdo".

FASE DEFINITIVA

— "Na última semana" — continua o sr. Capanema — "essas conversações tiveram maior desenvolvimento, sendo estendidas, por mim, às demais correntes. Hoje, acredito que não estamos longe de chegar a bom têrmo. Conversei, já, com todos os líderes de grupos formados em tôrno da Petrobrás. Com o sr. Artur Bernardes, por exemplo. Da parte dêste não houve muita receptividade, embora o encontrasse, sempre com disposição de conversar e procurar um terreno comum. Essas conversações prosseguem com razoável êxito, aliás

DOIS PONTOS ESSENCIAIS

Informa, ainda, o sr. Gustavo Capanema que concluiu, ontem, o exame das 125 emendas apresentadas no plenário. Este exame, por parte da maioria, está afeto, exclusivamente, ao líder, estando os relatores, nas comissões, à espera da palavra de ordem para prosseguir, afinal, na conclusão dos seus relatórios.

Do exame das emendas, que fiz, em alguns casos, com os líderes de outros partidos e grupos, cheguei à conclusão de que todo o debate, na longa fase de discussão do projeto no plenário, versou sôbre dois pontos essenciais:

1 — Exclusão dos estrangeiros.

2 — Monopólio estatal.

A participação dos estrangeiros na formação das emprêsas era mínima no projeto do govêrno. O govêrno aceita a sua exclusão total aceitando, assim, a chamada emenda Lucio Bittencourt.

O MONOPOLIO ESTATAL

O govêrno também aceita o monopólio estatal, desde que seja mantida a fórmula da economia mista, o que é, para o govêrno, o ponto essencial.

A corrente que defende o monopólio estatal se manifestou, no plenário, através de várias emendas, subscritas pelos senhores Amando Fontes, Euzébio Rocha, Osvaldo Fonseca, Artur Bernardes e Lobo Carneiro.

Esse monopólio pràticamente já existe no país. Por outro lado, o projeto da "Petrobrás" não se refere a êste ponto, não sendo, assim, nem a favor nem contra o monopólio estatal. O que o projeto visa é criar uma emprêsa de economia mista para explorar o petróleo. Se outras correntes de opinião julgam necessário que se defina, imediatamente, no próprio projeto êste ponto, melhor para o govêrno, porque o seu ponto de vista sai reforçado. E o seu ponto de vista é a "Petrobrás", como emprêsa de economia mista.

Em conclusão, sôbre êste ponto, temos isto: o govêrno pediu a criação de uma emprêsa de economia mista (a "Petrobrás") para explorar o petróleo. Outras correntes de opinião acham que a "Petrobrás" e só ela, deve explorar o petróleo.

VITORIA DO ESTATISMO

— Eu estou transigindo neste ponto" — concluí o senhor Capanema.

Como se vê da entrevista acima, tôdas as emprêsas petrolíferas serão, no Brasil, controladas pelo Estado, através da "Petrobrás", e os estrangeiros serão excluídos da sua formação.

DAS CLASSES PRODUTORAS AO GOVERNO

Lafer receberá hoje as conclusões da mesa-redonda de S. Paulo

OS SRS. Carlos Brandão de Oliveira e Rui Gomes de Almeida, presidente e vice-presidente da Federação das Associações Comerciais do Brasil, serão recebidos, hoje, às 14 horas pelo ministro da Fazenda, em companhia de representantes da Associação Comercial de S. Paulo. Farão entrega ao sr. Lafer das conclusões da mesa redonda recentemente realizada na capital paulista sôbre problemas das classes produtoras.

Essas conclusões referem-se: 1. à retenção de crédito; 2. ao incremento do turismo; 3. ao congelamento de preços; 4. à intervenção do Estado no domínio econômico; 5. ao regime de restrições à importação do exterior.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

boi que, na época, chefiava o rebanho daquele retiro em que o senhor se encontrava, passando um fim-de-semana. Lembra-se? O senhor não quis chegar perto da vaca, apesar de bem armado com êsse robusto revólver 38 que aí está, em seus quartos, alegando: "Essa bicha é perigosa. Tenho um mêdo danado de vaca!"

No entanto, o sr. sabia que a vaca era absolutamente inofensiva: modesta leiteira mãe de bezerros e garrotes parrudos, tranquila e amiga. Sei que só depois de muita insistência do jornalista, o sr. criou coragem para se aproximar, muito ligeiramente, da pacífica esposa do boi, a fim de se deixar fotografar, meio trêmulo. Não é verdade, ministro? — Ou deseja que eu prove?

Não quero ser desonesto: também me disseram que o sr. é homem até debaixo d'água (permita-me, doutor, usar essa expressão bem lá do Nordeste): que o sr. não é covarde; que o sr. quando diz, diz de verdade e que não tem mêdo de cara feia, nem que a feiura seja a do sr. Vargas, em certas ocasiões. Mas, doutor, vamos falar com maior franqueza: publiquei neste jornal aquela entrevista que o doutor me concedeu nos primeiros dias de maio de 1951.

Lembra-se do nosso primeiro encontro? O ministro estava no Café Vermelhinho, dizendo versos, bebendo água mineral e soltando pilhérias. Dois dias depois fui ao seu gabinete, no Tribunal de Contas, já que o sr. concordara com a entrevista que lhe solicitei. O sr. me falou muito, falou tanto que eram 20 horas e eu resolvi pedir licença, para voltar no dia seguinte, como de fato voltei.

Mas voltei com um taquígrafo honesto, profissionalmente legalizado e pertencente ao Departamento Jurídico de uma das mais importantes organizações do Rio. Esse taquígrafo tinha um auxiliar, que o ajudava, enquanto o dr. dizia aquelas loucuras que aqui foram publicadas, em parte, pois tudo que o doutor me disse nenhum jornal do mundo, nem mesmo a "Gazeta do Brasil", publicaria. São duas testemunhas. Fui até bom para com o sr., ministro: não reproduzi tudo. Sabe por que? Para não derrotá-lo de uma vez. Por exemplo: não contei aquela história da freira francesa que desembarcou em Maceió quando o sr. era delegado. Nem contei o que o sr. me disse a respeito do que houve entre o então policial e a freirinha vinda de Marselha. Lembra-se disso?

Não contei também a história da freira brasileira que vivia num convento de Maceió. Nem a viagem que o sr. realizou até Palmeira dos Índios, em automóvel, à noite. Nada falei do que o sr. me disse a respeito do que aconteceu nessa viagem. Falei nisso, ministro?

Falei naquilo que o sr. disse sôbre as irmãs do governador Arnon? Referi-me alguma vez ao que o sr. disse sôbre a mãe do sr. Góis Ribeiro? Ou suas palavras sôbre a tia do sr. Mário Gomes de Barros? Reproduzi aquilo que o ministro pronunciou sôbre o padre-deputado Medeiros Neto? Olhe, ministro: se eu tivesse publicado as referências que o sr. fêz a respeito do padre Medeiros, estou certo que hoje o prezado ex-governador de Alagoas estaria muito bem guardado numa sepultura carioca, ou do Engenho Guindaste. Esteja certo disso: o padre Medeiros, que usa batina, tem mais coragem do que o sr., pois quando concede uma entrevista, mesmo que ela seja a mais ferina, a mais violenta, nunca desmente, como o sr. fêz, Silvestre!

Ministro Silvestre: aqui na TRIBUNA o espaço é importante: não podemos consumir colunas em resposta a êsse telegrama. Nem ao que o sr. disse a outro vespertino.

Não deu entrevista à TRIBUNA DA IMPRENSA. Deu entrevista a êste jornalista em maio de 1951, quando o mesmo pertencia a outro jornal. Não usei fraudulentamente seu nome nem sou instrumento dos advogados de Arnon de Melo, pessoa que vi uma única vez. Também não quis criar casos entre o ministro e os magistrados, tanto assim que troquei suas expressões a respeito do ministro Lafaiete de Andrada, pois quando o encontrou chamou — segundo o sr. me disse — não de desonesto e sim de outra coisa, impublicável, aliás. De resto, o telegrama do ministro vai publicado na íntegra, sòmente que noutro local, pois já terminei a história intitulada "3 horas de conversa com Silvestre Péricles de Góis Monteiro". Acho que o sr. deve falar menos, para ser mais feliz. Tenho comigo um documento pelo ministro escrito em que faz certas referências horríveis ao padre Medeiros Neto. Está convidado a fazer qualquer desmentido, e se quiser conduzir ao Tribunal êste reporter, aqui está êle às ordens. Com os cumprimentos de

GOYA, ESSENCIALMENTE PINTOR

Palestra do professor Wladimir Alves de Sousa sôbre o artista espanhol — Encerramento da série de conferências do Museu de Arte Moderna — Presente o embaixador da Espanha

Professor Alves de Souza: "A obra de Goya é uma das mais extraordinárias do gênero humano"

ENCERRANDO a série de três conferências com que o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro acompanhou a exposição de gravuras espanholas dos séculos XVIII a XX, o professor Wladimir Alves de Souza pronunciou, ontem, no auditório do Ministério da Educação, uma palestra sôbre Goya.

As duas primeiras, também sôbre o artista espanhol, foram realizadas pelos professores Carlos Flexa Ribeiro e Celso Kelly.

VIDA E ARTE

O conferencista ofereceu aos presentes um leve esbôço da vida de Goya, enquanto comentava a sua arte. Disse que Goya era um "pintor múltiplo, que continha tôda a pintura". Sua obra é polimorfa, em todos os sentidos por que seja encarada.

CRISE

A existência do artista espanhol foi assinalada por três fases distintas, cada qual marcada por uma crise. A primeira abre uma nova era na pintura, com o reencontro da tradição ibérica, através do seu grande intérprete no século XVIII. Goya foi evoluindo. E, na insistência com que se retratou, revela o desejo de eternizar a sua imagem.

DO POVO A CÔRTE

O artista foi galgando etapas da vida social, subindo do povo à côrte. Depois de transportar para a tela cenas populares, foi retratar nobres e reis. Sofreu então uma crise. De saúde, esta. Escapando à paralisia e à cegueira, mas prêsa da surdez, modifica-se profundamente.

GRAVURAS

Não se sabe quando começou a gravar. Em 1793, estava à venda a série dos "Caprichos", atacada pelo Santo Ofício, dificuldade que o artista contornou, oferecendo a série ao rei.

Detendo-se longamente sôbre os "Caprichos", o professor Alves de Souza observou que a obra de Goya, como gravador, é uma das mais extraordinárias do gênero humano, que êle é o primeiro a levantar o véu do consciente que sua arte é diabólica e que Goya tem parentesco espiritual com Edgar Poe.

"DESASTRES DA GUERRA"

A morte da duquesa de Alba, sua grande amiga, e a invasão napoleônica têm fundo efeito sôbre a arte goyesca. Esta lhe inspira mais uma série de gravuras, os "Desastres da Guerra".

Apesar da genialidade da obra, afirma o professor Alves de Souza, que Goya foi essencialmente um pintor. Esta última série foi comentada pelo conferencista com projeções cinematográficas.

SOLENIDADES

Antes de se iniciar a palestra, o sr. Raimundo de Castro Maia disse algumas palavras, em nome do Museu de Arte Moderna, secundado pelo embaixador da Espanha, marquês de Pratt de Nantouillet.

Encerrando a palestra, falou o professor San Tiago Dantas, também em nome do Museu, agradecendo a atenção a êste dispensada pelo povo carioca.

COMUTADA A PENA DE OSCAR COLLAZO

WASHINGTON, 25 (AFP) - O presidente Truman comutou, ontem, a pena de morte do porto-riquenho Oscar Collazo, para prisão perpétua.

Collazo, que foi um dos porto-riquenhos que participaram do atentado fracassado contra o presidente Truman, em 1.º de novembro de 1950, deveria ser eletrocutado a 1.º de agôsto.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

passageiro. Acho que o [illegible] deve servir ao motorista. Também julgo prejudicial a formação de emprêsas de taxi. Acho que vão prejudicar os motoristas. Considero a idéia um absurdo.

— "A divisão da cidade em zonas é medida certa. E as tarifas de aumento são justas, pois cresceu o custo dos acessórios de carros" — declarou-nos o motorista José Claudionor Lopes, do carro 5178.

MAIS OPINIÕES

Os motoristas Manoel Lopes e Julião Correia de Matos também falaram ao repórter, defendendo o uso dos rádios sem consultar à vontade dos fregueses. Salientaram que só após a reunião no Sindicato é que os "chauffeurs" se pronunciariam oficialmente sôbre os problemas criados pelo novo regulamento.

TABELA DE PREÇOS

Está anexada ao Regulamento uma tabela para o serviço de táxi no Distrito Federal. Especifica-se ali tôda a remuneração devida a táxis. A bandeirada está fixada em cinco cruzeiros, marcados quando o passageiro toma o táxi. A tarifa quilométrica normal será de três cruzeiros por quilômetro, iniciando-se a marcação depois de percorridos 167 metros. Por dois minutos de espera o taxímetro marcará, a partir do primeiro minuto, um cruzeiro. A bagagem extra é cobrada à razão de cinco cruzeiros pelo primeiro volume e três pelos demais.

O serviço noturno, entre 23 horas e 6 horas da manhã, será pago com um acréscimo igual a um quarto do valor da tarifa normal (ou seja 25%) pelo serviço prestado.

Nas vias de parte montanhosa da cidade, cabe a adicional de oitenta centavos por quilômetro.

ZONAS

Segundo o Regulamento, a cidade estará dividida em duas zonas para efeito de aplicação da Tabela de Preços, uma compreendendo o perímetro situado na orla marítima, outra no interior, cobrindo os subúrbios.

Quando o táxi transpuser o limite das zonas, o motorista levantará a bandeira do taxímetro e tornará a baixá-la, para nova marcação, pois haverá um acréscimo, a partir do limite das zonas.

FALA O PRESIDENTE DO SINDICATO

— "Na assembléia de hoje faremos uma prestação de contas aos nossos associados, sôbre as atividades do Sindicato na luta pela aprovação do decreto ontem assinado. Não sendo totalmente favorável às pretensões da classe, êsse decreto já é uma garantia para os profissionais, visto como até agora não havia uma lei que os amparasse. Lutamos por mais de três anos, e agora conseguimos, se bem que não como a queríamos".

Foram essas as declarações que hoje nos fêz o sr. José Manuel Teixeira, presidente do Sindicato dos Condutores de Veículos.

Sôbre o decreto ontem assinado, disse o sr. José Teixeira parecer-lhe que o uso do "livre" luminoso deve ser ao lado do taxímetro. Adiantou que, há muitos anos, já era pretensão dos motoristas se organizarem em emprêsas, visto ser grande o número de "aventureiros" que se infiltram na classe, concorrendo para o seu desprestígio perante o público.

Quanto à divisão da cidade em zonas, acha que não deveriam ser tabeladas "as subidas montanhosas" geralmente utilizadas pelos turistas. Julga ótima o "Conselho de Disciplina" que, aliás, foi sugestão do Sindicato. Quanto à limitação do número de taxis, acha uma medida acertada, pois nas maiores cidades do mundo já foi tomada essa providência, que contribui grandemente para a boa ordem do serviço e melhoria da classe.

Aumento para os gráficos

NO julgamento do dissídio coletivo dos gráficos, ontem, no Tribunal Regional do Trabalho, foi concedido o aumento de 57% aos que não tiveram aumento desde 1948. Para aqueles que começaram a trabalhar depois daquela época, foi concedido o aumento de 40 avos para cada mês.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

ticamente o início da subida pelo rio. Aí se abastecem os canoeiros e é ponto final das lanchas de maior porte. Continuar, só em "ubás".

O vilarejo é uma fila de casas suspensas em paus fincados na margem esquerda do Jari — palafitas brancas com teto de sapé. 50 habitantes, no máximo.

"UBAS" E QUEDAS

"Ubás" são canoas próprias para corredeiras. Finas, abauladas, de tipo especial para furar superfícies revoltas. São acionadas por motor de pôpa, geralmente de 12 cavalos, e manobradas por experimentados canoeiros. Só nelas se consegue subir o rio.

As quedas de Santo Antônio descem de 15 metros, em várias secções, fazendo chuviscar a um quilômetro de distância. E' a primeira e a maior das 15 que ficam no caminho para o igarapé de São Domingos.

O RESTO

Agora, ao pior. As 14 cachoeiras que ainda faltam. Durante 20 dias, pelo menos, ninguém terá notícias nossas, nem nós do mundo. De dia, pium. A noite, carapanã. Mutuca, dia e noite.

Os nossos canoeiros (Zoilo e Nilton) fazem comentários antecipados da disputa nas corredeiras. Nós ouvimos e a barba cresce.

No entanto, encontremos ou não o ouro falado, basta a recordação dos crepúsculos no rio Jari, o sombreado nas margens em contraste fotográfico de rara beleza, a esteira da lancha como um carregamento de rubis, as árvores em riste e a selva impenetrável, para que voltemos satisfeitos do Amapá. Nunca esqueceremos a ilha das Garças — um tiro para o ar, e a revoada branca em alvorôço no céu.

Só não sabemos, se apenas isto, em descrição, e não o fato da existência do ouro, em reportagem, satisfará os leitores. O silêncio da selva parece dizer que não.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

República, mas não foi feito ainda, porque o ministro da Fazenda não forneceu a verba necessária.

SERVIÇOS EXTRAORDINARIOS

Reivindicam, também, os portuários o pagamento dos serviços extraordinários em dôbro, como o eram antes da administração Silvestre de Araujo. Na administração Teixeira de Melo e nas posteriores, inclusive na atual, os serviços extraordinários sofreram uma redução de 50 por cento.

O enquadramento do pôrto, julgado inexequível no início do atual govêrno, foi prometido pouco tempo depois. Até hoje, todavia, a situação do portuário se mantém a mesma.

DEIXARÃO O SERVIÇO AS 16 HORAS

Uma das resoluções tomadas pelos portuários, na reunião de ontem, assume aspecto bastante grave, uma vez que, em determinadas ocasiões, o serviço de carga e descarga não pode ser suspenso. Resolveram, apesar disso, em sinal de protesto, deixar o serviço às 16 horas, haja o que houver, até que os extraordinários passem a ser pagos em dôbro.

Frisaram, porém, os portuários que essa decisão não significa greve. Apenas passarão a trabalhar unicamente as horas a que estão obrigados por lei.

PROTESTO

Protestaram, ainda, os que compareceram à assembléia, contra o fato de não ter o sr. Ismael de Souza, administrador do pôrto, permitido a saída dos portuários às 16 horas, no dia de ontem, deixando de atender ao pedido do sr. Horácio Duque, presidente da União dos Portuários.

O sr. Horácio Duque, ao solicitar a permissão do administrador do pôrto, visara facilitar aos associados o comparecimento à assembléia.

CALMA NO PORTO

Os armazéns internos e externos do Cais do Pôrto permaneceram em ordem, não tendo sido observado nenhum movimento de protesto dos trabalhadores.

A Policia Política havia sido avisada de possíveis desordens no cais. Ali compareceu, porém nada teve que fazer.

TELEGRAMA

Um longo telegrama, de 700 palavras, foi enviado pelos portuários ao presidente da República. Explicaram, detalhadamente, ao chefe do govêrno o motivo da assembléia e as medidas que esperam dos poderes públicos.

Depois de relatar os casos ocorridos com os portuários, dizem êles: "Pelos motivos acima expostos, os portuários, congregados num só pensamento, rogam providências a v. exa., a fim de serem suas reivindicações satisfeitas, pois, até o presente, só atropelos e má vontade têm encontrado na malsinada burocracia arraigada no país, que vem solapando o programa trabalhista do govêrno".

Solano terá inscrição confirmada no Grande Prêmio Brasil

NOTAS TURFISTAS

LOGO que ficou livre com o "forfait" de Arcame, Francisco Irigoyen procurou o responsável pelo Stud América e aceitou o convite que anteriormente lhe fôra feito para dirigir o cavalo Mantuano.

O PLATINO Best esteve, ontem, na pista de grama. Sob a direção de Dario Moreira, o pupilo de Gonçalino Feijó deu um passeio pelo tapete verde.

O CAVALO Blitz, ex-Hope, que se encontrava sob os cuidados de João Attanasi, tem novo responsável. Passou para Reduzino de Freitas.

SOB a direção de Castillo, que será o seu pilôto no Grande Prêmio Brasil, Panther estêve na raia, ontem pela manhã.

Passou a distância de 3040 metros em 201"3/5, com os primeiros 1000 em 67"1/5; 1os. 1440 em 96", 1.ª volta em 133"4/5, 2.ª volta em 134"2/5, última milha em 105"3/5, último quilômetro em 67"4/5 e últimos 200 em 15". Agradou bastante.

ATLETA, outro concorrente à importante carreira, também esteve ultimando o seu preparo para o milhão de cruzeiros, tendo percorrido 3040 metros em 206"2/5, com a 1.ª volta em 130"2/5, última volta em 133"2/5 e última milha em 108".

O GRANDE Prêmio Internacional do Peru, para o qual foram convidados os proprietários nacionais por intermédio do Jockey Club Brasileiro nas condições já anunciadas, tem o encerramento das inscrições marcado para o dia 1.º de setembro próximo.

SOLANO
Inscrição confirmada

Decidida a participação do tordilho da Coudelaria Jabour na importante prova — Falam Rigoni e Levy Ferreira à reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA —

"SOLANO terá inscrição confirmada no Grande Prêmio Brasil" — disse Levy Ferreira à reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, na manhã de ontem, num intervalo dos exercícios.

Revelando a nova decisão dos responsáveis pelo tordilho, acrescentou o competente treinador que seu pilotado, chegado há pouco mais de um mês da Argentina, ainda não se encontra devidamente apurado para uma prova de rigor, como a do dia 3 de agosto, razão por que foi contrário, a princípio, à sua participação nos 3000 metros.

BAGAGEM DE VITORIAS

Mais adiante, disse Levy:

— "Solano é um animal bastante corredor e traz de seu país uma bagagem de vitórias bastante recomendável, principalmente em distâncias largas, onde sempre se mostrou à vontade. Sua última passada, na segunda-feira, agradou-me bastante, enchendo-me de esperanças.

Pena é que não tivesse chegado a tempo de prepará-lo convenientemente, dando-lhe o necessário aguerrimento. Apesar disso, Solano não vai decepcionar".

RIGONI CONCORDA

Rigoni, que minutos antes se aproximara, concordou inteiramente com o treinador de Carrasco, dizendo:

— "O Levy está com a razão. Gostei do tordilho, no seu derradeiro exercício. Um bom trabalho. Embora seja difícil ganhar de Gualicho, meu pilotado fará boa atuação. O bicho é corredor".

Informes e impressões sôbre a corrida de amanhã

1.º PAREO — AS 13,40 HS. — CR$ 40.000,00 — 1.500 MTS. — Recorde: 93", BAKELITA

	Animais e Jóqueis	Ks	Cls	Retrospecto			Possibilidades	Treinadores
1 — 1	Pando, J. Marchant	58	20	1.º	AL	Lopan-Crosby	Novamente fôrça	Osvaldo Feijó
2 — 2	Demônico, J. Portilho	58	30	2.º	AP	Flamboyant-Nagasaki	Pode ganhar	C. Ferreira
3 — 3	Labano, O. Ulloa	54	25	1.º	GL	El Garboso-Crosby	Vôa na areia	C. Pereira
4 — 4	Eônio, E. Castillo	56	30	Ult	GL	Panchito-Fair Prince	Difícil	Adair Feijó
"	El Garboso, R. Mart.	52	30	3.º	AP	Nagasaki-Halle-'a	Ótimo para dupla	Idem

2.º PAREO — AS 14,05 HS. — CR$ 30.000,00 — 1.500 MTS. — Recorde: 93", BAKELITA

	Animais e Jóqueis	Ks	Cls	Retrospecto			Possibilidades	Treinadores
1 — 1	Marabu, J. Tinoco	58	20	2.º	AL	Jacobeus-Cruzmalino	Está na vez	C. L. Gasparini
2 — 2	Cruzmalino, A. Brito	58	50	5.º	AL	Jacobeus-Marabu	Uma das fôrças	Alberto Coraino
3 — 3	Pantagruel, S. Machado	50	40	4.º	AL	Jacobeus-Marabu	Melhorou muito	A. Corrêa
4	Igino, D. Moreira	58	30	7.º	AL	Jacobeus-Marabu	Nada tem feito	Waldemar Costa
4 — 5	Caprichoso, R. Mart.	50	50			Estreante	Difícil	Rubens Silva
6	Grão Vizir, A. Portilho	58	25	2.	AL	Arapuan-Mau	Rival de primeira	F. P. Schneider

3.º PAREO — AS 14,30 HS. — CR$ 40.000,00 — 1.600 MTS. — Recorde: 98"3/5, RADAR

	Animais e Jóqueis	Ks	Cls	Retrospecto			Possibilidades	Treinadores
1 — 1	Gladio, L. Leiton	56	30	Ult	AL	Holotúria-Indiscreto	Um dos papões	Gonçalino Feijó
2	Paris, A. Aleixo	50	50	4.º	AL	Algéria-Good Friend	Não gostamos	Waldemar Costa
2 — 3	Theóphilo, E. Silva	56	25	2.º	AU	Surubim-C.G.T.	Em plena forma	Ataliba Moreira
4	Jazz, S. Machado	50	60	9.º	AU	Surubim-Theóphilo	Não está no páreo	B. P. Carvalho
3 — 5	Guayanaz, Mezaros	56	35	8.º	AU	Surubim-Theóphilo	Não gostamos	Celestino Gomez
6	Ojerisa, C. Calleri	54	40	4.º	AU	Surubim-Theóphilo	Não está no páreo	José Venâncio
4 — 7	G. Friend, J. Portilho	50	50	10.º	AU	Surubim-Theóphilo	Melhor para placê	Célio Tourinho
8	Farolete, R. Marins	48	60	7.º	AU	Surubim-Theóphilo	Não está no páreo	Oscar Andrade

***4.º PAREO — AS 15 HS. — CR$ 35.000,00 — 1.400 MTS. — Recorde: 86"2/5, MARROCOS (Compulsório) — Destinado a jóqueis atuantes na Gávea, sem mais de 10 vitória êste ano**

	Animais e Jóqueis	Ks	Cls	Retrospecto			Possibilidades	Treinadores
1 — 1	Rifle, A. Torres	58	35	6.º	AL	Tirolês-Varsity	Em turma fraca	Darci Cassas
2	Harem, A. Ribas	52	60	9.º	AU	Estalo-Caoré	Difícil	João Attanasi
3	Lampeira, não corre	51	—	5.º	AU	Holege-Zairia	Não correrá	Célio Tourinho
4	Marinelle, não corre	53	—	10.º	AP	Missioneiro-Cracóvia	Não correrá	C. L. Gasparini
2 — 5	V. Pobre, L. Mezaros	53	20	3.º	AU	Estalo-Caoré	Na linha de frente	F. P. Schneider
6	Maná, O. Serra	52	40	Ult	AP	Jurujuba-Apinagé	Chance fraca	Waldemar Costa
7	Icaro, S. P. Ribeiro	52	35	Ult	AM	Blue Dream-Iaquary	Muito indócil	M. Mendonça
8	Landinno, A. Brito	53	50	Ult	AL	Alvitre-Espadarte	Não acreditamos	Alcides Morales
3 — 9	F. Bravo, não corre	53	—	5.º	AL	Maracaju-Fronal	Não correrá	Eddio Coutinho
10	Acer, E. Cardoso	58	40	6.º	AL	Hiron-Campeador	Pode ganhar	C. Pereira
11	Visionaire, A. Reyna	58	50	4.º	AU	Violaine-Umoristico	Não está no páreo	A. Corrêa
"	D. Negro, não corre	53	—	13.º	AL	Atrevidaço-Bosphorino	Não correrá	Idem
4 — 12	Griso, A. Rosa	52	35	8.º	AU	Estalo-Caoré	Não está no páreo	Alvaro Rosa
13	Galiani, M. Coutinho	52	60	Ult	AL	Rochester-Andorra	Não está no páreo	Gonçalino Feijó
14	Anacreon, P. Coelho	53	40	1.º	AP	El Campeador-Itaim	Tem chance	Cláudio Rosa
15	Napoleão, J. Araújo	53	50	6.º	AP	Populino-Harem	Difícil	Reduzino Freitas
"	Danoli, não corre	53	—	2.º	AL	Arapuan-Mau	Não correrá	Idem

5.º PAREO — AS 15,30 HS. — CR$ 40.000,00 — 1.500 MTS. — Recorde: 93", BAKELITA

	Animais e Jóqueis	Ks	Cls	Retrospecto			Possibilidades	Treinadores
1 — 1	Bataileur, E. Castillo	54	20	3.º	GM	Eudora-Arcame	Anda muito bem	João E. Souza
2	La Modelo, A. Araújo	52	50			Estreante	Muita chance	Justo Perez
2 — 3	Anubis, O. Ulloa	54	30	3.º	AU	Best-Master Bob	Melhorou	C. Pereira
4	T. di Quinto, J. Port.	54	40	6.º	GM	Garuleiro-Bisoño	Cedo ainda	Norival Linhares
3 — 5	Tributária, P. Tavares	52	3-	5.º	AL	Hosco-Arcame	Séria adversária	Mário de Almeida
6	Rio, não corre	58	—	Ult	GL	Kennucky-Buonarroti	Não correrá	Mariano Sales
4 — 7	Arcame, não corre	56	—	2.º	AL	Hosco-Reveur	Não correrá	Juan Zuniga
8	Mantuano, F. Irigoyen	54	40			Estreante	Bem preparado	Nelson Gomes

6.º PAREO — AS 16 HS. — CR$ 30.000,00 — 1.600 MTS. — Recorde: 98"3/5, RADAR

	Animais e Jóqueis	Ks	Cls	Retrospecto			Possibilidades	Treinadores
1 — 1	Come On!, R. Martins	50	20	3.º	AL	Maracaju-Fronal	Na linha de frente	Manuel de Souza
2	Fronal, P. Coelho	50	40	3.º	AP	Missioneiro-Cracóvia	Perigoso	Reduzino Freitas
3	Alvitre, E. Castillo	52	50	4.º	AL	Atrevidaço-Bosphorino	Gosta da distância	Mariano Sales
4	Toé, I. Pinheiro	58	40	5.º	AL	Atrevidaço-Bosphorino	Não está no páreo	E. Pereira Filho
2 — 5	Mau, não corre	50	—	6.º	AL	Rochester-Andorra	Não correrá	Alencar Martins
6	Contrabanda, J. Araújo	52	60	7.º	AL	Maracaju-Fronal	Bom azar	Jorge W. Viana
7	Olympus, C. Calleri	54	40	14.º	AL	Atrevidaço-Bosphorino	Nada tem feito	João Attanasi
8	Espadarte, J. Tinoco	52	30	1.º	AU	Mau-Pilantra	Anda muito bem	Eddio Coutinho
3 — 9	Bosphorino, L. Domin.	52	40	2.º	AL	Atrevidaço-Carinhoso	Rival de primeira	W. T. Souza
10	Pilantra, J. Portilho	50	35	3.º	AU	Espadarte-Mau	Difícil	S. Morales
11	Carinhoso, R. Urbina	56	25	3.º	AL	Atrevidaço-Bosphorino	Grande adversário	R. Carrapito
12	Guello, A. Rosa	56	3-	10.º	AL	Atrevidaço-Bosphorino	Não está no páreo	O. Rosa
4 — 13	Missioneiro, A. Port.	52	70	1.º	AP	Cracóvia-Fronal	Continua bem	Gonçalino Feijó
14	Incendio, A. Aleixo	54	40	5.º	AL	Atrevidaço-Bosphorino	Pode ganhar	W. L. Pires
15	Abellon, J. Ramos	58	50	7.º	AL	Atrevidaço-Bosphorino	Não está no páreo	A. Corrêa
"	D. Negro, S. Machado	52	50	13.º	AL	Atrevidaço-Bosphorino	Não está no páreo	Idem

7.º PAREO — AS 16,30 HS. — CR$ 30.000,00 — 1.400 MTS. — Recorde: 86"2/5, MARROCOS

	Animais e Jóqueis	Ks	Cls	Retrospecto			Possibilidades	Treinadores
1 — 1	El Matachin, J. Port.	58	20	3.º	AL	El Toro-Tangedor	Uma das fôrças	Reduzino Freitas
2	Crecoulo, A. Dorneles	54	50	4.º	AL	El Toro-Tangedor	Difícil	A. Corrêa
3	Normalista, Mezaros	54	60	4.º	AP	Tanganica-Andorra	Não gostamos	Antônio Barbosa
2 — 4	Tangedor, U. Cunha	52	30	2.º	AL	El Toro-El Matachin	E' retrospecto	C. L. Gasparini
5	Jeruqui, C. Calleri	58	50	7.º	AL	El Toro-Tangedor	Muito irregular	Eddio Coutinho
6	Polonaise, O. Macedo	56	30	9.º	AL	Vibrante-Falcão	Folgando, cuidado	Henrique Souza
3 — 7	Noviço, D. Ferreira	54	30	5.º	AL	El Toro-Tangedor	No final aparece	Mariano Sales
8	Sané, F. Sobreiro	54	50	Ult	AP	Caranahy-Falcão	Não está no páreo	W. Attanasi
9	Bingo, I. Sousa	54	60	5.º	GL	Lôbo-Fogo Belo	Volta regular	Inácio de Souza
10	B. Dourada, R. Marins	50	50	3.º	AU	Formiga-Polivia	Não está no páreo	E. Pereira Filho
4 — 11	Fausto, M. Henrique	52	40	12.º	AL	Vibrante-Falcão	Muito frouxo	Moisés Araújo
12	Bergamota, L. Doming.	50	60	7.º	AL	Vibrante-Falcão	Anda muito bem	Norival Linhares
13	Jacobeus, D. Moreira	54	30	1.º	AL	Marabu-Cruzmalino	Difícil, agora	Gonçalino Feijó
14	Oriente, J. Tinoco	52	60	6.º	AM	Atrevidaço-Pilantra	Cedo ainda	Walter Cunha

8.º PAREO — AS 17 HS. — CR$ 35.000,00 — 1.400 MTS. — Recorde: 86"2/5, MARROCOS

	Animais e Jóqueis	Ks	Cls	Retrospecto			Possibilidades	Treinadores
1 — 1	Poeta, A. Rosa	54	20	1.º	AE	Velho Pobre-Estalo	Continua ótimo	Paulo Rosa
2	Cancioneiro, J. Portilho	52	50	1.º	AL	Jelly-Ruivo	E' das surprêsas	O. Rosa
3	Jequitinhonha, M. Hen.	48	40	2.º	GM	Aquila-Mondel	Apenas regular	Jorge W. Viana
2 — 4	Estalo, A. Brito	54	25	1.º	AU	Caoré-Velho Pobre	Pode bisar	L. Benítez
5	Arari, O. Ulloa	56	20	7.º	AP	Fairplay-My Lord	Só como azar	C. Pereira
6	Jelly, R. Marins	50	30	2.º	AL	Cancioneiro-Ruivo	A turma é forte	Adolfo Cardoso
3 — 7	Sol Bonito, A. Araújo	54	25	3.º	AU	Moratin-Estalo	Melhorou muito	Justo Perez
8	Tapajó, P. Sousa	50	40	Ult	AU	Moratin-Estalo	Não gostamos	Adair Feijó
9	Balancin, A. Portilho	54	50	7.º	AU	Moratin-Estalo	Não está no páreo	Nelson Gomes
4 — 10	Mustafá, L. Mezaros	56	20	6.º	AL	Manitoba-Estoquin	Volta ótimo	Carlos C. Cabral
11	Carinho, J. Tinoco	52	50	4.º	AU	Moratin-Estalo	Serve como azar	Mário de Almeida
12	Ecelero, P. Coelho	50	40	6.º	AU	Moratin-Estalo	Não esquecer êste	Cirilo de Souza

PAREOS DO "BETTING": Sexto — Sétimo — Oitavo

O Corintians venceu o Penarol

S. PAULO, 25 — (Sucursal) Num prélio farto de incidentes e acidentes, o Corintians derrotou o Peñarol, ontem, por dois a um, perante uma assistência que quase superlotou o Estádio do Pacaembu.

Nos períodos em que a deslealdade, a violência e os sururús não se fizeram presentes, houve bom futebol, houve bom espetáculo, justificando as duas equipes a categoria de seus homens e os títulos que ostentam. Até os 30 minutos iniciais, a partida estava movimentada e brilhante, agradando amplamente ao público. A partir dêsse instante, porém, surgiu a primeira encrenca com a agressão de Romero a Carbone; depois outra, depois mais outra, e o jôgo teve um final lamentável, indigno de uma praça de esportes, apesar dos três tentos que ainda foram registrados.

O juiz alemão, Eugen Dinger, embora agisse bem tècnicamente, teve uma performance lamentável na repressão ao jôgo violento e à indisciplina, atuando sem energia e sem fôrça moral. Isso valeu, em parte, a série de facilidades para as ocorrências extra-esportivas, como lhe valeu ainda a agressão de Miguez.

PORMENORES

Jôgo — Corintians x Peñarol.
Local — Estádio do Pacaembu.
Renda — Cr$ 886.405,00.
Juiz — Eugen Dinger (Alemanha) — fraco.

CORINTIANS: — Gilmar, Murilo (Homero) e Julião; Idario, Goiano e Roberto (Gatão); Claudio, Luizinho, Baltazar (Gatão, depois Carbone), Carbone (Mario) e Mario (Roberto).

PEÑAROL — Pereira y Natero, Davoine; Carrizzo; R. Andrade (J. C. Gonzalez), O. Varela e Romero (R. Andrade); Ghiggia, Abadie (Hoberg), Miguez, Schiaffino e Vidal (J. C. Gonzalez, que recuou para a intermediária, a fim de suprir a ausência de Romero).

1.º Tempo — Empate de 0 x 0.

Final — Corintians 2 x 1, tentos de Ghiggia, aos 33'; Claudio aos 21' e Claudio aos 25', de penalty.

ANORMALIDADES — Aos 30 do 1.º tempo, Romero atingiu Carbone com bola, provocando tumulto. Registraram-se então brigas entre jogadores; invasão parcial de campo (apesar do alambrado); sendo necessária a intervenção da polícia. Finalmente, o jôgo recomeçou com Romero expulso de campo. Faltando menos de dois minutos para o término do encontro, Miguez agride o juiz Eugen Dinger, fato que provoca tremendo sururú, inclusive com disparos de [illegible] e com um popular ferido. Miguez foi prêso em flagrante.

Um Ademar diferente

O CAMPEAO E' INIMIGO DOS DISCURSOS

Profecia do técnico: "Todo menino no Brasil há-de querer se transformar num Ademar"

HELSINKI, 24 (UP) — "Limitei-me a fazer o possível". O modesto atleta disse aos jornalistas: "Eu não contava com fazer nada parecido com isso".

Depois de receber a primeira medalha de ouro conferida ao Brasil nas presentes provas, Ademar dirigiu-se ao camarote do ministro do Brasil na Finlândia Jorge Latour, e recebeu dêle as congratulações oficiais de sua pátria. "Quando tocaram o Hino Nacional Brasileiro — disse o atleta — senti que estava vivendo o maior momento de minha vida".

Uma onda de repórteres, fotógrafos e torcedores desceu sôbre Ademar, abordando-o.

Oswaldo Gonçalves, da CBD, declarou: "Este é um grande dia para o Brasil" e predisse que não haveria menino brasileiro que não se quisesse transformar "num Ademar".

Ademar atribui boa parte de suas vitórias ao seu "coach", em São Paulo, Dietrich Gerder, que foi quem lhe ensinou quase tudo o que sabe.

Quando Ademar entrou no refeitório latino-americano da Vila Olímpica, os presentes se levantaram para fazer-lhe uma ovação. "Brasil, Brasil" gritavam várias centenas de atletas de tôda a América Latina. Sorrindo modestamente o campeão brasileiro acenava agradecendo, mas recusou-se a fazer discurso.

CARTAZ OLÍMPICO

De HELIO LOBO, LUCIO GUIMARAES e LOURIVAL PEREIRA

(Conclusão da vs.ª pág.)

guinte: 1) — Estados Unidos 170 1/2; 2) — URSS 60; 3) — Tchecoslováquia 33; 4) — Grã-Bretanha 27; 5) — Hungria 24; 6) — Alemanha 21 1/2; 7) — Australia 18 1/2; 8) — Brasil 17; 9) — Itália 16; 10) — Jamaica 12; 11) — Finlândia 11; 12) — França e Suécia 10; 14) — Nova Zelandia 9; 15) — Venezuela e Dinamarca 4; 17) — Japão 3 1/2; 18) — Africa do Sul 2 1/2; 19) — Noruega e Iugoslavia 2; 21) — Rumânia 1 1/2; 22) — Argentina, Austria e Holanda 1.

FUTEBOL

Hoje, no Estádio Olímpico as representações da Iugoslávia e da Dinamarca estarão em ação. Esse "match" marcará a complementação das quartas de final. Aptos para as semi-finais encontram-se a Alemanha, vencedora do Brasil por 4 a 2; a Hungria, vencedora da Turquia por 7 a 1, e, a Suécia, vencedora da Austria, por 3 a 1. Os dois primeiros jogos foram cumpridos ontem, enquanto que o último desenvolveu-se anteontem.

Na inauguração do Congresso da F.I.F.A., o representante da Finlândia teve referências pouco elogiosas ao trabalho do bloco sul-americano. Em nome do grupo, o delegado uruguaio Celestino Mibielle frisou então o propósito louvável de confraternização e que as reivindicações feitas pelo grupo são favoráveis a todos, não visando defender interêsses deste ou daquele país, de um ou outro continente.

Luta greco-romana

Iniciaram-se ontem, em Messuhalli, as disputas de luta greco-romana. As quatros lutas realizadas apresentaram os seguintes resultados:

Peso Mosca — Heinrich Weber, da Alemanha, bateu Werner Immer, do Sarre, aos 3'29" e Bela Kenez, da Hungria, derrotou Fahretin Akbas, da Turquia, por decisão de 3x0.

Peso Pena — Imre Piyak da Hungria venceu Marco Giron, da Guatemala, aos 2'23" e Guinar Hakanshon, da Suécia, derrotou Francisco Horvars, da Rumânia, por decisão de 3x0.

BASQUETEBOL

Começará hoje o Campeonato Olímpico, com a realização dos seguintes oito jogos:

Série Norte-Americana: — Estados Unidos x Hungria e Uruguai x Tchecoslováquia. Série Russa: — México x Finlândia e Russia x Bulgária. Série Argentina: — Brasil x Canadá e Argentina x Filipinas. Série Francêsa: — Chile x Cuba e França x Egito.

Em cada série se classificarão dois países para os jogos semi-finais. Amanhã teremos a segunda rodada, ficando para domingo a etapa final de cada série.

NATAÇÃO

Pela primeira vez na história dos Jogos Olímpicos, as provas de natação contarão com cronometragem elétrica.

No decorrer de seu Congresso, a Federação Internacional de Natação Amadora, decidiu separar o nado clássico do nado "borboleta", criando para êsse fim provas diferentes.

Todavia, em virtude dêsse voto, o Comitê Internacional Olímpico expressou reservas, acentuando que o programa olímpico já estava muito carregado e não era desejável acrescentar uma prova de nado ortodoxo.

As deliberações prosseguirão no CIO, a fim de tomar-se uma decisão.

O Comitê Olímpico Internacional não recebeu com satisfação a notícia de que o Congresso da Federação Internacional de Natação amadora decidira separar o nado "buterfly" das provas de nado de peito. Explica-se o Comitê: o programa olímpico já está muito carregado e não é desejável acrescentar uma prova de nado. As discussões, contudo, prosseguirão no seio do Comitê Olímpico.

CONTUNDIDOS HUMBERTO E VAVÁ

O meia-direita teve uma unha dilacerada e o canhoto foi atingido no tornozelo — Choraram com a derrota, jogadores e dirigentes — Vinhaes lembrou o penalty de Post em Milton

HELSINKI, 25 — (De Lourival Pereira, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — O jogador Humberto — que atuou mais da metade do jôgo de ontem, contundido — teve uma unha dilacerada, no pé direito, o que o impediu de chutar ou correr com eficiência.

Também o outro meia, Vavá, sofreu uma contusão num dos tornozêlos, deixando o campo em más condições físicas. No vestiário, após o jogo com os alemães, ambos deram trabalho ao dr. Oscar Santamaria.

No vestiário dos brasileiros desenrolaram-se cenas verdadeiramente comoventes, quando ali chegaram os jogadores.

Efetivos e reservas, acompanhantes, membros de outras delegações esportivas nacionais, e até mesmo o experimentado Luiz Vinhaes, choraram copiosamente. Ninguém queria se conformar com aquêle revés inesperado, quando tudo indicava mais um triunfo.

JUIZ E PENALTY

Depois que Vinhaes acalmou-se um pouco, não escondeu o seu pensamento. Para êle, o juiz Ellis fora um colaborador do "placard" adverso. Agira com excessivo rigor com os brasileiros, deixando em liberdade os alemães, muito rudes e violentos. Vinhaes lembrou ainda o "foul-penalti" de Post em Milton, na prorrogação, logo após o 3.º tento dos alemães. Apesar de ter sido um lance indiscutível, Ellis preferiu não vêr.

VISITAS E CONFORTO

Ao vestiário da seleção olímpica ocorreram brasileiros de diversos esportes, a fim de confortarem os rapazes do futebol.

Membros do Comitê Olímpico Brasileiro; do Departamento de Esportes do Estado de São Paulo; dirigentes e atletas, estiveram em palestra com Vinhaes, Newton Cardoso, o dr. Oscar Santamaria e os jogadores. Dentre as pessoas presentes assinalamos os srs. Paulo Meira, Reis Carneiro, Moacir Dainta, Silvio Magalhães Padilh. e os jogadores de basquetebol incorporados.

FUTEBOL

Os integrantes da seleção brasileira de futebol, ontem eliminada do torneio olímpico, deixarão esta cidade no próximo dia 28, com destino a Paris onde permanecerão dois dias. Da capital francesa seguirão os jogadores de futebol para Zurich, devendo nessa cidade tomar o avião que os conduzirá ao Rio.

VOZES DO TURF

COMENTANDO com o repórter a chance de Fairplay no G.P. "Brasil", Luiz Rigoni disse que o acha um pouco fraco para a companhia, devendo respeitar alguns dos concorrentes.

MANTUANO, que estréia amanhã no 5.º páreo do programa, era excelente corredor na Argentina em distâncias médias, possuindo sugestivas demonstrações.

O filho de Rustom Pasha é depositário de muitas esperanças.

VALE lembrar que o Velho Pobre, na corrida noturna, na qual foi franco favorito, entrando terceiro para Estalo, ficou atrapalhado nas cintas, que não subiu no lado em que se encontrava o pupilo de Fernando Pereira Schneider.

A nosso ver, é o principal candidato ao triunfo no Compulsório.

NOSSA acumulada — Pando, Velho Pobre, Mantuano e Come On!

PEÃO

NOSSAS INDICAÇÕES

PONTAS	DUPLAS		PLACÊS
PANDO	13	— Labano	El Garboso
GRÃO VIZIR	14	— Marabú	Igino
GLADIO	12	— Theophilo	Good Friend
VELHO POBRE	12	— Rifle	Acer
MANTUANO	14	— Batailleur	Anubis
COME ON!	13	— Carinhoso	Incendio
TANGEDOR	12	— El Matachim	Noviço
MUSTAFA'	34	— Sol Bonito	Poeta

AVISO AO PÚBLICO

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, a fim de possibilitar o transporte de equipamento destinado às obras que a Light vem realizando nos vales dos rios Paraíba e Piraí, em Barra do Piraí, interromperá o tráfego na Estrada de Rodagem Presidente Dutra, entre os quilômetros 55 e 65, domingo, 27 do corrente mês, entre 5,30 e 6,30 horas da manhã.

GUIA MÉDICO

Análises Clínicas

DR. ADHEMAR FERRARI — Exames de sangue e urina — Diagnóstico precoce da gravidez — Rua Miguel Lemos 44 s/801 — Tels 47-3947 47-7055

Aparelho Circulatório

DR. A. CARVALHO AZEVEDO — Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford USA — Clínica geral — Coração — Eletro-Cardiografia — Cons Av. Nilo Peçanha 12 s/407 — Tel 32-1355 das 16 às 18 horas. Resid 37-8585

DR. JOÃO REGALLA — Do Serviço de Cardiologia do H. Pedro Ernesto — Cardiologia — Eletro Cardiografia — Gasoterapia — Cons Av. Rio Branco 173, 13.º — Tel 42-8404 — Res Rua S. Francisco Xavier, 371 — Tel 48-5537

DR. PIRES SALGADO — Doenças do coração — Eletro Cardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda 45-A 3.º — Tel 22-7391 — Res 26-1976

DR. SABIONI FILHO — Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons Av. Rio Branco 108/108 s 1011 10.º andar — 2as, 4as e 6as-feiras, das 2 às 6 horas — Tels 32-7870 e 26-8365

Aparelho Digestivo

DR. CLEMENTINO FRAGA FILHO — Docente da Faculdade Nacional de Medicina — 2as, 4as e 6as das 13 hs em diante — Rua Araujo Pôrto Alegre 70 9.º and s 903/4 — Tel 42-8555

DR. HELIO DE SOUZA LUZ — Aparelho Digestivo — Nutrição — Rua Alcindo Guanabara 15-A — 10.º and — Tel 42-1514 — Consu. com hora marcada

DR. HELIO SILVA — Intestinos Retus - Anus — Rua Rodrigo Silva 14 - 3.º and — Tels 42-3187 e 26-0318

PROF. RENATO SOUZA LOPES — Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrição — Raios X — Rua México 98 — Tel 22-7227 — As 16.30 hs

Cirurgia

DR. ARTHUR BREVES — Urologista da Beneficência Portuguesa — Cirurgia — Vias Urinárias — Rua da Assembléia, 98, das 17 às 19 horas

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá 110 — Tels 46-0809 e 26-2041

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 - s 901 — Tel 42-9646 — Depois das 17 hs

DR. JOSE' HILARIO — Cirurgia do Coração — Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe da Clínica Cirúrgica do IAPC — Hospital Central dos Acidentados — Tels 32-2220 - 46-1801 - 32-6828

DR. JORGE GREY — Cirurgia Geral — Tels: 42-9046 - 25-4621 — Av. Rio Branco, 128 - s 1016.

Diabete

DR. REYNALDO DE ARAGÃO — Especialista em Nutrição — Diabete — 2as, 4as e 6as, das 9 às 12 hs. — Av. 13 de Maio, 13 (ed. Municipal) s/1910 — Tel: 32-9431 — Res.: 32-0681.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Cons: Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 - s 814/5 — Tel 22-5954 — As 2as, 4as e 6as, das 15 às 18 hs — Tels: 37-5558 ou 26-8083

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia 799 2.º and - sala 204 — Das 8 às 12 hs — Telefones: 32-1104 — Res 22-8987.

PROF. J. ALVES GARCIA — Rua do Rosário, 135 - 3.º andar, das 16 às 18 hs. — Tel: 52-7559 — Marcar hora

Doenças dos Olhos

DR. CALDAS BRITO — Largo da Carioca 5 - 6.º and — Tel 22-3245 — Das 2 às 6 hs

Doenças Pulmonares

DR. E. GRAÇA MELLO — Clínica Médica — Doenças Pulmonares — Raios X — Novo Endereço Rua México 41 - 9.º and - Grupo 908 — Diariamente das 14 às 18 horas — Tels: Res 48-2890 28-7002

PROF. A. IBIAPINA — Catedrático de Tisiologia da Universidade do Brasil — Doenças Pulmonares — Av. Graça Aranha, 326 - Apto 32 — 2as, 4as e 6as das 14 hs em diante — Tel 42-6776

Doenças de Senhoras

DR. ELSON BAHIA DE ALMEIDA — Ginecologia — Partos — Cirurgia — Partos sem dor — Av. Rio Branco 173 - s 1310/11 — Telefones 42-8491 Res 25-2052

DR. ELIAS GREGO — Ginecologia Clínica e Cirúrgica — Partos — Praça Floriano, 31/29 (Edifício Glória) s 301 — Das 2 às 5 hs — Tels 22-7247-25-2848

DR. JOSE' NOBRE MENDES — Cirurgia — Moléstias de Senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório Edifício Cinema Trianon s 704 — Tel 22-6879 — Av. Bartolomeu Mitre 204 Apto 101 - (Leblon) Tel 47-1036

DR. LUIZ FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco 116 - 10.º and s 1002 — 2as, 4as e 6as, das 2 às 4 horas — Tel 22-1136

DR. LUIZ FERNANDES BARBOSA — Ginecologia — Partos — Cirurgia — Av. Princesa Isabel 72, s 201 — Tels: 37-2326 Res: 37-3073

DR. MARIO MARQUES — Doenças de Senhoras — Partos — Av. 13 de Maio, 13 - 19.º and. s 15 — Tel 32-3524 — 3as, 5as, e sábados, das 16 às 18 horas. Res 37-4380

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araujo Pôrto Alegre, 70 - 5.º and - salas 519/520 Tel 42-5353 — 3as, 5as e sábados das 14.30 às 16.30 hs

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 98 - s 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 1 às 19 horas

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 45-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE' — Tratamento das Doenças Anu-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel 22-0608

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 257, salas 512/3 — Telefones 22-8757 — 37-1537 — Hora marcada

Homeopatia

DR. J. BRAGA — Av. 13 de Maio, 23 - 7.º and. - s 736/7 — Das 15 às 17 horas, exceto aos sábados

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret 23 - 11.º andar das 15 às 19 hs Telefones 42-1065 — 25-0208

Raios X

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon 7.º and - salas 718/9 das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6054 - 26-9238 - 37-6227

DR. RODOLFO ROCA

DR. SOLIDONIO LACERDA — Radiologistas do H. Serv. Estado - Radiodiagnóstico — Rua Miguel Lemos, 44, sala 902-A — Copacabana — Tel: Cons 27-1550

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.º andar — Tel 42-6093 — De 2.ª a 6.ª-feira, das 15 às 19 horas - Hora marcada — Tels 22-1212

Vias Urinárias

DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua México, 41, 9.º andar — gr. 901-903.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DÉCIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga, 277 - s 907/12 — Tel 22-6870

JULIO C. SANTORO — Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco 106-8 7.º andar, sala 713 — Tel 42-2633

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 236 — Tels 42-3992 - 32-3021

Guia jurídico

Advogados

JORGE F. MARIANI MACHADO — Rua Alvaro Alvim 33/7 s 615/6 — Tel.: 42-1404, das 17 às 19 horas.

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES amanhã
QUARTA-FEIRA: CR$ 2.000.000,00

AMEAÇADO BOMBARDA DE NÃO PODER CONTINUAR NAS OLIMPIADAS

HELSINKI, 25 (De Hélio Lobo, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Bombarda — um dos mais eficientes jogadores do quadro brasileiro de basquetebol — teve o seu joelho engessado e não poderá fazer sua estréia, hoje, contra o Canadá.

Contundido quando do prélio-treino com os cubanos, Bombarda foi afastado da quadra, a fim de ser evitado mal maior. Infelizmente, porém, a medida de precaução de nada valeu, uma vez que o jogador paulista não poderá integrar o "five" nacional, logo mais.

NÃO JOGARIA MAIS

Aliás, ao que informa o departamento médico de Helsinki, dificilmente Bombarda poderá atuar no atual torneio, mesmo que o Brasil venha a se classificar.

Será, portanto, um desfalque sensível, uma vez que o técnico Manoel Pitanga tem Bombarda como um dos seus homens-chave, devido ao excelente rendimento técnico que vinha exibindo.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 790 — SEXTA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1952

CONVIDADO ADEMAR A EXIBIR-SE NOS ESTADOS UNIDOS E NA EUROPA

Turcos e belgas querem ver o campeão olímpico brasileiro - Também a Venezuela - Da Helms Atletic Foundation o convite para a América



ADEMAR FERREIRA DA SILVA

HELSINKI, 24 (De Hélio Lobo, especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — Ademar Ferreira da Silva recebeu convites para exibir-se em vários paises da Europa e também para ir aos Estados Unidos. Esse último convite partiu do desportista Bill Schroeder, da Helms Athletic Foundation.

OS OUTROS CONVITES

Os demais convites para exibições do campeão mundial do salto triplo foram feitos pela Turquia, Bélgica e Venezuela. O convite dos belgas foi feito novamente ontem, e com insistência, para que o atleta o aceite.

Contra o Cerro Porteño, amanhã, estréia o América

Amanhã estreará em Assunção a equipe do América, que vai ao Paraguai para uma temporada de três partidas. Nessa sua primeira apresentação, o time rubro enfrentará o conjunto do Cerro Porteño, uma das boas equipes do futebol paraguaio.

Domingo, o quadro do América voltará à cancha. Nessa data, então, enfrentará o time do Olimpia, em "match" comemorativo do cinquentenário de fundação do clube.

CARTAZ OLÍMPICO

De HÉLIO LOBO, LUCIO GUIMARÃES e LOURIVAL PEREIRA

N.º XII - 25 de julho de 1952

E TAMBÉM RESUMO DOS NOTICIÁRIOS DA A.F.P. E U.P.

ONTEM NO ATLETISMO: DERRUBADA DE RECORDES

Cinco "records" olímpicos e um mundial foram superados ontem na nova etapa vivida pelo atletismo — uma etapa indiscutivelmente marcada pela estupenda vitória do tcheco Zapoteck nos 5.000 metros, após dramática disputa. O nome dos Zapoteck, aliás, figuraria também em letras luminosas no "placard" olímpico quando a espôsa do corredor tcheco, Dana Zapoteck, venceu a prova de arremêsso de dardo. Ambos estabeleceram novos "records" olímpicos.

DRAMATICA EXTRAORDINARIAMENTE DRAMATICA, foi a disputa dos 5.000 metros. Cinco homens empenharam-se, com obstinação tremenda na luta dos últimos 700 metros. Zapoteck (tcheco), Mimoun (francês), Shade (alemão), Reiff (americano) e Chataway (inglês) travaram um confronto empolgante, lutando até a exaustão. Reiff (detentor do "recorde" olímpico) caiu estafado na pista; Chataway sofreu uma queda, sentido já os efeitos do esfalfamento. Prosseguiram os demais na competição. Ia à frente o francês Mimoun até os 100 metros, quando Zapoteck lançou-se a desesperado esforço — o esforço que o levaria ao triunfo. Zapoteck (que já vencera nestas Olimpíadas, a prova dos 10.000 metros) marcou o tempo de 14'6"6/10; Mimoun, 14'7"4/10 (recorde francês); Shade, 14'8"6/10.

■

NA PROVA DE LANÇAMENTO DE DARDO, PARA DAMAS, chegou a vez de triunfar a sra. Zapoteck. E, tal como o seu marido, Dana Zapoteck estabeleceu um novo "recorde" olímpico: 50m46. O anterior pertencia à austríaca Herna Bauma com 45m57, estabelecido em Londres, em 1948. Alexandra Chudina, da Rússia, havia nas provas eliminatórias surpreendido com a marca de 46.17. Nas finais, mesmo melhorando a "performance" com 50m01, ficou em segundo lugar. Ainda uma russa (Elena Gorchakova) foi a 3.ª colocada com 49.76.

■

NO LANÇAMENTO DO MARTELO, foi que surgiu o recorde mundial. Alcançou-o o húngaro Jozsef Chemack, com a marca de 60.34, enquanto o antigo recordista mundial — o também húngaro Imre Nemeth ficou no terceiro pôsto com 57.74. Foi segundo classificado o alemão Karl Storch. A marca olímpica anterior pertencia ao alemão Hein com 56m49, desde 1936.

■

A PROVA DOS 110 METROS COM BARREIRA ofereceu o único resultado ontem favorável aos norte-americanos. Vitória completa. Vitória marcada com a conquista dos 3 primeiros postos. Harrison Billard foi o triunfador, com 13"7/10 — e ainda êste resultado é novo "recorde" olímpico. Jack Davis foi o segundo com 13"8/10 e Arthur Bernard, com 14"1/10, o terceiro.

■

NOS 80 METROS COM BARREIRAS (Damas) foi vencedora a australiana Shirley Strickland, com 10"9/10, figurando nas posições subsequentes a russa Marija Golubicha, com 11"1/10 e Maria Sander com 11"2/10.

■

O QUINTO RECORDE OLIMPICO surgiu na classificação para a marcha de 10.000 metros. Estabeleceu-o o russo Bruno Yjünk, com 45'5"2/10. O recorde olimpico anterior era do sueco Mikuelsson, com...... 45'13"2/10.

■

PARA OS 400 METROS, classificaram-se 12 concorrentes. Os representantes da Jamaica Wint, Rhoden, Mc Kenley, e os americanos Whitfield e Matsen são os que melhores resultados apresentaram.

■

PARA OS 1.500 METROS, foram ontem classificados 24 atletas.

■

Findo o quinto dia das disputas atleticas, a classificação oficiosamente, por nações é a se-

(Conclui na 11.ª pág.)



Essas duas fotos valem como uma recordação de momentos mais felizes para a equipe brasileira de futebol. Foram tomadas quando do jôgo com o Luxemburgo, jôgo que veio a terminar com a vitória dos nacionais por 2 x 1. Nos flagrantes: 1) Defesa espetacular do goleiro Le Hure, em arremesso de Jansen; 2) O tento com a mão, consignado por Vavá e invalidado pelo árbitro

PROGRAMA OLÍMPICO DE HOJE

A programação dos XV Jogos Olimpicos prevê para hoje a realização dos seguintes jogos:

8 hs. — *ESGRIMA — Em Westend — Espada — Prova por equipes — 1.ª rodada.*

9 hs. — *BASQUETEBOL — Em Tennispalatis: BRASIL x Canadá; Argentina x Filipinas; Estados Unidos x Hungria; Uruguai x Tchecoslováquia; Rússia x Bulgária; México x Finlândia; França x Egito; Chile x Cuba.*

9 hs. *TIRO*

9 hs. — Tiro a pistola livre — 60 disparos — Em Malmi.

9 hs. 16 hs. — Tiro ao alvo movel — Primeira parte — 100 disparos — Em Huopalahti.

10 hs. — *NATAÇÃO — Estádio de Natação — Rodada de Polo-Aquático — dessa rodada fazendo parte o "match" entre BRASIL e Espanha.*

10 hs. — *ATLETISMO — Estádio Olimpico — Decathlon — 100 metros e Salto em Distância.*

10 hs. — *LUTA GREGO-ROMANA — Em Messuhalli I.*

13 hs. — *PENTATHLON MODERNO — Em Hameenlinna — Cross-Country.*

13 hs. — *HALTEROFILISMO — Em Messuhalli II — Peso Mosca.*

13 hs. — *VELA — Em Harmaja — (Se necessário) Em Liuskasaari.*

15 hs. — *ESGRIMA — Em Westend — Espada — Prova por equipes 2.ª Rodada.*

15 hs. — ATLETISMO — Estádio Olimpico

15.00 hs. — *400 metros — Semi-finais.*

15.00 hs. — *Decathlon — Lançamento do Peso.*

15.20 — *200 metros — Damas — Primeiras Séries.* Participa Deise de Castro

16.00 hs. — *Decathlon — Salto em Altura.*

16.20 hs. — *3.000 metros — Steeple — Final*

17.05 hs. — *400 metros — Final.*

17.35 hs. — *200 metros — Damas — Semi-finais*

18.10 hs. — *Decathlon — 400 metros.*

16 hs. — *BASQUETEBOL — Em Tennispallatis — Jogos ainda da Primeira Rodada.*

17 hs. — *NATAÇÃO — Estádio de Natação — 1.ª Rodada de Polo-Aquático.*

19 hs. — *FUTEBOL — Em Helsinki — Dinamarca x Iugoslávia.*

19 hs. — *LUTA GRECO ROMANA — Em Messuhalli I.*

20 hs. — *HALTEROFILISMO — Em Messuhalli II. — Pesos Pluma.*

Revoltados os uruguaios

O Penarol tentará a anulação do jôgo

S. PAULO, 25 (Sucursal) — O Peñarol tentará, hoje, por todos os meios, anular o jôgo de ontem, em que foi batido pelo Corintians, numa partida em que tudo houve — até mesmo tiro.

Os dirigentes uruguaios estavam irritados, quase exasperados, e prometiam fazer o máximo, tudo o que lhes estivesse ao alcance, para obter da CBD essa decisão.

COAÇÃO, PARCIALIDADE, VIOLENCIA E INVASÃO

A alegação dos condutores do Peñarol para conseguir a anulação do prélio fundamenta-se em quatro pontos importantes.

Dizem êles: "Perdemos porque: 1 — fomos coagidos; 2 — parcialidade do juiz; 3 — violência dos jogadores do Corintians; 4 — e ainda por cima a invasão do gramado por estranhos.

BATALHA CAMPAL

Em verdade o prélio noturno de ontem, foi mais uma batalha campal do que propriamente um espetáculo de futebol.

Houve de tudo. De tudo que não é possível existir em contendas esportivas.

Um fotógrafo, Caselato, da "Gazeta Esportiva", envolvido em uma das cenas de pugilato ocorridas atrás do goal, teve uma perna fraturada.

Obdulio Varela e Romero foram presos pelas autoridades policiais, que os julgaram desrespeitadas por êles.

Certa parte do público, terminada a pugna, postou-se à saída do Estádio, aguardando os uruguaios.

Por várias vêzes o juiz teve que interromper a partida. E acabou sendo agredido pelos jogadores.

NÃO JOGARÃO MAIS EM S. PAULO

Os dirigentes do Peñarol levaram a tal ponto a sua indignação que não se cansaram de anunciar: "Não jogaremos mais em S. Paulo".

E se a CBD não concordar — dizem êles — desistiremos da Copa Rio, regressando imediatamente a Montevidéu".

OS BRASILEIROS EM HELSINKI

De HELIO LOBO, LÚCIO GUIMARAES e LOURIVAL PEREIRA

E TAMBEM RESUMO DOS NOTICIARIOS DA A.F.P. E U.P.

DIA DE POUCAS ALEGRIAS

Não fôra a performance do Capitão Eduardo Leal de Medeiros na prova de natação do pentatlon moderno, e estariam agora os brasileiros a marcar um dia em branco nos Jogos Olimpicos. Um dia sem pontos a registrar, sem performance a festejar — já que, nas demais provas, decepcionantes ou pouco menos do que isso, foram os resultados.

Veja-se o caso do futebol. A seleção de amadores sendo derrotada pelos alemães, deixando-se bater depois de ter trazido — pode-se dizer — a partida ganha. Concedendo o empate no tempo regulamentar e caindo na prorrogação. Uma derrota dolorosa, depois de 64 minutos de jôgo ganho.

* * *

E houve também Argemiro Roque. O único brasileiro presente nas provas de ontem, apagando-se nas eliminatórias dos 400 metros. Marcando uns sofríveis 48"9/10. Chegando em 4.º lugar na 12.ª série da primeira rodada. Daí, a queda dos brasileiros na classificação geral — de 4.º para 8.º lugar na classificação (extra-oficial) entre nações.

* * *

Por isso, a alegria com que foi festejada a "performance" do Capitão Leal de Medeiros. Do pentatleta que fêz 4'11"5/10 para os 300 metros na prova — e 5'1"10 do vencedor, o sueco Lars Hall que é também o Líder individual do Pentatlon. Os outros dois brasileiros — Capitão Alves Bôrges e Rico Tincco — foram o 20.º e o 12.º, respectivamente.

No cômputo geral do Pentatlon, Leal de Medeiros acha-se em 7.º lugar com 54 pontos. Por equipes, os brasileiros encontram-se em 5.º com 240 pontos.

BASQUETEBOL

Visando maior difusão para o mundial de basquetebol e as olimpiadas de 1960, o comandante Paulo Meira solicitou às entidades cariocas e à Confederação Brasileira de Desportos e à Confederação Brasileira de Basquetebol, o envio de albuns fotográficos do Rio de Janeiro que se relacionem com o esporte e o turismo em geral.



SELEÇÃO DE BASQUETEBOL DO BRASIL QUE HOJE ESTREARÁ CONTRA O CANADA

ESTREIA O BASQUETEBOL BRASILEIRO

Contra o Canadá o jôgo de hoje, em Helsinki - "Chave" difícil para os nacionais - Os canadenses favoritos dos catedráticos - Como alinharão os dois "fives"

HELSINKI, 25 — (De Lucio Guimarães, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — A representação brasileira de basquetebol, fará hoje a sua estréia no Campeonato Olimpico, enfrentando o Canadá num dos oito jogos iniciais do certame.

Ostentando o titulo de terceiros colocados nos Jogos Olimpicos de Londres, em 1948, foram os jogadores nacionais incluidos no certame sem precisar disputar as eliminatórias iniciais. Isso, no entanto, não aumentou a sua cotação. Em Londres, sem reservas suficientes e sem um credito de confiança, foi possivel cumprir uma grande performance. Agora, porem, quando os concorrentes são bem mais fortes, bem mais adestrados, necessitaremos de dar muito mais para repetir aquela façanha.

Não que isso seja tarefa impossivel, não que nos faltem valores para a campanha. E' que desta feita há um maior numero de grandes quadros, um maior número de favoritos, alem da má distribuição de forças na Chave em que estamos. Para obter um novo terceiro posto — mesmo que seja o sexto — os brasileiros vão ter que lutar muito mais, que enfrentar adversários bem mais difíceis.

OS CANADENSES

Os antagonistas de jogo mais, exibiram-se otimamente nos prelios eliminatórios, mantendo u'a média de 70 pontos por jôgo; marcando com segurança e demonstrando grande visão de cesta. Tem o Canadá, em Wade e Phibbs as suas principais figuras. Os catedraticos elegeram os canadenses favoritos.

OS DOIS QUADROS

A equipe brasileira, desfalcada de Bombarda, deverá iniciar o jôgo com Godinho e Algodão; Angelin, Mario Hermes e Alfredo. Estarão ainda em condições: Rui de Freitas, Tales, Tião, Mair, Zé Luiz, Almir, Raimundo e Braz.

Os canadenses deverão iniciar com Campbell e Pettinger; Phibbs, Wade e Ridd. Poderão entrar: Pataky, Williams, Wearring, Coulthard, Simpson e Pickel.



VALDIR E MAURO

DESCONTROLOU-SE O TIME BRASILEIRO COM O PRIMEIRO "GOAL" DOS ALEMAES

HELSINKI, 24 — (De Lúcio Guimarães, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — O Brasil foi alijado do Campeonato Olimpico de Futebol, ao ser derrotado pela Alemanha por 4 x 2, no prélio hoje efetuado no Estádio de Pallokenta.

O quadro nacional chegou a estar vencendo por 2 x 0. Todavia, o primeiro tento alemão, feito um minuto depois do goal de Zózimo, descontrolou tôda a equipe que não mais conseguiu se aprumar. Daí até o final do encontro, lutaram os pupilos de Newton Cardoso para manter a vantagem no marcador, fazendo-o de qualquer forma e procurando ir à frente na base de muitos passes. Faltando dez segundos para o fim do prélio, no entanto, surgia o tento de empate, sendo a partida encerrada antes que nova saída fosse dada.

Na prorrogação, os alemães fizeram mais dois tentos, enquanto que os nacionais, desesperadamente, tentavam evitar a desclassificação. Saliente-se, ainda que a contusão sofrida por Humberto deixou a equipe, pràticamente, com dez homens, fator que foi muito sentido na prorrogação. Houve também um excesso de jogo pessoal, de bola prêsa, facilitando a tarefa dos alemães, que são jogadores rudes e violentos, embora exibindo um bom sistema de marcação e um futebol de classe, com jogo de primeira e bola no chão.

Waldir foi a grande figura dos nacionais seguido de Zózimo e Carlos Alberto, enquanto que o ataque foi nulo. Entre os alemães, destacaram-se Schroeder, Schondeck, Eberle e Post.

Foi falha a arbitragem de mr. Ellis, que, inclusive, não assinalou um "foul-penalty" de Post em Milton na primeira parte da prorrogação.

PORMENORES

LOCAL — Estádio de Pallokenta (Helsinki).

JUIZ — Ellis — regular.

BRASIL — Carlos Alberto; Mauro e Waldyr; Zózimo, Adesio e Edson; Milton, Humberto, Larry, Vavá e Jansen.

ALEMANHA — Schonbeck; Eberle e Jager; Sommerlatt, Shaeffer e Post; Hinterstocker, Stollenwerk, Zeitler, Schroeder (Willi) e Klug.

Primeiro tempo — Brasil 1x0, tento de Larry, aos 11'.

Final — Empate de 2 x 2, tentos de Zózimo, aos 29'; de Schroeder aos 30', e de Klug aos 44'30".

Primeira parte da prorrogação — Alemanha 1 x 0, tento de Zeitler aos 5'.

Final da prorrogação — Alemanha 2 x 0, tento de Schroeder aos 14'.

GRANDE TRIUNFO ARGENTINO

HELSINKI, 25 (AFP) — No Match de basquetebol a Argentina derrotou as Filipinas por 83 x 59 e os Estados Unidos derrotaram a Hungria por 66 x 48.

Ficará o Vasco na concentração de Itatiba

Durante a disputa do "Torneio Quadrangular" de Futebol em São Paulo, o Vasco ficará concentrada em Itatiba — mesmo local em que ficaram os cruzmaltinos quando da decisão do "Torneio Rio-São Paulo" com a Portuguesa, no Pacaembu. Dêsse Torneio Quadrangular, participam também São Paulo, Palmeiras e Flamengo.

DIA 3 JOGARA' COM O SANTOS

Ainda antes do inicio do Torneio Quadrangular, os cruzmaltinos disputarão uma partida amistosa. Será esta com o Santos, em Vila Belmiro, no proximo dia 3. Para êsse compromisso, a delegação do Vasco embarcará dia 2, no Aeroporto Santos Dumont, seguindo de São Paulo para Santos, em onibus especial.

OUTRAS NOTAS NA PÁGINA 11

O Corintians venceu o Penarol

2 x 1, no Pacaembu, num encontro cheio de cenas lamentáveis — Um juiz sem energia que acabou agredido — Outros pormenores

(VIDE TEXTO NA PÁGINA ONZE)